



**HAL**  
open science

# Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol

Roana Rodrigues

► **To cite this version:**

Roana Rodrigues. Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol. Linguistics. Universidade Federal de São Carlos (Brésil), 2019. Portuguese. NNT: . tel-02938764

**HAL Id: tel-02938764**

**<https://hal.science/tel-02938764>**

Submitted on 15 Sep 2020

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution - NonCommercial - NoDerivatives 4.0 International License



Programa de  
Pós-Graduação em  
**Linguística**

CONTRIBUIÇÕES PARA UM LÉXICO-GRAMÁTICA  
DAS CONSTRUÇÕES LOCATIVAS DO ESPANHOL

Roana Rodrigues

SÃO CARLOS

2019



Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**Contribuições para um léxico-gramática  
das construções locativas do espanhol**

Roana Rodrigues

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

São Carlos

2019

RODRIGUES, Roana

Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol / Roana Rodrigues. -- 2019.

174 f. : 30 cm.

Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Banca examinadora: Prof. Dr. Oto Araújo Vale, Profa. Dra. Amanda Pontes Rassi, Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes, Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, Profa. Dra. Rosa Yokota

Bibliografia

1. construções verbais locativas. 2. Língua espanhola. 3. léxico-gramática.  
I. Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Bibliotecário(a) Responsável: Ronildo Santos Prado – CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística

---

Folha de Aprovação

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Tese de Doutorado da candidata Roana Rodrigues, realizada em 25/10/2019:

---

Prof. Dr. Oto Araujo Vale  
UFSCar

---

Profa. Dra. Amanda Pontes Rassi  
Lionbridge

---

Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes  
UFMS

---

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva  
UNESP

---

Profa. Dra. Rosa Yokota  
UFSCar

*Aos meus pais, Maria e João, [pela e] com a  
dedicação, o amor e as dificuldades todas.*

## AGRADECIMENTOS

*Hacerme doctora* é o resultado de um projeto de vida – e de finalmente ter acesso à Educação que foi negada às minhas gerações passadas. É por isso que tenho tanto e tantas pessoas a (quem) agradecer.

Agradeço aos meus pais, *Maria* e *João*, a quem dedico este trabalho. Obrigada pelo incentivo, pelos abraços e pelo imenso amor. Ao *Augusto*, meu grande companheiro, por me dar cor, luz e sentido. À minha família gigante, pelo crescimento conjunto e a todos os meus professores e alunos, pela vida compartilhada.

Aos amigos que passaram e aos que se mantêm em minha jornada, obrigada pelas celebrações e alegrias. Agradeço, em especial, ao *Jackson* e à *Rafaela*, pelo respiro saudoso, amoroso e aliviado ao tê-los por perto.

Às minhas amigas do Colegiado de Língua Espanhola, grupo no qual me sinto, desde o primeiro momento, acolhida. Ao *Gustavo* e à *Rebeca*, meus amigos, parceiros, revisores e tradutores. Aos membros do Grupo de Pesquisa LeGOS e a todos os companheiros de caminhada das instituições públicas nas quais tenho o privilégio de ser vinculada: Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal de Sergipe.

Agradeço ao Prof. Dr. *Oto Araújo Vale*, meu orientador há mais de 10 anos, que sempre depositou em mim um mar de confiança e oportunidades – e a quem sempre serei grata. À Profa. Dra. *Rosa Yokota*, minha mentora nos caminhos dos estudos da língua espanhola, a quem agradeço pelas colaborações, pelo carinho e por mais este encontro acadêmico. Ao Prof. Dr. *Jorge Baptista*, por haver disponibilizado os dados do ViPEr e por todas as conversas e reflexões que permitiram o meu amadurecimento como pesquisadora.

Aos Professores Doutores *Amanda Rassi*, *Michel Gustavo Fontes* e *Odair Luiz Nadin da Silva*, membros da banca desta tese, obrigada pela leitura atenta e por todos os comentários e sugestões que foram fundamentais para a redação final deste trabalho.

Aos *colegas hispanohablantes* que me ajudaram na validação dos dados desta tese. Fazer um léxico-gramática é um desafio. Obrigada por possibilitarem esta pesquisa.

Agradeço ainda às fundações de apoio à pesquisa pelos investimentos: à CAPES (Processo: 99999.000238/2016-03), pela bolsa de doutorado sanduíche, dentro do projeto RITA do edital STIC AmSud, realizado de agosto a dezembro de 2016, na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), sob orientação da Profa. Dra. *Laura Alonso Alemany*, a quem também estendo os meus agradecimentos; e à FAPESP (Processo: 2016/20545-0), pela bolsa de doutorado no país, no período de agosto de 2017 a maio de 2018.

## RESUMO

Os verbos locativos são aqueles que estabelecem uma relação de localização entre os constituintes elementares da frase: sujeito e complementos (*la mujer puso las llaves en la mesa*). Este trabalho visa, desde uma perspectiva formal, a criação da primeira versão de um léxico-gramática (GROSS, 1975) das construções verbais locativas da língua espanhola. Para tanto, em uma análise inicial, foram contrastados os verbos classificados como *espacio* da base de dados verbais do espanhol ADESSE (GARCÍA-MIGUEL *et al.*, 2003) e os verbos classificados como *locativos* da base de dados verbais do português ViPER (BAPTISTA, 2013). Da intersecção ADESSE/ViPER, 352 verbos foram selecionados como candidatos a constituírem o Léxico-Gramática dos verbos Locativos do Espanhol (LGLE). A partir de uma análise lexema a lexema, com o auxílio de informantes hispanofalantes nativos e a seleção de frases de base retiradas da web, 318 construções passaram a constituir o LGLE, classificadas em 10 classes distintas, de acordo com as suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, e organizadas em tabelas binárias. Para fins didáticos, propusemos uma tipologia generalizada das construções em *verbos locativos preposicionados* (*vivió en Barcelona*) e *verbos locativos transitivos diretos* (*ocupó el colegio*). Além disso, elencamos as suas principais características: *verbos restritivos por omissão* (*viajó -de Nicaragua- a Londres*), *verbos restritivos por toponímia* (*lo deportó a España*), *verbos denominais* (*encarceló al empresario*) e a menção aos *verbos fóricos* (*vino de Brasil*). Realizou-se ainda um breve levantamento comparado das construções verbais locativas do espanhol às construções equivalentes já descritas para a língua portuguesa, disponíveis no ViPER. Nesse estudo inicial, pode-se afirmar que os principais pontos de distanciamento nas duas línguas se referem aos casos de *falsos cognatos* e *preposições*. Acredita-se que a descrição minuciosa do fenómeno em pauta, assim como a análise comparativa com os casos da língua portuguesa, podem contribuir com os estudos descritivos das línguas naturais, além de possibilitar a aplicação a outras áreas do saber, como recurso para o Processamento de Linguagem Natural (PLN) e o ensino de espanhol e português como línguas maternas e estrangeiras.

Palavras-chave: Construções Locativas. Verbos Locativos. Léxico-Gramática. Espanhol. Português. Análise Comparada.



## RESUMEN

Los verbos locativos son los que establecen una relación de ubicación entre los elementos constituyentes de la frase elemental: sujeto y complementos (*la mujer puso las llaves en la mesa*). Este trabajo propone, desde una perspectiva formal, la creación de la primera versión de un léxico-gramática (GROSS, 1975) de las construcciones verbales locativas de la lengua española. Para ello, en un análisis inicial, se contrastaron los verbos clasificados como *espacio* de la base de datos verbales del español nombrada ADESSE (GARCÍA-MIGUEL *et al.*, 2003) a los verbos clasificados como *locativos* de la base de datos verbales del portugués, ViPEr (BAPTISTA, 2013). De la intersección ADESSE-ViPEr, 352 verbos fueron seleccionados como candidatos a constituir el Léxico-Gramática de los verbos Locativos del Español (LGLE). A partir de un análisis verbo a verbo, con la ayuda de informantes hispanohablantes nativos y la selección de frases elementales sacadas de la web, 318 construcciones pasaron a constituir el LGLE, clasificadas en 10 clases distintas, de acuerdo con sus propiedades estructurales, distribucionales y transformacionales, y organizadas en tablas binarias. Para fines didácticos, propusimos una tipología general de las construcciones en *verbos locativos preposicionales* (*vivió en Barcelona*) y *verbos locativos transitivos directos* (*ocupó el colegio*). Además, especificamos sus principales características: *verbos restrictivos por omisión* (*viajó -de Nicaragua- a Londres*), *verbos restrictivos por toponimia* (*lo deportó a España*), *verbos denominales* (*encarceló al empresario*), y mención a los *verbos fóricos* (*vino de Brasil*). En un segundo momento de la investigación, se hizo un breve análisis comparado de las construcciones verbales locativas del español y las construcciones equivalentes ya descritas para la lengua portuguesa, disponibles en ViPEr. En un estudio inicial, se puede afirmar que los principales puntos de alejamiento se refieren a los casos de *falsos cognados* y *preposiciones*. Se cree que la descripción minuciosa de este fenómeno, así como el análisis comparado a los casos del portugués, pueden contribuir con los estudios de las lenguas naturales, y asimismo posibilitar la aplicación a otras áreas, como recurso para el Procesamiento del Lenguaje Natural (PLN) y la enseñanza del español y del portugués como lenguas maternas y extranjeras.

Palabras clave: Construcciones Locativas. Verbos Locativos. Léxico-Gramática. Español. Portugués. Análisis Comparado.

## ABSTRACT

Locative verbs establish a relation of localization between the elementary parts of a sentence: subject and complements (*la mujer puso las llaves en la mesa*). The aim of this work is to create a first version of a lexicon-grammar (GROSS, 1975) of the locative verbal constructions in Spanish. In order to do so, we first compare verbs classified as *space* found in the ADESSE database of verbs in Spanish (GARCÍA-MIGUEL *et al.*, 2003), and the verbs classified as *locative* in the ViPER database of verbs in Portuguese (BAPTISTA, 2013). From that intersection, 352 could potentially be part of the LGLE (Lexicon-Grammar of Locative verbs in Spanish). After thorough analysis of each lexeme, and with help of native Spanish speakers and a selection of sentences from the Web, 318 constructions were finally chosen for the LGLE. The words were classified into 10 categories, according to structural, distributional, and transformational properties, and organized into binary tables. For didactic purposes, we offer a general typology that separates the constructions into verbs with prepositions (*vivió en Barcelona*) and direct transitive verbs (*ocupó el colegio*). Beyond that, we list their main characteristics: restrictive verbs by omission (*viajó -de Nicaragua- a Londres*), restrictive verbs by toponymy (*lo deportó a España*), denominal verbs (*encarceló al empresario*) and phoric verbs (*vino de Brasil*). We also offer a brief comparative survey on locative verbal construction in Spanish and their equivalents in Portuguese, as available on ViPER. The main divergences between the two languages are related to the false cognates and prepositions. The description of this phenomenon and its comparison the Portuguese language can contribute to the descriptive studies of natural languages, besides the application to other areas of knowledge, such as Natural Language Processing and teaching of Spanish and Portuguese as first and second languages.

Keywords: Locative Constructions. Locative Verbs. Lexicon-Grammar. Spanish. Portuguese. Comparative Analysis.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplo de Tabela Binária (ViPEr).....	29
Tabela 2 – Classificação das construções transitivas locativas do francês.....	34
Tabela 3 – Classificação dos verbos do espanhol do ADESSE. ....	72
Tabela 4 – Classes dos verbos de espaço do ADESSE. ....	73
Tabela 5 – Classes dos verbos locativos do ViPEr.....	78
Tabela 6 – Correspondências entre as construções locativas ADESSE/ViPEr. ....	88
Tabela 7 – ADESSE/ViPEr: relações classe a classe. ....	88
Tabela 8 – Porcentagem de correspondência ADESSE/ViPEr. ....	91
Tabela 9 – LGLE: distribuição dos verbos do espanhol pelas classes locativas. ....	123
Tabela 10 – Informações do LGLE omitidas no Apêndice B. ....	127
Tabela 11 – (Falsos) Cognatos dos verbos locativos LGLE/ViPEr. ....	139

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classes de verbos locativos, segundo Macedo (1987). .....	32
Quadro 2 – Precisão terminológica: adjunto cênico e argumento locativo. ....	42
Quadro 3 – Testes para identificação do locativo (cênico e argumental).....	43
Quadro 4 – Comportamento dos advérbios fóricos. ....	45
Quadro 5 – Tipologia dos verbos de postura-posição e maneira-movimento. ....	57
Quadro 6 – Ferramentas utilizadas para a análise ADESSE/ViPEr. ....	67
Quadro 7 – Verbos de espaço do ADESSE ausentes na WordNet.....	69
Quadro 8 – Verbos de espaço duplicados no ADESSE.....	74
Quadro 9 – Duplicações das construções verbais locativas ADESSE/ViPEr. ....	85
Quadro 10 – Verbos de espaço do ADESSE não lexicalizados em português.....	87
Quadro 11 – Inclusões e exclusões dos candidatos a verbos locativos no LGLE. ....	104
Quadro 12 – Funções das preposições espaciais. ....	107
Quadro 13 – Papéis semânticos anotados no LGLE. ....	116
Quadro 14 – Passivas do PB e do ESP. ....	118
Quadro 15 – Relações entre a Tipologia Didática e o LGLE. ....	130
Quadro 16 – Propriedades das classes locativas VLP e VLTD.....	134
Quadro 17 – Análise comparada das preposições locativas LGLE/ViPEr.....	141
Quadro 18 – Divergências no uso das preposições locativas em ESP e PB.....	141

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Layout Multilingual Central Repository. ....	68
Figura 2 – Reagrupamento das classes verbais locativas. ....	129

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Correspondências ADESSE/ViPer. ....	86
Gráfico 2 – Distribuição dos verbos do LGLE em cada classe locativa. ....	123

## Lista de Símbolos e Convenções

<i>Advl</i>	advérbio de lugar
<i>ESP</i>	espanhol (com ênfase na norma culta escrita da variante peninsular)
<i>Loc</i>	preposição locativa: <i>loc-d</i> preposição locativa de destino; <i>loc-s</i> preposição locativa de origem
<i>LG</i>	<i>léxico-gramática</i>
<i>LGLE</i>	<i>léxico gramática dos verbos locativos do espanhol</i>
<i>Ni</i>	nome ou grupo nominal que ocupa uma dada posição sintática numa construção: <i>N<sub>0</sub></i> representa o sujeito; <i>N<sub>1</sub></i> e <i>N<sub>2</sub></i> , os vários complementos essenciais
<i>NHum</i>	nome ou grupo nominal humano
<i>NnHum</i>	nome ou grupo nominal não-humano
<i>Nloc</i>	nome ou grupo nominal locativo
<i>Nobj</i>	nome ou grupo nominal objeto
<i>Npl</i>	nome ou grupo nominal plural
<i>PB</i>	português brasileiro
<i>PE</i>	português europeu
<i>Prep</i>	preposição
[ <i>Prep-a</i> ]	possibilidade da preposição <i>a</i> quando introduz um argumento NHum
<i>V</i>	verbo
<i>Vdin</i>	verbo locativo dinâmico
<i>Vstat</i>	verbo locativo estativo
*	marca de inaceitabilidade da frase
?	marca de aceitabilidade duvidosa da frase

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1 • Modelo do Léxico-Gramática</b> .....	<b>22</b>
1.1 Gramática Transformacional de Harris.....	23
1.1.1 Transformações Harrisianas .....	26
1.2 Léxico-Gramática: teoria e metodologia .....	28
1.3 Limitações aos princípios do Léxico-Gramática .....	31
1.3.1 Extensão dos dados analisados .....	31
1.3.2 Recurso à introspecção .....	36
<b>CAPÍTULO 2 • Construções Verbais Locativas</b> .....	<b>39</b>
2.1 Identificação do locativo .....	42
2.2 Propriedades das construções verbais locativas.....	51
2.2.1 Tipo de locativo e direção .....	51
2.2.2 Elemento (des)locado .....	53
2.2.3 Postura-Posição e Maneira-Movimento .....	56
2.2.4 Interpretação locativa dos nomes .....	60
<b>CAPÍTULO 3 • Seleção dos Verbos Locativos do Espanhol</b> .....	<b>65</b>
3.1 Recursos utilizados .....	67
3.2 ADESSE: base de dados verbais do espanhol .....	70
3.3 ViPEr: base de dados verbais do português .....	77
3.4 Intersecção entre as bases ADESSE/ViPEr .....	82
3.4.1 Extração dos candidatos a verbos locativos do espanhol .....	83
3.4.2 ADESSE/ViPEr: relações classe a classe .....	88
<b>CAPÍTULO 4 • Propriedades do LGLE</b> .....	<b>96</b>
4.1 Propriedades estruturais .....	104
4.1.1 Preposições locativas do LGLE.....	106
4.2 Propriedades distribucionais .....	114
4.3 Propriedades transformacionais .....	117
<b>CAPÍTULO 5 • Construções Verbais Locativas do Espanhol</b> .....	<b>122</b>
5.1 Proposta de reagrupamento das classes locativas .....	128
5.2 LGLE/ViPEr: levantamento de aspectos divergentes.....	135
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>145</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>149</b>
<b>APÊNDICE A • Lista dos Verbos Locativos do LGLE</b> .....	<b>154</b>
<b>APÊNDICE B • Tabelas Léxico-Gramaticais do LGLE</b> .....	<b>159</b>



---

## INTRODUÇÃO

As construções verbais locativas (ou espaciais) são aquelas em que o verbo estabelece uma relação de localização entre os elementos constituintes da frase elementar: um argumento é (des)locado em/a um determinado lugar, como se verifica nas frases abaixo<sup>1</sup>:

(1) *Manuela vivió en Barcelona.*  
Manuela morou em Barcelona.

(2) *La compañía se ubica en Onil.*  
A companhia se localiza em Onil.

Em (1) e (2) os verbos *vivir* (*morar*) e *ubicar* (*localizar*) selecionam argumentos estativos interpretados como lugar (*Barcelona; Onil*). Em ambos, o elemento locado é aquele que ocupa a posição de sujeito (*Manuela; compañía*).

As frases de (3) a (5), por sua vez, ilustram construções verbais locativas dinâmicas.

(3) *Robert entró en la sinagoga.*  
Robert entrou na sinagoga.

(4) *La cocinera despega el queso del papel.*  
A cozinheira desgruda o queijo do papel.

(5) *El hombre colocó el libro encima de una mesa.*  
O homem colocou o livro em cima de uma mesa.

---

<sup>1</sup> Os exemplos apresentados nesta tese foram, em sua maioria, retirados ou adaptados da web, com ênfase em ocorrências da variante culta escrita do espanhol peninsular, e traduzidos à língua portuguesa, na variante brasileira. Quando retirados de trabalhos em língua portuguesa ou língua francesa, propusemos uma tradução livre, apenas indicativa, ao espanhol.

Em (3), o nome que ocupa a posição de sujeito da frase (*Robert*) é o mesmo que se desloca para um locativo de *destino* (*en la sinagoga*). Em (4) e (5), os verbos *despegar* (*desgrudar/descolar*) e *colocar* (*colocar*) selecionam argumentos que ocupam a posição de objeto direto (*queso, libro*) e que se deslocam de um lugar de *origem* (*del papel*) e a um lugar de *destino* (*encima de una mesa*), respectivamente.

As frases de (1) a (5) têm em comum o fato de o elemento locativo fazer parte da valência verbal (*argumento locativo*). Isso quer dizer que esses argumentos locativos não são meros complementos circunstanciais (*adjuntos cênicos*), mas são selecionados, em caráter essencial, pelo verbo como elemento necessário para a constituição da frase de base.<sup>2</sup> Essa abordagem se distancia dos trabalhos que consideram o locativo apenas como complemento circunstancial da frase.

Além das frases ilustradas de (1) a (5), em que o locativo é introduzido por uma preposição, têm-se casos em que as construções locativas são transitivas diretas, conforme apresentamos nas frases em (6) e (7):

(6) *Una familia cruzó la frontera clandestinamente.*

Uma família cruzou a fronteira clandestinamente.

(7) *El juez encarceló al empresario.*

O juiz encarcerou o empresário.

Em (6), o argumento na posição de objeto direto (*frontera*) é interpretado como um *lugar*; já em (7), o objeto direto (*empresario*) ocupa o lugar designado pelo próprio verbo (*encarcelar*), que se constitui por um nome cognato interpretado como *lugar* (*cárcel*).

As construções verbais locativas são, portanto, um fenômeno recorrente e relevante das línguas naturais. Para o francês, pode-se citar a análise, descrição e classificação das construções transitivas locativas de Guillet e Leclère (1992). Sobre o espanhol, os trabalhos de Rojas Nieto (1988), Lamiroy (1991), Crego García (1995), García-Miguel (1995, 2006), García-Miguel *et al.* (2003), Martínez Fuentes (2004), Cifuentes (2004, 2005, 2006) e Cuartero (2006), que problematizam e classificam as construções (estativas e dinâmicas) locativas. E sobre o português (europeu e brasileiro), as contribuições das pesquisas de

<sup>2</sup> Apresentaremos os testes formais para a identificação das construções locativas na Seção 2.1.

Macedo (1987), Corrêa e Cançado (2006), Cançado *et al.* (2013), Baptista (2013) e Rodrigues (2016).

Apesar de o fenômeno das construções locativas ter sido tema de diversas investigações em língua espanhola, não se tem notícias de trabalhos que abordem a questão sob os princípios do Léxico-Gramática, que, *grosso modo*, é um modelo teórico-metodológico que propõe uma análise detalhada e exaustiva do objeto em questão, conjugando léxico e gramática: partindo-se do léxico (no caso, os *verbos locativos*), são descritas as propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais das frases de base da língua.<sup>3</sup>

Segundo Macedo (1987, p. 10), “o programa dos léxico-gramáticas consiste em prosseguir construções independentes de léxico-gramáticas de várias línguas – sobretudo românicas – com vista a sistematizar as similaridades e diferenças existentes na sintaxe e no léxico”. Sendo assim, neste trabalho, construir-se-á uma proposta inicial de um léxico-gramática das construções verbais locativas da língua espanhola na variante peninsular, aqui denominado *Léxico-Gramática dos verbos locativos do Espanhol*, doravante LGLE. Para tanto, partiremos, sobretudo, das propriedades analisadas para a língua portuguesa, da base de dados verbais do português europeu, ViPEr (BAPTISTA, 2013), e dos dados disponíveis sobre as construções verbais espaciais do espanhol, da base de dados ADESSE (GARCÍA-MIGUEL *et al.*, 2003).

Esta pesquisa busca verificar, a partir de uma descrição formal dos dados, a validade da seguinte hipótese: as construções verbais locativas da língua espanhola são abundantes e é possível propor uma tipologia dos casos, conforme realizado em outras línguas, de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas.

Desse modo, com este trabalho, espera-se explorar as seguintes questões:

- 1) O que são construções verbais locativas?
- 2) Quais as propriedades sintático-semânticas das construções verbais locativas em língua espanhola?
- 3) Como apresentar as propriedades dessas construções no contexto de ensino e aprendizado de línguas?
- 4) Quais as principais diferenças que se verificam na distribuição dos verbos locativos do espanhol e do português, a partir de um levantamento preliminar?

---

<sup>3</sup> Lamiroy (1991) utiliza como base teórico-metodológica o Léxico-Gramática para a descrição e análise dos dados. No entanto, em seu trabalho a autora analisa as construções com verbos de movimento seguidos de infinitivo – e não especificamente as construções verbais locativas, como propomos nesta tese.

Ao analisarmos as propriedades das construções verbais locativas da língua espanhola, objetivamos:

(1) *Descrever e discutir os diferentes tipos e características das construções verbais locativas*

Tendo como base fundamental o trabalho pioneiro de Guillet e Leclère (1992), sobre o francês, a classificação de Baptista (2013), para os verbos do português europeu, e investigações sobre o fenômeno para a língua portuguesa e a língua espanhola, propomos uma descrição das considerações gerais acerca do comportamento sintático-semântico das construções locativas do espanhol, com testes formais para a sua identificação e a problematização de suas principais propriedades, mencionadas e retomadas por diversos autores, a saber: (a) tipo de locativo e direção; (b) elemento (des)locado; (c) postura-posição e maneira-movimento; e (d) interpretação locativa dos nomes.

(2) *Descrever as propriedades formais das construções verbais locativas do espanhol*

Consideramos o ViPEr (BAPTISTA, 2013) como nossa base de dados de referência<sup>4</sup>, pois compartilhamos a mesma fundamentação teórico-metodológica (o modelo do Léxico-Gramática) e a maioria dos testes formais. Assim, para a construção do nosso léxico-gramática (LGLE), descrevemos e classificamos os verbos locativos do espanhol<sup>5</sup>, segundo as suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, considerando as 12 classes locativas do ViPEr.

(3) *Apresentar uma tipologia das construções verbais locativas do espanhol, de maneira didática, para fins pedagógicos*

As construções locativas muitas vezes são reduzidas ao locativo como mero *adjunto cênico*, ou seja, como elemento circunstancial (*acessório*) da frase de base. Conforme explicitaremos ao longo desta tese, as construções aqui recenseadas apresentam o locativo como parte de sua valência, atuando, *grosso modo*, como argumental<sup>6</sup>. Com o intuito de

<sup>4</sup> Apesar de o ViPEr ser uma base de dados verbais do português europeu, segundo Rodrigues (2016), as construções locativas recenseadas apresentam poucas discordâncias com relação à variante do português brasileiro.

<sup>5</sup> Como o espanhol é uma língua estrangeira para a pesquisadora, as frases analisadas, que constituem o LGLE, foram retiradas e/ou adaptadas da web, com o auxílio da ferramenta WebCorp, que utiliza a web como corpus: <<http://www.webcorp.org.uk/live/>>. Último acesso em: ago. 2019.

<sup>6</sup> Parece-nos importante destacar que existem construções verbais locativas específicas, como a exemplificada na frase (7) com o verbo *encarcelar*, em que o elemento locativo (*en la cárcel*) faz parte da constituição do verbo *denominal*.

aplicar a descrição linguística elaborada nesta investigação ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas, propõe-se uma tipologia didática do fenômeno em questão.

(4) *Realizar um levantamento inicial dos aspectos divergentes entre as construções verbais locativas do espanhol e do português*

De acordo com Almeida Filho (2001, p. 14), “dentre as línguas românicas, o português e o espanhol são as que mantêm maior afinidade entre si”, em que mais de 85% dos vocábulos têm uma origem comum. No entanto, essa proximidade pode causar uma transparência enganosa, por isso a importância de estudos comparados para destacar os aspectos realmente comuns e diferentes entre essas duas línguas.

A partir dos dados dispostos no LGLE e com a classificação do ViPEr (BAPTISTA, 2013), elencamos os principais pontos de distanciamento entre as construções verbais locativas do espanhol e do português, que podem e devem ser estudados em sua profundidade em trabalhos futuros.

Portanto, pode-se concluir que, com este trabalho, nos propomos a contribuir com:

- 1) o desenvolvimento da teoria linguística e gramatical e o avanço do estado da arte, a partir de uma descrição formalizada do fenômeno das construções locativas, em um trabalho consistente de rigor metodológico e teórico;
- 2) a área de ensino e aprendizagem de espanhol e de português para aprendizes nativos e estrangeiros: muitas gramáticas e materiais didáticos ainda abordam as construções locativas como meros adjuntos adverbiais, sobretudo em língua portuguesa, e aqui, como se verificará, analisamos separadamente os complementos locativos cênicos dos argumentos locativos do verbo. Além disso, propomos um reagrupamento didático das classes locativas para fins pedagógicos; e
- 3) as aplicações computacionais, já que é possível utilizar os dados formalmente descritos como recursos para atividades de tradução, desambiguação de sentido, anotação automática de corpora, elaboração de exercícios que podem ser automatizados, entre outros.

Organizamos esta tese em 5 capítulos. No Capítulo 1, apresentamos o modelo teórico-metodológico abordado neste trabalho, o Léxico-Gramática (GROSS, 1968, 1975, 1981), especificando suas bases e inspirações (HARRIS, 1961, 1988), assim como seus princípios

---

*teóricos* (noção de operadores e argumentos, análise de frases de base, recurso à introspecção) e *metodológicos* (distribuição dos dados em tabelas binárias e análise de propriedades relevantes para o objeto de estudo em questão).

No Capítulo 2, *Construções verbais locativas*, descrevemos e analisamos o estado da arte das construções locativas. Baseamo-nos sobretudo na dissertação de Rodrigues (2016), a qual apresenta os principais testes sintáticos para a identificação dessas construções. Além disso, recorreremos à análise crítica de autores que discutem o fenômeno das construções locativas da língua espanhola e da língua portuguesa.

No Capítulo 3, descrevemos as etapas realizadas para a obtenção dos verbos locativos do espanhol: dicionários e corpora utilizados, as bases de dados verbais contrastadas (ADESSE, da língua espanhola, e ViPEr, da língua portuguesa) e as relações estabelecidas entre as duas classificações verbais, assim como a lista de candidatos a verbos locativos do espanhol analisada, posteriormente, segundo os princípios do Léxico-Gramática.

Em *Propriedades do LGLE*, Capítulo 4, discutimos as propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais analisadas na primeira versão do nosso recurso léxico-gramatical. No Capítulo 5, é proposto um reagrupamento das classes locativas, para fins didáticos, contribuindo diretamente com o ensino de tal fenômeno, considerando o espanhol como língua materna e estrangeira. Além disso, retomamos brevemente os estudos comparados da língua portuguesa e da língua espanhola, seu histórico, abordagens e aplicações no Brasil, sendo destacados dois pontos de distanciamento entre as construções verbais locativas analisadas nas duas línguas.

Nas Considerações Finais, retomamos os principais dados e contribuições desta pesquisa para os estudos linguísticos e mencionamos os possíveis trabalhos futuros a serem desenvolvidos sobre o tema. Nos Apêndices, apresentamos o LGLE: a lista, em ordem alfabética, dos verbos locativos que o constitui, e as tabelas binárias léxico-gramaticais com as 318 construções verbais locativas recenseadas.

---

## CAPÍTULO 1

# MODELO DO LÉXICO-GRAMÁTICA

Esta tese tem como base teórico-metodológica o modelo do **Léxico-Gramática** (LG), o qual rompe com a dicotomia sujeito – predicado, empregando uma nova maneira de análise sintático-semântica, em que **cada item lexical** (aqui, o *verbo*) **tem uma gramática própria**. Propõe-se uma **descrição exaustiva e sistemática** de suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais. Os conceitos básicos deste modelo serão apresentados neste Capítulo.

Este trabalho segue os princípios metodológicos do modelo do Léxico-Gramática (GROSS, 1975, 1981), doravante LG, que considera que cada item lexical possui uma gramática própria e, portanto, o léxico, a sintaxe e a semântica estão integrados e devem ser analisados de forma conjunta e sistemática.

A unidade mínima de análise do LG é a *frase de base* (ou *frase elementar*) construída pelos elementos necessários, representando o uso real da língua. A representação sistemática da análise realizada ocorre em matrizes binárias (*tábuas/tabelas*) em que as linhas apresentam as entradas lexicais e as colunas, as propriedades estruturais, transformacionais e distribucionais.

O LG tem como pressuposto teórico a Gramática Transformacional de Harris (1961), que presume que a capacidade informacional da língua é quantificável a partir de certas restrições combinatórias e que existem várias formas de veicular a mesma informação, sem afetar o sentido da frase de base, a partir de diferentes processos transformacionais, como a apassivação e a pronominalização.

Neste Capítulo, apresentaremos uma breve revisão da Gramática Transformacional de Harris, cujos princípios são retomados no modelo do Léxico-Gramática, descrito posteriormente. Para tanto, nos baseamos sobretudo nos trabalhos descritivos de Batista (2008) e Rassi (2008, 2015).

## 1.1 GRAMÁTICA TRANSFORMACIONAL DE HARRIS

Para Harris (1961), as línguas naturais veiculam informação e há dois aspectos fundamentais a serem considerados para o estudo dessas línguas, a saber: (i) a língua é o único estudo existente não possuidor de uma metalinguagem externa à sua própria, pois é uma parte da língua que fala sobre a própria linguagem; e (ii) as línguas naturais são constituídas por objetos discretos, os quais apresentam importantes desvios a partir da equiprobabilidade combinatória, ou seja, os elementos da língua (fonemas, morfemas, palavras, frases) não se combinam de maneira amorfa.

As palavras carregam em si mesmas algum significado, mas isoladas são polissêmicas e opacas. Portanto, apenas o ambiente possibilita a associação adequada de um significado específico a uma determinada palavra.

O problema de decidir se uma dada sequência fonêmica é uma palavra com todos os seus significados ou duas palavras homônimas, torna-se mais fácil pelo fato de que as palavras não aparecem sozinhas na maioria das vezes. Elas aparecem em ambientes específicos [...] e podem ter sentidos diferentes sob operadores específicos ou sob argumentos específicos (HARRIS, 1988, p. 61-62).<sup>7</sup>

Por isso, para a gramática transformacional, a unidade mínima de análise é a frase de base (ou frase elementar) que é constituída pelos elementos necessários: *operadores (O)* e *argumentos (n)*.

Os operadores (verbos ou adjetivos e nomes predicativos) entram na frase independente de outros elementos e podem ser de *primeira ordem*, selecionando um ou mais argumentos para ocupar as posições de sujeito e complementos (*On, Onn, Onnn*)<sup>8</sup>; ou de *segunda ordem*, que selecionam não só argumentos como também outros operadores (*Oo, Ono*)<sup>9</sup>. Os argumentos, por sua vez, só podem entrar na frase quando selecionados pelos operadores e podem ser nomes abstratos ou concretos (*lugar, livro, céu*), pronomes indefinidos, alguns nomes quantificadores, etc. (HARRIS, 1982, p. 70). Desse modo, os operadores impõem restrições sintáticas e semânticas para o preenchimento dos argumentos.

<sup>7</sup> Tradução livre de: “The problem of deciding whether a given phoneme sequence is one word with all its meanings, or two homonymous words, is made easier by the fact that words do not for the most part appear alone. They appear in particular environments [...] and may have different meanings under particular operators or over particular arguments.” (HARRIS, 1988, p. 61-62).

<sup>8</sup> Exemplos de construções de primeira ordem: *On: morrer – Pedro morreu; Onn: comer – Pedro comeu uma maçã; Onnn: oferecer: Pedro ofereceu uma maçã a Ana.*

<sup>9</sup> Exemplos de construções de segunda ordem: *Oo: chover – Choveu muito; Ono: querer – Pedro quer que a Ana viaje.*



Essa relação de dependência entre operadores e argumentos rompe com a tradicional noção de sujeito e predicado, imprimindo um novo modelo (Batista, 2008, p. 39). Segundo Gross (2002, p. 60-61), “Harris demonstrou excepcional coragem intelectual em abandonar a noção [de sujeito e predicado] e adotar para a descrição de frases o esquema geral:  $N_0 V W$ , em que  $N_0$  é o sujeito gramatical,  $V$  o verbo e  $W$  a sequência dos complementos”.<sup>10</sup>

É importante salientar o conceito da *projeção máxima* para a construção e análise das frases de base. De acordo com Baptista (2013, p. 115), apesar de poderem ser reduzidos em muitos casos, “os complementos obrigatórios são sempre considerados complementos essenciais”. Na construção verbal locativa (8), o *operador (estacionar)* seleciona os *argumentos* que ocupam a posição de sujeito (*Pedro - nome humano*), de complemento direto (*vehículo - nome não humano*) e de argumento locativo de *destino (en la calle)* introduzido pela preposição *en*.

(8) *Pedro estacionó el vehículo en la calle.*

Pedro estacionou o veículo na rua.

No caso da frase em (8), com o verbo *estacionar*, é comum o apagamento do argumento locativo (*en la calle*), visto que se trata de um *nome apropriado*. Segundo Laporte (1997, p. 79), “uma sequência é dita *apropriada* a um determinado contexto dado se ela tem uma grande probabilidade de ocorrência nesse contexto podendo, portanto, ser apagada”.<sup>11</sup> No entanto, seguindo o princípio da *projeção máxima*, a análise da frase de base ocorrerá sempre considerando todos os elementos selecionados essencialmente pelo verbo – inclusive os casos de apagamento por nomes apropriados.

A informação é inerente à estrutura da língua e é expressa pelas restrições de equiprobabilidade das palavras em determinado ambiente. Para Harris, cada sistema linguístico tem suas especificidades, mas todos são estruturados mediante restrições (Batista, 2008, p. 62). Portanto, o estudo das línguas naturais deve-se pautar na descrição das restrições da língua, pois a partir da listagem de um conjunto finito de restrições é possível criar um mecanismo recursivo.

<sup>10</sup> Tradução livre de: “Harris demonstrated exceptional intellectual courage in abandoning the notion and adopting for the description of sentences the general schema:  $N_0 V W$ , where  $N_0$  is the grammatical subject,  $V$  the verb and  $W$  the sequence of the complements.” (GROSS, 2002, p. 60-61).

<sup>11</sup> Tradução livre de : “Une séquence est dite appropriée à un contexte donné (Harris, 1970, 1976, pp. 113-114) si elle a la plus grande plausibilité d’occurrence dans ce contexte, et peut en conséquence être effacée.” (LAPORTE, 1997, p. 79).

De acordo com Harris (1988, p. 10), existem três restrições fundamentais que, em conjunto, produzem sentenças e determinam seus sentidos: (i) a ordem parcial de entrada das palavras na frase; (ii) a probabilidade de coocorrência das palavras na frase; e (iii) as reduções.

A primeira restrição, *a ordem parcial de entrada das palavras na frase*, refere-se ao fato de que há palavras que sozinhas podem fazer um discurso e de que há palavras que para serem inseridas no discurso dependem de outras. Reitera-se aqui a noção de *operador* e *argumento*, em que o *operador* é o elemento que determina o tipo e o número de cada argumento.

A segunda restrição, *probabilidade de coocorrência das palavras na frase*, demonstra que há certas combinações na língua que são mais prováveis que outras. Os traços semânticos são propriedades dessas combinações. Um *nome humano*, por exemplo, tem maior probabilidade de ocorrer com operadores como *pensar* e *cantar* e menor probabilidade de ocorrer com operadores como *florescer* e *murchar*.

Essa segunda restrição contribui para o significado das expressões linguísticas, considerando-se o operador e o domínio ordenado dos seus argumentos. O operador verbal *viver*, por exemplo, pode tanto selecionar um nome humano na posição de sujeito e apresentar uma construção intransitiva (9a), como selecionar um nome humano na posição de sujeito e exprimir um predicado de localização (estativo) com um argumento com valor de lugar (9b).

(9) a. *Los etruscos vivían bien.*

Os etruscos viviam bem.

b. *Viviste en Sevilla.*

Você (viveu + morou) em Sevilla.

As frases (9a) e (9b) possuem dois operadores distintos, *vivir*<sup>1</sup> e *vivir*<sup>2</sup>, pois, selecionando diferentes argumentos para ocupar as posições de sujeito e de complementos, apresentam diferentes interpretações de significado.<sup>12</sup>

A terceira restrição, *redução*, consiste no apagamento de elementos, seja por serem repetidos, seja por possuírem uma alta probabilidade de aparecerem ocupando determinada

<sup>12</sup> Os exemplos em (9) com o verbo *vivir* foram adaptados da base de dados ADESSE. Nela, tais construções são definidas como: *existir como entidad biológica* e *habitar u ocupar un lugar*, respectivamente. No entanto, ambas estão categorizadas na classe não espacial *Vida*.

posição na frase de base. Quanto maior a probabilidade de ocorrência, maior a possibilidade de redução. As condições de redução são diferentes para cada língua natural.

A seguir, na Seção 1.1.1, apresentaremos a noção de *Transformações Harrisianas* e, assim, exemplificaremos a terceira restrição, que se refere aos processos de *redução* de elementos da frase de base.

### 1.1.1 TRANSFORMAÇÕES HARRISIANAS

As frases de base podem sofrer diferentes processos transformacionais. Essas transformações podem ser *binárias* ou *unárias*. As *binárias* combinam duas estruturas elementares dando origem a uma estrutura complexa, como a coordenação e a subordinação. As *unárias*, por sua vez, incidem sobre uma frase elementar originando outra frase elementar.

Nesta tese, optamos, seguindo o modelo do Léxico-Gramática, por analisar apenas construções unárias, ou seja, estudar frases de base (constituídas pelo operador e seus argumentos necessários) e aplicar a elas os processos transformacionais de *apassivação* e  *fusão*<sup>13</sup>.

Como a unidade mínima de análise no LG é a frase de base, a gramática transformacional estabelece a necessidade de reduzir as frases da língua a frases de base: o operador e seus argumentos essenciais e necessários. Sendo assim, frases como (10a) sofrem as apropriadas reduções (apagamento de elementos determinantes) para a análise da frase de base, (10b):

(10) a. *Jan Ferak cargó en su avión dos bombas de 250 kilos.*

Jan Ferak carregou em seu avião duas bombas de 250 quilos.

b. *Jan Ferak cargó en su avión dos bombas.*

Jan Ferak carregou em seu avião duas bombas.

Os processos transformacionais explicitam as relações sintático-semânticas da frase analisada e possibilita a determinação da aceitabilidade ou inaceitabilidade de uma determinada construção. É necessário que exista uma relação de equivalência parafrástica entre a frase de base e suas transformações, ou seja, as transformações apresentam alterações

<sup>13</sup> No ViPEr (BAPTISTA, 2013), as construções verbais locativas apresentam maior incidência de polo positivo para as propriedades transformacionais de *apassivação* e  *fusão*. É por esse motivo que optamos por aplicar essas propriedades aos léxicos estudados em língua espanhola.

sintáticas, mas mantêm o significado e as restrições da frase de base. Em (10), apresentamos o exemplo com a construção com o verbo *apadrinhar*, com uma tradução nossa para a língua espanhola (RANCHHOD, 1990 *apud* RASSI, 2015, p. 32)<sup>14</sup>:

- (11) a. *Ele é padrinho de três crianças.*  
           Es padrino de tres niños.  
       b. = *Ele apadrinhou três crianças.*  
           = Apadrinó a tres niños.

As frases acima estabelecem uma relação de equivalência parafrástica, mantendo o mesmo conteúdo informacional, com diferentes construções sintáticas: em (11a), o operador é o nome *padrinho* e as marcas de pessoa, número, tempo e aspecto recaem sobre o verbo de cópula *ser*; em (11b), o operador é o verbo *apadrinhar*, que carrega em sua própria morfologia as marcas de pessoa, número, tempo e aspecto.

A fim de evidenciar as relações sintático-semânticas da frase analisada, em (12b), ilustramos a aplicação da propriedade transformacional de apassivação a uma frase de base, (12a):

- (12) a. *Davi deu esse brinquedo ao filho.*  
           Davi le dio ese juguete al hijo.<sup>15</sup>  
       b. *Esse brinquedo foi dado ao filho por Davi.* [apassivação]  
           Ese juguete le fue dado al hijo por Davi.

Como apresentado por Rassi (2015, p. 33), em (12), exemplifica-se o processo transformacional de apassivação, em que os elementos que ocupam a posição de sujeito e complemento direto (N<sub>0</sub> e N<sub>1</sub>) mudam de posição sintática, mas conservam os seus papéis semânticos (AGENT, OBJECT, RECIPIENT).

<sup>14</sup> As frases (11) e (12) desta Seção foram retiradas de trabalhos sobre a língua portuguesa, por isso as apresentamos em português, propondo uma tradução livre ao espanhol.

<sup>15</sup> Em língua espanhola é permitida a duplicação (*duplicación/doblado*) do complemento direto e indireto mediante pronomes átonos, como se verifica nas traduções livres apresentadas na frase (12): *le dio ese juguete al hijo / le fue dado al hijo*. Segundo o *Manual de la Nueva gramática de la lengua española* (ESPAÑOLA; ESPAÑOLA, 2010, p. 319), o complemento duplicado mediante o pronome átono é um grupo preposicionado formado pela preposición *a* e um pronome pessoal tônico (duplicação pronominal) ou um grupo nominal (duplicação nominal).

Pode-se afirmar que as relações entre as sentenças equivalentes apresentam diferentes construções sintáticas, mas mantêm estabelecidas as mesmas relações semânticas. Segundo Gross (1975, p. 19), é “a construção de exemplos e contraexemplos [que] constitui a atividade experimental do linguista que verifica a teoria de certos fenômenos”.<sup>16</sup>

## 1.2 LÉXICO-GRAMÁTICA: TEORIA E METODOLOGIA

Segundo Lamiroy (1991, p. 17), “o léxico-gramática de um idioma é a descrição mais completa possível das propriedades combinatórias das palavras do léxico no interior de uma frase simples”.<sup>17</sup> Trata-se de um modelo teórico-metodológico, pois consiste na apresentação tanto de uma teoria da linguagem, quanto de um método rigoroso para a análise e descrição das línguas naturais. A primeira proposta de uma descrição léxico-gramatical foi realizada por Maurice Gross em 1968. Essa proposta se consolida na década de 1970 e em meados da década de 1980 é adotado o nome *Léxico-Gramática* (BARROS, 2014, p. 44).

As bases desse modelo são a gramática transformacional de Harris (1961) e o distribucionalismo. Como já mencionado, a análise transformacional propõe a construção de outras frases, numa relação de paráfrase, mantendo-se a equivalência semântica. Por sua parte, a análise distribucional consiste na individualização dos traços de seleção de coocorrência presentes nas diversas entradas lexicais.

Diferente das gramáticas tradicionais que apresentam uma abordagem em que os elementos da língua são classificados em categorias independentes, para o LG, as categorias estão integradas e devem ser analisadas de forma conjunta. De acordo com Ranchhod (1993 *apud* RASSI, 2015, p. 36), “as palavras isoladas contêm em si mesmas certas potencialidades semânticas, mas só adquirem uma classificação se combinadas com outras numa forma sintaticamente adequada”. Por isso, a unidade mínima de análise são as frases de base (frases elementares), constituídas pelo operador e seus argumentos necessários.

A formalização utilizada para a representação das descrições linguísticas no LG é clara e legível. Trata-se da construção de tabelas binárias, nas quais as linhas apresentam as entradas lexicais e as colunas, as propriedades estruturais, distribucionais e

---

<sup>16</sup> Tradução livre de: “La construction d'exemples et de contre-exemples constitue l'activité expérimentale du linguiste qui vérifie la théorie de certains phénomènes.” (GROSS, 1975, p. 19).

<sup>17</sup> Tradução livre de: “el léxico-gramática de un idioma es la descripción más completa posible de las posibilidades combinatorias de las palabras del léxico en el interior de una oración simple.” (LAMIROY, 1991, p. 17).

transformacionais. Quando uma entrada possui determinada propriedade, é assinalado o símbolo ‘+’ e quando a entrada não possui essa propriedade, é utilizado o símbolo ‘-’. As propriedades analisadas nas colunas variam, dependendo dos objetivos e do objeto de estudo de cada investigação. Na Tabela 1, apresentamos um exemplo de matriz/tabela binária dos verbos locativos, adaptado do ViPER, em sua versão 158.

**Tabela 1** – Exemplo de Tabela Binária (ViPER).

LEMA <sup>18</sup>	CLASSE	N0 SEM ROLE	N0=NHUM	PREP1=0	N1 SEM ROLE	N1=NNHUM	PREP2=0	PREP2=LOC	N2=0	N2=NLOC	[PASS_SER]	[PASS_ESTAR]	EXEMPLO	PB
concretar	38L4	agent-gen	+	+	object-gen	+	+	-	+	-	+	+	<i>O pedreiro concretou o chão do quintal.</i>	+
dedetizar	38L4	agent-gen	+	+	object-gen	+	+	-	+	-	+	+	<i>O funcionário dedetizou a casa.</i>	+
enfurnar	38LD	agent-gen	+	+	object-gen	+	-	+	-	+	+	+	<i>Pedro enfurnou o dinheiro debaixo do colchão.</i>	+
estocar	38LD	agent-gen	+	+	object-gen	+	-	+	-	+	+	+	<i>O Pedro estocou os alimentos na despensa.</i>	+

Fonte: Rodrigues (2016, p. 44).

Rassi (2008) afirma que são três os princípios teóricos que regem o método experimental do LG, a saber: (i) *cada unidade lexical tem sua gramática própria*; (ii) *a unidade mínima de análise é a frase elementar*; e (iii) *os testes de aceitabilidade são feitos com base na introspecção*.

Os princípios (i) e (ii) reiteram a importância de uma descrição que parta do léxico e conjugue questões de análise gramatical. Cada unidade lexical impõe restrições específicas para o preenchimento lexical dos argumentos nas posições de sujeito e de complementos. Um mesmo lexema pode apresentar diferentes construções e ter vários significados. É o que se observa com o lexema *ralar*<sup>19</sup>, em língua portuguesa:

<sup>18</sup> Notações: *lema*: verbo analisado; *classe*: de acordo com a tipologia do ViPER (BAPTISTA, 2013); *N<sub>0</sub>*, *N<sub>1</sub>*, *N<sub>2</sub>*: sujeito e complementos; *SEM ROLE*: papel semântico do argumento; *NHum*: argumento preenchido por nome humano; *NnHum*: argumento preenchido por nome não humano; *LOC*: preposição locativa; *Nloc*: argumento preenchido por nome locativo; *PASS\_SER*: passiva com o verbo *ser*; *PASS\_ESTAR*: passiva com o verbo *estar*; *PB*: uso do português brasileiro.

<sup>19</sup> Os exemplos (13) e (14), com as restrições de preenchimento dos verbos *ralar* e *morrer* e *falecer*, foram apresentados pelo Prof. Dr. Jorge Baptista na disciplina *Tópicos em Linguagem Humana e Tecnologia: Gramática da Linguagem e Informação: Uma Gramática Baseada em Restrições*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL-UFSCar), em 2017.

- (13) a. *Pedro ralou a cenoura.*<sup>20</sup>  
 b. *Pedro ralou muito.*  
 c. *Pedro ralou o joelho.*

Em (13a), a construção com *ralar*<sup>1</sup> seleciona um nome humano na posição de sujeito (*Pedro*) e um nome de alimento na posição de complemento direto (*cenoura*). Em (13b), *ralar*<sup>2</sup> apresenta uma construção intransitiva, que é sinônimo de *trabalhar*, *esforçar-se*, *dedicar-se*. Já em (13c), *ralar*<sup>3</sup> seleciona um nome humano na posição de sujeito (*Pedro*) e um nome parte do corpo (Npc) na posição de complemento direto (*joelho*).

Considere-se ainda os exemplos com os lexemas *morrer* e *falecer*, que possuem significados semelhantes, mas restrições de seleção específicas em língua portuguesa:

- (14) a. *(A planta + Pedro) morreu.*<sup>21</sup>  
 b. *(\*A planta + Pedro) faleceu.*

Em (14a), *morrer* seleciona tanto um nome não humano (*planta*) como um nome humano (*Pedro*) para ocupar a posição de sujeito. Em (14b), *falecer* aceita apenas um nome humano (*Pedro*) na posição de sujeito da frase.

Segundo os princípios do LG, essas diferenças de significado só podem ser observadas quando os lexemas estão inseridos em um determinado ambiente. Cada lexema (*ralar*<sup>1</sup>, *ralar*<sup>2</sup>, *ralar*<sup>3</sup>, *morrer*, *falecer*) impõe diferentes restrições para o preenchimento dos seus argumentos e, portanto, cada uma dessas unidades lexicais tem sua gramática própria.

Apesar das particularidades de cada lexema da língua, é possível criar generalizações cautelosas e agrupar as construções analisadas em classes que compartilham propriedades em comum. Para a língua portuguesa, o trabalho léxico-gramatical de maior impacto até o momento é o ViPEr, em desenvolvimento por Baptista (2013), que apresenta a análise de mais de 7.000 construções verbais do português europeu, classificadas em 71 classes.

O terceiro princípio, segundo Rassi (2008), refere-se aos testes de aceitabilidade das frases de base e suas transformações, que são feitos com base na introspecção, ou seja, por meio do conhecimento linguístico do pesquisador. De acordo com Gross (1975, p. 23), “a

<sup>20</sup> Em espanhol, essa variedade de sentidos não se observa com o verbo *rallar*: a. *Pedro ralló la zanahoria.* / b. *Pedro trabajó duro.* / c. *Pedro raspó la rodilla.*

<sup>21</sup> a. *(La planta + Pedro) murió.* / b. *(\*La planta + Pedro) falleció.* Em espanhol, essa variedade de sentido se observa no uso em algumas regiões, mas não é contemplada na definição dos termos no Diccionario de la Lengua Española (DLE). Disponível em: <<https://dle.rae.es/>>. Acesso em: jan. 2018.

aceitabilidade é de fato uma noção muito complexa, que abrange as intuições de forma e de sentido, e que depende de inúmeros fatores culturais”<sup>22</sup>, por isso é importante que o pesquisador e seus informantes dominem a língua descrita para que seja possível recorrer à introspecção para avaliar a aceitabilidade de determinada propriedade. Os dados introspectivos requerem procedimentos sistematicamente controlados, critérios refinados, claros e bem definidos para que o pesquisador e seus informantes encontrem as melhores respostas aos seus questionamentos.

De acordo com Rassi (2015, p. 39), “o julgamento daquilo que se considera aceitável ou inaceitável na língua [no interior de uma frase simples] depende de dois critérios básicos: (i) a frase deve ser pronunciável; e (ii) a frase deve ser imediatamente interpretável”. Quando o linguista avalia a aceitabilidade de uma forma, ele analisa, portanto, a probabilidade de a forma ser usada em alguns contextos que transmitam informação. Desse modo, para ser aceita, a forma precisa ser pronunciável e significativa.

### 1.3 LIMITAÇÕES AOS PRINCÍPIOS DO LÉXICO-GRAMÁTICA

Para o desenvolvimento desta tese, foi necessário realizar restrições e recortes que podem ser interpretados como contrários a alguns princípios do LG. Trata-se deles: a *extensão dos dados analisados* e o *recurso à introspecção* para avaliar a aceitabilidade de determinada propriedade, que serão problematizados a seguir, nas Seções 1.3.1 e 1.3.2.

#### 1.3.1 EXTENSÃO DOS DADOS ANALISADOS

O LGLE agrupa a descrição de 318 lexemas verbais locativos. Para o francês, Guillet e Leclère (1992) apresentam a análise de 2.747 verbos, e para o português europeu, Macedo (1987) e Baptista (2013) analisam, respectivamente, 1.100 e 1.142 construções.

Em um primeiro instante, justificamos a diferença acentuada entre a quantidade de lexemas locativos descritos nesta tese e em pesquisas sobre outras línguas naturais devido aos critérios formais para seleção, descrição e classificação das construções verbais locativas de cada trabalho. Ademais, para além de questões relacionadas ao desenvolvimento de uma tese, como tempo e disponibilidade dos informantes, optamos por realizar uma metodologia que

---

<sup>22</sup> Tradução livre de: “L’acceptabilité est en effet une notion très complexe qui comporte de intuitions de forme et de sens, et qui dépend de nombreux facteurs culturels.” (GROSS, 1975, p. 23).



prezasse por descrições já realizadas sobre as construções verbais locativas do espanhol – ao invés de partirmos de trabalhos de outros idiomas e propormos uma mera tradução dos verbos do português para o espanhol, por exemplo. Por isso, como descreveremos mais minuciosamente no Capítulo 3, selecionamos os verbos locativos do espanhol a partir da análise comparativa da base de dados verbais do espanhol, ADESSE, com a base de dados verbais do português, ViPEr.

A seguir, apresentaremos dois trabalhos pioneiros sobre o fenômeno das construções verbais locativas: Macedo (1987), sobre o português europeu<sup>23</sup>, e Guillet e Leclère (1992), sobre a língua francesa, com o intuito de destacarmos como as escolhas teóricas e metodológicas geram distintos resultados e produtos léxico-gramaticais.

Macedo (1987) agrupa aproximadamente 1.100 construções verbais locativas em três classes (A, B, C), conforme resumimos no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1** – Classes de verbos locativos, segundo Macedo (1987).

CLASSE	ESTRUTURA <sup>24</sup>	ALGUNS VERBOS	EXEMPLO
<b>A</b>	$N_0 V N_{lg} Prep N_a$	<i>encher, despojar, destelhar, salgar.</i>	<i>O Zé encheu a mala de camisas.</i>
<b>B</b>	$N_0 V N_a Prep N_{lg}$	<i>guardar, receber, carregar, desembarcar, descolar, desamarrar, engarrafar.</i>	<i>O Zé guardou o dinheiro na gaveta.</i>
<b>C</b>	$N_a V N_1 Prep N_{Lg}$	<i>contornar, abeirar, descer</i>	<i>O Zé acompanhou a Ana ao teatro.</i>

Fonte: adaptado de Rodrigues (2016, p. 29).

Apesar de apresentar a distinção entre complemento locativo cênico (*adjunto cênico*) e complemento locativo verbal (*argumento locativo*)<sup>25</sup>, Macedo (1987) considera e classifica ambas construções como *locativas* em seu léxico-gramática. A autora reconhece ainda a necessidade de trabalhos futuros para a realização de uma tipologia mais granular, abarcando as especificidades de cada construção verbal.

Por sua vez, Guillet e Leclère (1992) descrevem e classificam as construções transitivas locativas do francês (CTLF)<sup>26</sup> em três grandes classes, a saber: (i) construções

<sup>23</sup> O trabalho de Baptista (2013), ViPEr, também se ancora nos pressupostos teórico-metodológicos do Léxico-Gramática, um dos motivos pelos quais é a nossa base de dados de referência. Sua descrição e análise serão apresentadas no Capítulo 3.

<sup>24</sup> Notações:  $N_0$ : argumento na posição de sujeito;  $V$ : verbo,  $N_a$ : argumento que se desloca;  $Prep$ : preposição;  $N_{lg}$ : elemento locativo.

<sup>25</sup> Conforme descreveremos no Capítulo 2, o elemento locativo pode atuar como *adjunto cênico* (complemento circunstancial) ou fazer parte da valência verbal, sendo um *argumental locativo*.

<sup>26</sup> A abreviação CTLF (Construção Transitiva Locativa do Francês) foi cunhada nesta tese, com a intenção de facilitar a nomenclatura e retomada do trabalho de Guillet e Leclère (1992).

transitivas diretas (38L0, 38L1), como na frase (15); (ii) construções *standard* (36DT, 36S, 38L, 38LD, 38LS, 38LH, 38R), como em (16); e (iii) construções *cruzadas* (37E e as seis subclasses de 37M), como em (17); totalizando 2.747 lexemas verbais, distribuídos por 16 classes.

- (15) *L'eau envahit le champ.*<sup>FR</sup> [transitiva direta]  
 El agua invade el campo.<sup>ESP</sup> | A água invade o campo.<sup>PB</sup>
- (16) *Max charge le colis sur le camion.*<sup>FR</sup> [standard]  
 Max carga el paquete en el camión.<sup>ESP</sup> | Max carrega o pacote no caminhão.<sup>PB</sup>
- (17) *Max charge le camion d'oranges.*<sup>FR</sup> [cruzada]  
 Max carga el camión de naranjas.<sup>ESP</sup> | Max carrega o caminhão de laranjas.<sup>ESP</sup>

Segundo Tsuruga (2004, p. 602), as construções *standard* são constituídas por um sujeito (*Max*), um complemento direto (*naranjas*) e um complemento preposicionado locativo (*en el camión*). Já nas construções *cruzadas* os elementos ocupam posições distintas: o objeto (*naranjas*) é introduzido por uma preposição (*de*) e ocupa a posição de complemento preposicionado, e o lugar (*el camión*) é o complemento direto da construção.

Assim como se verifica na Classe A do léxico-gramática do português proposto por Macedo (1987), Guillet e Leclère (1992) duplicam a entrada lexical quando esta pode apresentar tanto uma construção *standard*, como uma construção *cruzada*. No ViPEr e no LGLE<sup>27</sup>, no entanto, entendemos as construções *cruzadas* como um fenômeno transformacional da construção *standard*, por isso tais construções não foram duplicadas nessas duas bases verbais.

Na Tabela 2, disposta na próxima página, apresentam-se as classes, características, estruturas e exemplos dos verbos da CTLF.

<sup>27</sup> As construções *cruzadas* não foram ainda recenseadas no ViPEr e no LGLE. Espera-se analisá-las em trabalhos futuros.

**Tabela 2** – Classificação das construções transitivas locativas do francês.

GERAL	INFO <sup>28</sup>	CLASSE	INFO	ESTRUTURA <sup>29</sup>	EXEMPLO	#
Standard N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub> Prép N <sub>2</sub>	Datif	36DT		N <sub>0hum</sub> V N <sub>1</sub> à N <sub>2hum</sub>	<b>Voler</b> le vélo à Léa. <b>Offrir</b> le vélo à Léa.	206
	Locatif	36SL	Symétrique	N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub> (loc, avec, et) N <sub>2</sub>	<b>Disjoindre</b> A (de, d'avec) B. <b>Coller</b> A (sur, avec, et) B.	111
		38L	Double	N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub> de N <sub>source</sub> Loc N <sub>dest</sub>	<b>Transférer</b> le labo de Gap à Dax.	104
		38LD	Destination	N <sub>0</sub> V N <sub>1arg</sub> LOC N <sub>2dest</sub>	<b>Poser</b> le paquet sur le divan.	276
		38LS	Source	N <sub>0</sub> V N <sub>1arg</sub> de N <sub>source</sub>	<b>Ôter</b> le sac du couloir.	198
		38LH	COD humain	N <sub>0</sub> V N <sub>1hum</sub> Loc N <sub>2</sub>	<b>Vider</b> l'élève du lycée. <b>Interner</b> Max dans un asile.	227
		38LR	Résiduel	N <sub>0</sub> V N <sub>1arg</sub> Loc N <sub>2</sub>	<b>Conserver</b> son vin au grenier.	198
Croisée N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub> Prép N <sub>2</sub>	“Enlever”	37E		N <sub>0</sub> V N <sub>1source</sub> de N <sub>2arg</sub>	<b>Désherber</b> l'allée du chiendent.	250
	“Mettre”	37M1	“non locatif”	N <sub>0</sub> V N <sub>1dest</sub> de N <sub>2arg</sub>	<b>Doter</b> le service d'un fax.	164
		37M2	“trace”	N <sub>0</sub> V N <sub>1dest</sub> de N <sub>2arg</sub>	<b>Consteller</b> sa cravate de taches.	117
		37M3	“déformation”	N <sub>0</sub> V N <sub>1dest</sub> de N <sub>2arg</sub>	<b>Crevasser</b> le sol de fissures.	107
		37M4	Résiduel	N <sub>0</sub> V N <sub>1dest</sub> de N <sub>2arg</sub>	<b>Joncher</b> le sol de papiers.	117
		37M5	“apport”	N <sub>0</sub> V N <sub>1dest</sub> de (N de V-n) <sub>2</sub>	<b>Laquer</b> le mur d'une couche de laque.	151
		37M6	“apport”	N <sub>0</sub> V N <sub>1dest</sub> de (V- n de N) <sub>2</sub>	<b>Gainer</b> le fil d'une gaine de PVC.	228
N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub>		38L0	Lieu sujet	N <sub>lieu</sub> V N <sub>1arg</sub>	La cheminée <b>crache</b> de la fumée. Max <b>avale</b> sa soupe.	163
		38L1	Lieu COD	N <sub>0arg</sub> V N <sub>1lieu</sub>	Max <b>quitte</b> la pièce. L'eau <b>envahit</b> le champ.	130
<b>TOTAL</b>						<b>2.747</b>

Fonte: Guillet e Leclère (1992, p. 262).

Conforme se observa na Tabela 2, os autores consideram ainda como construções locativas os verbos *dativos* (36DT), como *offrir*<sup>FR</sup> / *ofrecer*<sup>ESP</sup> / *oferecer*<sup>PB</sup>, o qual seleciona um nome na posição de complemento direto (*vélo*<sup>FR</sup> / *bicicleta*<sup>ESP/PB</sup>) e um complemento indireto *humano* (*à Léa*). Essas construções denotam um deslocamento do objeto a um *destinatário*, ocupado por um nome humano – e não interpretado como *lugar*.

<sup>28</sup> Info: informação, característica relevante da *classe geral* ou da *classe*.

<sup>29</sup> Notações: N<sub>0</sub>, N<sub>1</sub>, N<sub>2</sub>: sujeito e complementos; V: verbo; V-n: verbo denominal; LOC: preposição locativa; hum: nome humano; arg: argumento (des)locado; lieu: nome de lugar; source: lugar de origem; dest: lugar de destino.

No LGLE, assim como no ViPEr, apenas os verbos que admitem de fato um argumental interpretado como lugar – para além da relação metonímica de lugar estabelecida com o nome humano – são recenseados e classificados. É o que ocorre, por exemplo, com o verbo *enviar*:

- (18) a. *Max a envoyé des sous à Luc.*<sup>30 FR</sup>  
 Max le envió dinero a Luc.<sup>ESP</sup> | Max enviou dinheiro (ao + para o) Luc.<sup>PB</sup>  
 b. *Max a envoyé les colis de Gap à Dax.*<sup>FR</sup>  
 Max envió el paquete de Gap a Dax.<sup>ESP</sup> | Max enviou o pacote de Gap a Dax.<sup>PB</sup>

Em (18a), o elemento que ocupa a posição de complemento direto (*dinero*) é *enviado* a um *destinatário humano* (*a Luc*), não sendo uma construção considerada objeto de estudo do LGLE. No entanto, em (18b), também com o verbo *enviar*, tem-se uma construção em que o complemento direto (*paquete*) é enviado de um *lugar de origem* (*de Gap*) a um *lugar de destino* (*a Dax*), ambos interpretados como lugar. Sendo assim, a construção em (18b) é analisada e considerada em nossa base de dados.<sup>31</sup>

Distanciamo-nos também da subclassificação de Guillet e Leclère (1992) no que se refere aos verbos da classe 38LH, que selecionam um nome humano na posição de complemento direto. Ora, tanto no ViPEr quanto no LGLE tais propriedades distribucionais (*humano / não humano*) foram anotadas para cada lexema, não havendo a necessidade, ao nosso ver, de sua duplicação e/ou da construção de uma classe adicional especialmente para os casos de preenchimento por um nome humano. Por isso, quando aprovados nos testes formais fundamentais<sup>32</sup>, os verbos locativos com essa distribuição (N<sub>0</sub> V N<sub>1</sub> Loc N<sub>loc</sub>) foram classificados nas classes 38LD e 38LS, a depender do caráter de *destino* ou de *origem* do elemento locativo – e não da distribuição *humano / não humano* do nome na posição de complemento direto.

A CTLF é uma referência para os estudos léxico-gramaticais das línguas naturais. No entanto, nos afastamos de sua proposta de classificação no que se refere, principalmente, às construções *cruzadas*, *dativas*, e à classe locativa 38LH, por não compartilharmos os mesmos critérios locativos de classificação.

<sup>30</sup> Em francês, *de sous* é uma maneira informal de referir-se a *dinheiro*, semelhante a *uma grana* em português e *dos duros*, em espanhol.

<sup>31</sup> No LGLE, a construção com o verbo *enviar* foi agrupada na classe 38LD, considerando-se, assim, que apenas o locativo de *destino* faz parte da valência verbal.

<sup>32</sup> Os testes formais para identificação do elemento locativo serão apresentados na Seção 2.1 desta tese.

Embora seja a nossa base de dados de referência, na Seção 3.4 também descreveremos distanciamentos do LGLE em relação a alguns critérios classificatórios adotados pelo ViPEr, sobretudo no que se refere aos verbos denominais das classes 38L4 e 38L5.

Conforme já mencionado, a CTLF apresenta 2.747 lexemas verbais descritos; Macedo (1987), sobre o português, classifica aproximadamente 1.100 construções; já no LGLE, recenseamos 318 construções verbais locativas do espanhol. Verifica-se, portanto, uma limitação desta pesquisa ao princípio da *exaustividade*, característico do modelo do Léxico-Gramática.

No entanto, conforme pontua Rassi (2015, p. 18), “o conceito de exaustividade absoluta é utópico porque é impossível recensear todas as possíveis ocorrências de uma língua natural”. A autora ainda afirma que existe uma “exaustividade relativa”, que se refere à consideração de todas as instâncias limitadas ao corpus adotado. Sendo assim, nesta tese, se pensarmos que a partir da intersecção ADESSE/ViPEr extraímos apenas 352 candidatos a construções verbais locativas do espanhol, podemos afirmar que realizamos uma descrição exaustiva dentro do limite das bases de dados contrastadas.

Apesar do número reduzido, em comparação a estudos sobre o mesmo fenômeno para outras línguas, acreditamos que este trabalho apresenta a descrição das construções verbais locativas do espanhol e, ainda, propõe um levantamento preliminar dos aspectos divergentes entre essas construções e os verbos locativos da língua portuguesa. Assim, instauramos esta tese como um estudo e recurso iniciais, cuja metodologia pode e deve ser replicada para a descrição de outras construções que sigam os procedimentos e critérios aqui adotados.

### 1.3.2 RECURSO À INTROSPECÇÃO

Com relação à *introspecção*, Laporte (2008, p. 5) é incisivo ao afirmar que “no léxico-gramática excluimos que um linguista aplique o método a um outro idioma senão sua própria língua materna, mesmo com a ajuda de um informante”. Propondo um diálogo com Laporte, podemos ainda retomar a citação de Gross (1975, p. 23) que enfatiza a complexa tarefa que é a determinação da aceitabilidade das construções, pois abrange diversos fatores inclusive *culturais*.

Reconhecemos que existem limitações para a criação de um léxico-gramática de uma língua não materna. No entanto, nosso trabalho não é o primeiro a se arriscar nesta empreitada. Além de haver vários estudos com abordagens diversas que se propõem a descrever línguas não maternas, podemos citar nossa própria referência sobre os verbos de

espaço do espanhol, a belga Béatrice Lamiroy, cujas contribuições para os estudos descritivos do espanhol, com base no LG, são bastante significativas. Além disso, reconhecemos também que falantes de uma mesma língua podem – e tendem a – apresentar discordâncias quanto à aceitabilidade ou não de uma determinada construção, daí a importância, ao nosso ver, da utilização de corpora.

Apoiamo-nos, para o desenvolvimento desta pesquisa, sobretudo no uso de corpora, já que os procedimentos metodológicos da linguística empírica dependem da introspecção e da observação de corpus. Segundo Laporte (2015, s/n), ambos, introspecção e corpora, são úteis, pois possibilitam o acesso ao uso real da língua: “corpora são importantes para a identificação de formas que de outra maneira podem passar despercebidas, enquanto a introspecção é necessária para distinguir formas raras daquelas que de fato não se usam.”<sup>33</sup>

Como se trata de uma língua estrangeira, recorremos aos nossos informantes, hispanofalantes nativos<sup>34</sup>, e à web como corpus para a determinação de todas as propriedades analisadas nesta tese. Ressalta-se que selecionamos a frase de base e analisamos suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais *sempre* com base nas formas encontradas no corpus.

Desse modo, reconhecemos as limitações desta tese, sobretudo com relação aos princípios da *exaustividade* e da *introspecção*, basilares para o modelo do LG. No entanto, acreditamos ser justificáveis tais (de)limitações, tendo construído, ainda assim, um trabalho de rigor científico e válido de acordo com as suas ambições descritivas.

Em síntese, podemos afirmar que o LG é, ao mesmo tempo, uma *teoria linguística*, que rompe com a dicotomia *sujeito* e *predicado* e propõe a conjugação do *léxico* e da *gramática*, analisando intrinsecamente a forma e o sentido dos elementos; e um *modelo metodológico*, que estabelece a maneira como os dados analisados precisam ser descritos e organizados, visando a sua descrição minuciosa e replicável, além de facilitar o estudo comparado entre diferentes línguas e sua atuação como recurso linguístico que pode ser aplicado a outras áreas do saber, como o Processamento de Linguagem Natural (PLN), com uma descrição refinada em tabelas binárias.

---

<sup>33</sup> Tradução livre de: “Corpora are important for forms that might otherwise go unnoticed, while introspection is needed to distinguish rare forms from those that are not in use.” (LAPORTE, 2015, s/n).

<sup>34</sup> Por *hispanofalantes nativos* nos referimos aos informantes que participaram desta pesquisa que tem o espanhol como língua materna. Na análise contrastiva das bases de dados ADESSE/ViPEr, nossa informante era uma espanhola. No momento da elaboração do LGLE, tivemos acesso a informações de 20 hispanofalantes de diferentes nacionalidades, com predomínio de espanhóis, conforme descrevemos no Capítulo 4 desta tese.

Nesta tese, como mencionado nas Seções 1.3.1 e 1.3.2, existem algumas (de)limitações para atender a todos os princípios do LG. Reitera-se que o fato de não ter sido possível recorrer à *introspecção*, por se tratar de uma língua estrangeira para a pesquisadora, não gerou problemas para a descrição e sistematização dos dados, visto que tal (de)limitação foi sanada com o auxílio dos informantes e do corpus consultado. Além disso, justifica-se a *extensão dos dados analisados* devido às escolhas metodológicas e ao recorte realizados na pesquisa – a partir da comparação de trabalhos descritivos anteriores para as línguas portuguesa e espanhola – e ao caráter *original* desta pesquisa, como um recurso léxico-gramatical ainda *inicial* sobre o fenômeno das construções verbais locativas do espanhol.

Com a apresentação dos pilares teóricos e metodológicos do LG e as escolhas e justificativas metodológicas desta tese, apresentadas ao longo deste Capítulo, pode-se afirmar que nos apoiamos no modelo do LG tanto para a descrição, quanto para a organização e proposta de tipologia dos verbos locativos do espanhol.

## CAPÍTULO 2

### CONSTRUÇÕES VERBAIS LOCATIVAS

A noção de **locativo** (locatividade) é entendida, nesta tese, desde uma **perspectiva formal**, a partir de testes sintático-semânticos para a identificação dos locativos, assim como sua obrigatoriedade – ou não –, a depender do operador (verbo). Discutiremos, com base em trabalhos anteriores que partem de diferentes bases teórico-metodológicas, as **principais características** dessas construções.

Segundo o dicionário de língua portuguesa Houaiss (2009), *locativo* – como adjetivo – marca a localização; oriundo de ou que envolve locação; como adjetivo ou substantivo (na gramática e linguística), diz-se de ou nome que designa um país, uma região, um estado, um município, uma cidade, uma província, uma povoação, etc.; mesmo que *gentílico*. Além disso, diz-se de ou papel temático que exprime localização ou a direção seguida por alguém ou algo, como, por exemplo, em: “o copo está sobre *a mesa*”, “ela veio *de Niterói*”. No Dicionário da Língua Espanhola (DLE), o termo refere-se a algo pertencente ou relativo a um lugar; que expressa lugar (*construcción locativa, complemento locativo*).

Nas gramáticas de língua portuguesa, o termo *locativo* (*de lugar* ou *espacial*) tende a ser empregado apenas quando os autores analisam os advérbios (classe de palavras heterogênea, invariável e com função de modificador) ou as locuções adverbiais (construções adverbiais formadas por mais de uma palavra). Nas gramáticas de Cunha e Cintra (2008, p. 557-559) e Azeredo (2008, p. 193), as construções locativas são mencionadas em breves listas de advérbios de lugar (*abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, longe, perto, etc.*) e de locuções adverbiais de lugar (*à direita, à esquerda, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, etc.*).

Em língua espanhola, o fenômeno locativo parece ocupar um lugar de maior destaque nos estudos prescritivos da língua, com a ampliação de sua discussão, não se limitando à interpretação de *lugar* dada a algumas classes de palavras, mas estabelecendo uma relação sintática como argumento fundamental para a constituição da frase de base.



Na *Gramática descriptiva de la lengua española*, Campos (1999, p. 1523-1524), ao definir os complementos argumentais como sendo aqueles que são requeridos pelo verbo para completar a sua predicação, exemplifica o fenômeno com o verbo *poner*, como replicamos abaixo:

- (19) a. *Pablo puso los pollos en el corral.*  
 Pablo (colocou + pôs) as galinhas no galinheiro.
- b. *\*Pablo puso en el corral.*  
 \*Pablo (colocou + pôs) no galinheiro.
- c. *\*Pablo puso los pollos.*  
 \*Pablo (colocou + pôs) as galinhas.
- d. *\*Pablo puso.*  
 \*Pablo (colocou + pôs).

Segundo o autor, tanto o complemento direto (*los pollos*), quanto o complemento introduzido pela preposição *en* (*en el corral*), “que parece circunstancial” (CAMPOS, 1999, p. 1524), são requeridos pelo verbo *poner*, obrigatórios para completar a sua predicação. Classifica-se, assim, o complemento *en el corral* como *argumental locativo*, afastando-o do mero papel de complemento circunstancial.

No *Manual de la Nueva gramática de la lengua española* (ESPAÑOLA, ESPAÑOLA, 2010) também é mencionada a existência de argumentos locativos que não atuam como meros complementos circunstanciais da frase – e nem podem ser confundidos com *complementos de régimen*<sup>35</sup>. Trata-se dos *complementos argumentales de ubicación*, como se verifica em (20), também com o verbo *poner*, que seleciona complementos para completar a sua predicação, cujo locativo pode ser introduzido por diferentes preposições:

- (20) *Puso el libro (en + sobre + bajo + tras + ante) la mesa.*  
 Pôs o livro (em + sobre + debaixo + atrás + diante) (a + da) mesa.

<sup>35</sup> *Complementos circunstanciales* (ou *adjuntos*) são aqueles que não fazem parte da valência verbal, ou seja, não são selecionados pelo verbo. *Complementos de régimen* são característicos da língua espanhola. Trata-se de complementos que fazem parte da valência verbal e são introduzidos por preposições motivadas por fatores históricos e semânticos (*confiar en, disfrutar de, recurrir a, etc.*).

De fato, segundo o *Manual de la Nueva gramática de la lengua española* (ESPAÑOLA; ESPAÑOLA, 2010, p. 687), não é possível conceber a ação denotada pelo verbo *poner* se não se considera algum lugar em que se deposita algo. Por isso, o grupo argumental introduzido é selecionado pelo verbo. Além disso,

os complementos argumentais de localização, selecionados por *poner, guardar, ocultar, situar* e outros verbos similares, podem ser constituídos também com advérbios e locuções prepositivas, como *al lado (de), cerca (de), debajo (de), encima (de), frente a, junto a*, etc. e podem ser substituídos pelos advérbios *allí, allá, dónde* ou *donde*. O limite entre os complementos de régimen e os circunstanciais tampouco é nítido com os verbos *cabere, pernoctar* ou *residir*, que apresentam maior necessidade de um complemento locativo que outros como *apoyarse, tenderse* ou *veranear*.<sup>36</sup> (ESPAÑOLA; ESPAÑOLA, 2010, p. 687)

Deste modo, em língua espanhola, parece haver certa preocupação com o lugar ocupado por esses verbos – aqui denominados *locativos*, o que corrobora com os estudos linguísticos sobre o fenômeno em questão em diversas línguas naturais.

Sendo assim, para além dos advérbios, locuções adverbiais e preposições, os teóricos indagam o papel do verbo na seleção dos argumentos locativos. Para Baptista (2013, p. 122), a natureza (ou papel semântico) do locativo é determinada pelo verbo e pela preposição locativa que o introduz. Já para García-Miguel (2006, p. 2), “uma construção locativa implica uma relação entre uma entidade localizada, que atua como figura na relação, e um espaço de referência ou entidade localizante, que serve de base. As preposições e os demais elementos que intervêm na construção elaboram de diferentes modos essa relação”.<sup>37</sup>

Nesta tese, o termo *locativo* relaciona-se à *localização, lugar*. Ainda que alguns trabalhos da literatura adotem a terminologia *de lugar, de localização* ou ainda *espacial*, optamos por *locativo*. Aqui, a noção de locativo – *locatividade* – é entendida desde uma perspectiva formal, a partir de testes sintático-semânticos para a sua identificação, com ênfase na análise dos casos em que a sua seleção é exigida pelo operador (*verbo*) da frase de base.

Apresentaremos, neste Capítulo, os principais testes formais para a identificação dos locativos, testes esses que nos guiarão para a análise das construções verbais locativas da

<sup>36</sup> Tradução livre de: “Los complementos argumentales de ubicación, seleccionados por *poner, guardar, ocultar, situar* y otros verbos similares, pueden construirse también con adverbios y locuciones prepositivas, como *al lado (de), cerca (de), debajo (de), encima (de), frente a, junto a*, etc., y pueden ser sustituidos por los adverbios *allí, allá, dónde* o *donde*. El límite entre los complementos de régimen y los circunstanciales tampoco es nítido con los verbos *cabere, pernoctar* o *residir*, que presentan mayor necesidad de un complemento locativo que otros como *apoyarse, tenderse* o *veranear*.” (ESPAÑOLA; ESPAÑOLA, 2010, p. 687)

<sup>37</sup> Tradução livre de: “una construcción locativa implica una relación entre una entidad localizada, que hace de figura en la relación, y un espacio de referencia, o entidad localizante, que sirve de base. Las preposiciones y los demás elementos que intervienen en la construcción elaboran de diferentes modos esa relación.” (GARCÍA-MIGUEL, 2006, p. 2).

língua espanhola, e exploraremos as principais propriedades dessas construções, com base em trabalhos sobre os verbos da língua espanhola e da língua portuguesa.

## 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO LOCATIVO

De acordo com Corrêa e Cançado (2006, p. 379), “qualquer ação ou acontecimento ocupa obrigatoriamente um espaço no mundo”. Sendo assim, é possível identificar dois tipos de locativos: aqueles que atuam como meros complementos circunstanciais, indicando o lugar onde determinada ação ocorre; e os que são exigidos pelo verbo, fazendo parte de sua valência e, tornando-se, portanto, imprescindíveis para a compreensão da frase de base. No Quadro 2, apresentamos a terminologia adotada por diferentes autores.

**Quadro 2** – Precisão terminológica: adjunto cênico e argumento locativo.

AUTOR	LOCATIVO CÊNICO	LOCATIVO VERBAL
Macedo (1987)	Complemento cênico	Complemento do verbo
Borba (1990)	Conteúdo da oração	Valência do verbo
Guillet e Leclère (1992)	Complemento circunstancial	Complemento do verbo
García-Miguel (2006)	Locativos no valenciales	Locativos valenciales
Corrêa e Cançado (2006)	Locativo do evento	Locativo do predicador
Rodrigues (nesta tese)	Adjunto cênico	Argumento locativo

Fonte: elaboração própria.

Após a análise da terminologia adotada por outros pesquisadores, optamos, nesta tese, por cunhar – e utilizar – os termos *adjunto cênico* e *argumento locativo*. Aos *locativos* acessórios da frase, denominaremos *adjuntos cênicos*, e aos que fazem parte da valência verbal, *argumentos* (ou *argumentais*) *locativos*. Desse modo, nos afastamos do uso do termo *complemento*, que, por vezes, pode gerar dúvidas sobre a sua seleção essencial ou não por parte do verbo. Ao longo da tese, o termo *complemento* será utilizado para referir-se à posição ocupada pelo argumento – posição de *sujeito* ou *complementos* (*direto*, *indireto*, *preposicionado* ou *argumental locativo*).

Para a identificação dos elementos locativos (*adjuntos cênicos* ou *argumentais*) em frases simples, é possível aplicar alguns testes formais, propostos por diferentes autores que estudaram o fenômeno das construções locativas de línguas latinas (francês, português e espanhol), conforme apresentamos no Quadro 3.

**Quadro 3** – Testes para identificação do locativo (cênico e argumental).

TESTE	FUNÇÃO	AUTOR
1. (Prep) onde?	Identificar o complemento locativo	Macedo (1987), Lamiroy (1991)
2. Frase suporte com <i>estar</i>		Guillet e Leclère (1992)
3. Advérbios fóricos		Neves (2000)
4. P1: O fato de que P0 Vsup Advl	Identificar o tipo de locativo (cênico ou argumental)	Guillet e Leclère (1992)
5. Verbo <i>dizer</i>		Mioto <i>et al.</i> (2007)
6. Apagamento do complemento		Corrêa e Cançado (2006)
7. Deslocamento dos argumentos		Corrêa e Cançado (2006)
8. Antes, durante ou depois da ação X está em Y	Identificar o locativo em construções transitivas diretas	Baptista <sup>38</sup>
9. Operação de fusão	Identificar o locativo em verbos denominais de lugar	Baptista (2013)

Fonte: elaboração própria.

Os testes apresentados no Quadro 3 baseiam-se, principalmente, no trabalho descritivo de Rodrigues (2016). Os testes 1, 2 e 3 visam à identificação do elemento locativo (*adjunto cênico* ou *argumento locativo*) em frases simples. Para Macedo (1987, p. 104), o locativo será aquele que responde adequadamente à pergunta *onde*, como apresentado na frase (21)<sup>39</sup>:

- (21) a. *O Zé habita em Lisboa.*  
       Zé habita en Lisboa.  
 b. *Onde o Zé habita? Em Lisboa.*  
       ¿Dónde habita Zé? En Lisboa.

Segundo Macedo (1987, p. 145), na interrogativa, *onde* substitui todo o locativo, incluindo a preposição *em*, em predicados estativos. Por sua vez, *prep onde* substitui o locativo, mas mantém expressa a preposição locativa que introduz o adjunto/argumento, nos predicados de movimento, designando o tipo de locativo (*origem, trajetória* ou *destino*):

- (22) a. *O Zé tirou a pedra do buraco.*  
       Zé sacó la piedra del hoyo.  
 b. *De onde o Zé tirou a pedra? Do buraco.*  
       ¿De dónde sacó Zé la piedra? Del hoyo.

<sup>38</sup> O teste em questão está descrito em Rodrigues (2016), mas foi apresentado e explicado em aula pelo Prof. Dr. Jorge Baptista na Universidade do Algarve (Portugal), em 2015.

<sup>39</sup> As frases (21), (22) e (23) foram retiradas de Macedo (1987), por isso aparecem inicialmente em língua portuguesa, com uma tradução livre à língua espanhola.

No entanto, as perguntas *onde* ou *prep onde*, de acordo com Macedo (1987, p. 139), nem sempre são contestadas com um elemento interpretado como *lugar*, como em (23):

- (23) a. *Por onde é que o Zé vai começar?*  
 ¿Por dónde va a empezar Ze?  
 b. *Pela descrição dos verbos locativos.*  
 Por la descripción de los verbos locativos.

Conforme apresenta Rodrigues (2016, p. 9), verifica-se, em (23b), uma dimensão *temporal* – e não *espacial* – associada à construção. Entende-se que esse é um dos motivos pelos quais é necessária a aplicação de outros testes formais para a identificação do elemento locativo.

O Teste 2 explicita o vínculo entre o argumento (des)locado e o lugar ocupado (GUILLET; LECLÈRE, 1992, p. 16-17). Desde um ponto de vista do sentido, a paráfrase com o verbo *être*<sup>FR</sup> / *estar*<sup>ESP/PB</sup> evidencia a relação do argumento (*Max*) que ocupa (*está em*) um determinado lugar (*mare*):

- (24) a. *Max est tombé dans une mare.*<sup>FR</sup>  
 Max se cayó en la laguna.<sup>ESP</sup> | Max caiu na lagoa.<sup>PB</sup>  
 b. *Max est dans la mare.*<sup>FR</sup>  
 Max está en la laguna.<sup>ESP</sup> | Max está na lagoa.<sup>PB</sup>

Os dois testes acima mencionados, embora identifiquem uma grande quantidade de locativos *cênicos* e *argumentais*, não parecem, conforme apontam Guillet e Leclère (1992, p. 17-18), comportar algumas construções, tais como a ilustrada em (25), daí a necessidade de haver outros testes ainda mais específicos para delimitar o fenômeno.

- (25) a. *Max passe le lit par la fenêtre.*<sup>FR</sup>  
 Max pasa la cama por la ventana.<sup>ESP</sup> | Max passa a cama pela janela.<sup>PB</sup>  
 b. *\*Le lit est par la fenêtre.*<sup>FR</sup>  
 \*La cama está por la ventana.<sup>ESP</sup> | \*A cama está pela janela.<sup>PB</sup>

O Teste 3 apresenta o posicionamento de Neves (2000, p. 257), quando se refere à possibilidade de substituir o elemento locativo por um *advérbio fórico* (*aquí, cá, aí, ali, lá*):

(26) a. *Pedro estudou na biblioteca.*

Pedro estudió en la biblioteca.

b. *Pedro estudou lá.*

Pedro estudió allá.

A autora descreve os *advérbios fóricos* como modificadores de predicado que se instauram no *aqui* e no *agora* da situação comunicativa, referindo-se a elementos dentro ou fora do enunciado (NEVES, 2000, p. 263). *Aqui* e *cá* indicam um lugar próximo à localização do objeto e do locutor (a); *aí*, a um lugar próximo ao interlocutor (b); e *ali* e *lá*, a um lugar distante tanto do locutor quanto do interlocutor (c). Pode-se afirmar que, em língua espanhola, esses advérbios apresentam o mesmo comportamento, como se verifica no Quadro 4 a seguir:

**Quadro 4** – Comportamento dos advérbios fóricos.

FRASE	ADVÉRBIO FÓRICO	POSIÇÃO DOS INTERLOCUTORES
(a) Pedro vive en Sevilla. Pedro mora em Sevilla.	Pedro vive (aqui + acá). Pedro mora (aqui + cá).	Estoy en Sevilla. Eu estou em Sevilla.
(b) Pedro vino de Sevilla. Pedro veio de Sevilla.	Pedro vino de ahí. Pedro veio daí.	El interlocutor está en Sevilla. O interlocutor está em Sevilla.
(c) Pedro pasó por Sevilla. Pedro passou por Sevilla.	Pedro pasó por (allá + allí). Pedro passou por (lá + ali).	El interlocutor y yo no estamos en Sevilla. O interlocutor e eu não estamos em Sevilla.

Fonte: elaboração própria.

Após realizar a identificação do locativo, é necessário verificar se ele atua como *adjunto cênico* ou se é essencial para a construção do predicado, fazendo parte da valência do verbo (*argumento locativo*). Os testes de 4 a 7 auxiliam nessa identificação.

Proposto por Guillet e Leclère (1992, p. 15) para o francês, o Teste 4 apresenta a construção de uma frase complexa (P1) constituída pela expressão:

(27) P1: *Le fait que P0 Vsup Advl<sup>FR</sup>*

El hecho que P0 Vsup Advl<sup>ESP</sup> | O fato que P0 Vsup Advl<sup>PB</sup>

Em (27), *P0* é a frase de base, *Vsup* é um verbo suporte de ocorrência (*ocorrer em, passar em, dar-se em*) e *Advl* é um advérbio de lugar. Quando é possível construir a *P1*, tem-se um *adjunto cênico*; quando não é possível construir a *P1*, tem-se um *argumento locativo* exigido pelo verbo, o nosso objeto de estudo.

(28) *Pedro lee el libro en la biblioteca.*

Pedro lê o livro na biblioteca.

P1: *El hecho que Pedro lee el libro ocurre en la biblioteca.*

P1: O fato que Pedro lê o livro ocorre na biblioteca.

(29) *Pedro vive en Sevilla.*

Pedro mora em Sevilla.

P1: *\*El hecho que Pedro vive ocurre en Sevilla.*

P1: \*O fato que Pedro mora ocorre em Salvador.

Como em (28) é possível a construção da P1, entende-se que o locativo (*en la biblioteca*) atua como adjunto cênico, ou seja, é um elemento acessório, não exigido pelo verbo. Já em (29), a construção da P1 é inaceitável (\*), já que a própria sequência (*Pedro vive*) não denota o significado da frase de base<sup>40</sup>; daí sua identificação como argumento locativo, selecionado pelo verbo (*vivir*), fazendo parte de sua valência.

O Teste 5, proposto por Mito, Silva e Vasconcellos (2007), também apresenta a distinção entre adjunto e argumento. Para tanto, os autores propõem uma paráfrase com a construção de uma frase composta com o verbo não locativo *dizer* na oração principal e o verbo a ser testado, na oração subordinada. As frases (30) e (31) foram adaptadas de Mito *et al.* (2007, p. 84-85) e traduzidas ao espanhol:

(30) a. *Pedro comprou o carro no estacionamento da esquina.*

Pedro compró el coche en el estacionamiento de la esquina.

b. *Pedro disse que comprou o carro no estacionamento da esquina.*

Pedro dijo que compró el coche en el estacionamiento de la esquina.

(31) a. *Pedro pôs o carro no estacionamento da esquina.*

Pedro puso el coche en el estacionamiento de la esquina.

b. *Pedro disse que pôs o carro no estacionamento da esquina.*

Pedro dijo que puso el coche en el estacionamiento de la esquina.

<sup>40</sup> A frase *Pedro vive* é gramatical, mas tem um sentido distinto da construção locativa analisada na frase (29).

Segundo Mioto *et al.* (2007, p. 85), na sentença (30b), não se sabe se o lugar (*en el estacionamiento*) é onde o *Pedro* realizou a ação de *decir* ou de *comprar* o carro. A leitura é ambígua porque nem o verbo *decir*, nem o verbo *comprar* exigem um locativo obrigatório. Já em (31a), não se tem uma leitura ambígua, pois, de imediato, interpreta-se que *en el estacionamiento* é um argumento selecionado pelo verbo *poner* – e não pelo verbo *decir*. Assim, é o *coche* que está no estacionamento – e não *Pedro*.

No entanto, parece-nos que, para esclarecer o caráter locativo da construção, além do teste e da explicação dada pelos autores, é necessário realizar a *transposição do locativo*, como em (30c) e (31c):

(30) c. *Pedro disse (no estacionamento) que comprou o carro.*

Pedro dijo (en el estacionamiento) que compró el coche.

(31) c. *Pedro disse (no estacionamento) que pôs o carro [onde?].*

Pedro dijo (en el estacionamiento) que puso el coche [¿dónde?].

Desse modo, a partir da transposição do locativo, evidencia-se o seu caráter opcional para os casos de adjuntos cênicos, como em (30c), e a necessidade da informação locativa, quando atua como argumento verbal, (31c).

Os testes 6 e 7 foram propostos por Corrêa e Cançado (2006, p. 380-181). Segundo as autoras, é possível provar a diferença entre o adjunto cênico e o argumento locativo a partir do apagamento do lugar e do seu deslocamento. Quando estamos diante de um adjunto cênico, é possível apagá-lo sem causar problemas de interpretação da frase de base, como em (32); mas, quando se trata de um argumento do verbo, seu apagamento pode causar problemas, tornando a frase até inaceitável (33).

(32) a. *Maria cantou em BH.*

María cantó en BH.

b. *María cantou.*

Maria cantó.

(33) a. *Maria imergiu o saquinho de chá na xícara.*

María sumergió la bolsita de té en la taza.



- b. ?*Maria imergiu o saquinho de chá.*  
 ?*María sumergió la bolsita.*

Em relação ao deslocamento dos argumentos: quando temos um adjunto cênico, o locativo é mais livre na sentença, (34); já nos casos com o argumento locativo, esse deslocamento é menos natural, como em (35), já que o argumento está, como afirmam as autoras, “mais preso ao verbo” (CORRÊA; CANÇADO, 2006, p. 381).

- (34) a. *João leu o livro na biblioteca.*  
 João leyó el libro en la biblioteca.  
 b. *Na biblioteca, João leu o livro.*  
 En la biblioteca, João leyó el libro.

- (35) a. *O professor expulsou os alunos da sala.*  
 El profesor expulsó a los alumnos de la sala.  
 b. ?*Da sala, o professor expulsou os alunos.*  
 ?De la sala, el profesor expulsó a los alumnos.

Como se verifica nos exemplos, o locativo exigido pelo verbo também pode deslocar-se pela frase, (35b). Segundo Rodrigues (2016, p. 13), esse deslocamento pode gerar ambiguidades na interpretação: *de la sala* pode ser lido como o lugar em que o professor está ou como o lugar de onde os alunos são expulsos. Sendo assim, entendemos que o teste do deslocamento é válido – pois o adjunto cênico tende a deslocar-se sem causar interferências na interpretação da frase –, mas não é suficiente, já que é possível haver o deslocamento tanto no caso de adjuntos cênicos quanto no caso de argumentos locativos.

Referindo-nos agora às construções transitivas diretas, como a ilustrada na frase (36), aplicamos o Teste 1, com a interrogativa *onde*, a fim de analisar os testes possíveis para a identificação do locativo nessas construções:

- (36) a. *Pedro abandonó la sala.*  
 Pedro abandonou a sala.  
 b. ?¿*Dónde abandonó Pedro?* ?*La sala.*  
 ?Onde o Pedro abandonou? ?A sala.

Verifica-se, em (36b), a aceitabilidade duvidosa – marcada pela interrogação (?) – da construção em *dónde/onde*. Conforme apresentam Guillet e Leclère (1992, p. 214), as construções que não são introduzidas por preposição tendem a não responder à pergunta em *onde*, mas sim à pergunta em *o quê*, comum aos argumentos de objeto direto, como em (36c):

- (36) c. ¿*Qué abandonó Pedro? La sala.*  
O que o Pedro abandonou? La sala.

Portanto, pode-se afirmar que as construções transitivas diretas se distanciam da aplicabilidade de alguns testes apresentados até o momento, exigindo uma análise específica. Por isso, passamos a utilizar o Teste 8.

Assim, para a determinação do estatuto locativo dessas construções, propõe-se a paráfrase pela construção locativa estativa com o verbo copulativo *estar* e a preposição *em*: *X estar em Y*, em que X é o argumento de lugar, e Y é o lugar. Com esta paráfrase, considera-se que se trata de um argumento locativo na posição de objeto direto se, em pelo menos um momento (antes, durante ou depois) da ação expressa pelo verbo, X está em Y<sup>41</sup>, como se observa no exemplo com o verbo *abandonar*:

- (37) a. *Pedro abandonó la sala.*  
Pedro abandonou a sala.  
b. *Antes de la acción, Pedro está en la sala.*  
Antes da ação, Pedro está na sala.  
c. *Durante la acción, Pedro está en la sala.*  
Durante a ação, Pedro está na sala.  
d. *\*Después de la acción, Pedro está en la sala.*  
\*Depois da ação, Pedro está na sala.

Como se verifica em (37), *Pedro está en la sala antes e durante* a ação de abandoná-la, mas não *después* de fazê-lo. Sendo assim, pode-se constatar que o verbo *abandonar*, neste caso, seleciona um argumento locativo – interpretado como *lugar de origem* – sem ser introduzido por uma preposição, ou seja, através de uma construção transitiva direta.

<sup>41</sup> O Teste 8 assemelha-se ao Teste 2, que também propõe a construção de uma frase com o verbo *estar*. No Teste 2 é estabelecido que um argumento se encontra (*está*) em um determinado lugar. Já com o Teste 8, além de aclarar a correspondência locativa entre os elementos, ainda é possível informar, a partir de uma relação temporal, o tipo de locativo (*origem, trajetória* ou *destino*).

O Teste 8 explicita a relação entre *lugar* e *tempo*, apresentada por Guillet e Leclère (1992, p. 22). Segundo os autores, nos predicados dinâmicos, os tempos associados às frases suporte não são de valores absolutos, mas fazem referência a certos momentos do processo: antes, durante ou depois da ação, associando-se às noções espaciais de *situação de partida/inicial* e *situação de chegada/final*, além, é claro, de evidenciar as relações de *situação de percurso/trajetória*.

Por fim, com o Teste 9, é possível explicitar as relações locativas estabelecidas por verbos denominais de lugar. Segundo Baptista (2013, p. 123), algumas construções transitivas diretas envolvem a noção de  *fusão* (GROSS, 1981), que podem ser construídas com um operador *poner* (*pôr*) ou *quitar* (*tirar*) e um predicado locativo, como replicamos (e traduzimos ao espanhol) abaixo<sup>42</sup>:

(38) *Pedro enjauló el león.*

Pedro enjaulou o leão.

= *Pedro puso el león en la jaula.*

= Pedro pôs o leão na jaula.

Considerando o apresentado, podemos afirmar que as construções locativas são aquelas em que os elementos da frase (advérbios, preposições, complementos, verbos) estabelecem relações de localização. Nesta pesquisa, propomos o estudo das construções em que os verbos (locativos) selecionam um argumento de lugar como parte de sua valência.

Para a identificação e classificação desses locativos, é possível realizar alguns testes formais, como os acima descritos, adequados tanto para a língua portuguesa, quanto para a língua espanhola. Pautamo-nos sobretudo, no Teste 1, com a pergunta (*prep*) *onde* para a identificação do locativo. Para a sua determinação (*cênico* ou *argumental*), entendemos que os Testes 4, com a construção da paráfrase (*o fato que P0 Vsup Advl*), e 5, com o verbo *dizer*, são capazes de abarcar um maior número de casos sem que haja ambiguidades. Por fim, aplicamos dois testes, 8 e 9, para a identificação dos argumentos locativos em construções transitivas diretas.

<sup>42</sup> Apresentaremos com mais detalhes essas construções quando descrevermos a propriedade de  *fusão*, na Seção 4.3.

A seguir, apresentaremos algumas propriedades das construções verbais locativas em língua espanhola, considerando estudos que descrevem o fenômeno tanto sobre o espanhol, quanto sobre o português, e que partem de diferentes abordagens teórico-metodológicas.

## 2.2 PROPRIEDADES DAS CONSTRUÇÕES VERBAIS LOCATIVAS

De acordo com as propostas de tipologias verbais de Macedo (1987), Garcia (2004), Baptista (2013), Cançado *et al.* (2013), Rodrigues (2016) sobre o português, e Rojas Nieto (1988), Lamiroy (1991), Crego García (1995), García-Miguel *et al.* (2003), Cifuentes (2004, 2006), Cuartero (2006), García-Miguel (2006) sobre o espanhol, apresentamos as principais propriedades das construções verbais locativas, a saber: tipo de locativo e direção; o elemento (des)locado; postura-posição e maneira-movimento; e interpretação locativa dos nomes.

### 2.2.1 TIPO DE LOCATIVO E DIREÇÃO

Baptista (2013, p. 121-122), sobre o português europeu, afirma que as construções verbais locativas podem ser organizadas considerando, entre outros aspectos, a oposição entre predicados estativos e predicados dinâmicos. A natureza (estativa ou dinâmica) do argumento locativo é determinada pelo verbo e pela preposição (ou locução prepositiva) que o introduz. García-Miguel (2006, p. 2), sobre o espanhol, corrobora com essa afirmação ao estabelecer que “a distinção básica parece estar aqui entre as relações estáticas, ou relações de localização, e as relações dinâmicas, ou relações de deslocamento”.<sup>43</sup>

Segundo Baptista (2013, p. 122), as preposições e locuções prepositivas contribuem para a determinação do tipo de locativo. Trata-se de palavras invariáveis que relacionam elementos dentro de uma frase, podendo ser simples, constituídas por um único lexema (*de, a, entre, para, sobre, por*) ou compostas, locuções prepositivas, formadas por uma preposição seguida de um substantivo ou advérbio (*em cima de, em direção a*) ou por um advérbio seguido de uma preposição (*fora de, dentro de, abaixo de*).

Assim, a depender do verbo e da preposição que introduz o argumento locativo, consideramos a existência de predicados estativos, geralmente introduzidos pela preposição *en (em)* e predicados dinâmicos que podem ser: de *origem*, introduzidos geralmente pelas

---

<sup>43</sup> Tradução livre de: “La distinción básica parece estar aquí entre las relaciones estáticas, o relaciones de localización, y las relaciones dinámicas, o relaciones de desplazamiento.” (GARCÍA-MIGUEL, 2006, p. 2),

preposições *de* e *desde* (*de, desde*); de *trajetória*, pelas preposições *por* e *a través* (*por, através*); e de *destino*, pelas preposições *a, para, hacia, hasta* (*a, para, até*).<sup>44</sup>

- (39) a. *Pedro vive en Sevilla.* [estativo]  
 Pedro mora em Sevilla.
- b. *Pedro vino de Sevilla.* [dinâmico: de *origem*]  
 Pedro veio de Sevilla.
- c. *Pedro pasó por Sevilla.* [dinâmico: de *trajetória*]  
 Pedro passou por Sevilla.
- d. *Pedro va a Sevilla.* [dinâmico: de *destino*]  
 Pedro vai (a + para) Sevilla.

A terminologia para designar os tipos de argumentos locativos varia de acordo com a base teórico-metodológica utilizada por cada autor. Para García-Miguel (2006, p. 03), os verbos locativos estativos são de *situación* (*lugar en donde*) e os dinâmicos são de *procedencia* (*lugar de donde*), *trayecto* (*lugar por donde*) e *dirección* (*lugar adonde*). Segundo Cuartero (2006, p. 25), os verbos de deslocamento seriam: de *meta* (*a algún lugar*), *origen* (*de algún lugar*) e *vía* (*por algún lugar*).

Conforme apresenta Cuartero (2006, p. 25), os verbos locativos selecionam um argumento:

- 1) orientado a um *destino/meta*: *Lo acercamos a la ventana* | Acercamo-lo à janela.
- 2) orientado a partir de uma *origem*: *Los expulsó de Londres* | Expulsou-os de Londres.
- 3) orientado em uma *trajetória/via*: *Anduvimos por Lavapiés* | Andamos por Lavapiés.<sup>45</sup>
- 4) sem orientação específica: *Llegó (de + a) Londres* | Chegou (de + a) Londres.<sup>46</sup>

De acordo com autor, é possível ainda verificar a ocorrência de verbos que selecionam tanto um argumento de *origem* quanto um de *trajetória* e, ainda, de *destino*, como em (40), com o verbo *zarpar* (CUARTERO, 2006, p. 25).

<sup>44</sup> Apesar de compartilharem as propriedades gerais locativas (*estativo, de origem, de destino e de trajetória*), as preposições em língua espanhola e em língua portuguesa apresentam algumas particularidades que as distanciam. Este levantamento consta no Capítulo 5.

<sup>45</sup> No LGLE, as construções de *trajetória* são mais comumente marcadas nas construções transitivas diretas, aprovadas no Teste 8 apresentado na Seção 2.1 e relacionadas, sobretudo, à classe 38L1, como em: *Pedro cruzó la calle.*<sup>ESP</sup> | *Pedro cruzou a rua.*<sup>PB</sup>. Geralmente a preposição *por*, interpretada como *a través de* introduz um elemento locativo interpretado nesta tese como *cênico*. Retomaremos essa discussão no Capítulo 4.

<sup>46</sup> No LGLE esse tipo de locativo é marcado com o papel semântico de LOCATIVE-GEN (*locativo genérico*), pois permite a seleção tanto de um argumental locativo de *origem*, quanto de um argumental locativo de *destino*.

- (40) *Zarpó de Bilbao por la bocana vieja hacia Londres.*  
Zarpou de Bilbao pelo boqueirão velho até Londres.

Nesses casos, algumas construções privilegiam o argumento de *origem* frente ao de *destino* – e vice-versa –, podendo haver a omissão de um dos argumentos locativos. Segundo Cavalcante (1997, p. 13), a facultatividade e omissão dos argumentos verbais variam de acordo com a relação estabelecida entre o sujeito, o verbo e o objeto e são determinadas por condições pragmático-discursivas, mas possibilitadas por fatores sintático-semânticos, como a valência e a carga semântica do verbo, e a posição e o tipo de predicado. Retomaremos a discussão sobre a omissão dos argumentos locativos no Capítulo 5.

Além do *tipo* e da *direção* do locativo, consideramos ainda as particularidades dos elementos que se (des)locam nas frases locativas, tema que discutiremos na próxima Seção.

### 2.2.2 ELEMENTO (DES)LOCADO

Em consonância com a valência verbal, a “entidade localizada” (GARCÍA-MIGUEL, 2006, p. 14) pode ocupar, de maneira geral, a posição de sujeito ou a posição de complemento direto, em construções locativas valenciais que podem ser organizadas em *intransitivas* e *transitivas*.

Para García-Miguel (2006, p. 14), as construções *intransitivas* são de esquema *sujeito – locativo* (SL), construídas com verbos que se constituem com preposições de deslocamento (*a, hacia, hasta, para, etc.*) tais como *ir, llegar* e *venir* e com verbos estativos, como *asentarse* e *morar*. Já as *transitivas* são de esquema sintático *sujeito – complemento direto – locativo* (SDL), em que são combinadas em uma só estrutura uma relação de transitividade sintática e semântica entre sujeito e complemento direto e uma relação espacial na qual entra um participante (em princípio o elemento que ocupa a posição de complemento direto). Nesses casos, as preposições e locuções prepositivas explicitam o sentido de direção (*a*: ponto de referência final; *de*: ponto de referência inicial), como ocorre com os verbos *poner, meter, enviar, traer*.

Cifuentes (2004, p. 78) exemplifica o *objeto localizante* na posição de sujeito ou de complemento direto, originando estruturas *intransitivas*, como em (41a), e *transitivas*, (41b):

- (41) a. *Juanma residía en una gran mansión.*  
Juanma residia em uma grande mansão.

b. *Juanma puso el sombrero en la percha.*

Juanma pôs o chapéu no cabide.

No trabalho precursor de Rojas Nieto (1988) sobre as propriedades sintático-semânticas dos verbos locativos do espanhol, a autora se baseia no determinismo formal e no distribucionalismo semântico e analisa 40 verbos que compartilham o polo positivo de [*locatividad*], ou seja, verbos que ordenam uma série de elementos em um espaço de locação (físico, temporal ou nocional). A organização dos verbos locativos é realizada de acordo com as marcações positivo (+), negativo (-) e neutro ( $\pm$ ) das seguintes dimensões de significado: [*dimensionalidad*], [*control*], [*perspectiva*] e [*orientación*].

É no polo [*control*] que Rojas Nieto (1988, p. 50) analisa quais constituintes oracionais estabelecem a relação locativa. O controle será *externo* no caso de verbos que apresentam um participante adicional (na posição de complemento direto) aos membros da relação locativa, (42); o controle será interno, nas orações em que o nome que ocupa a posição de sujeito é o objeto de domínio locativo (43):

(42) [*Nosotros*] *Colocamos nuestros ahorros en una cuenta común.*

[Nós] Colocamos nossas economias em uma conta comum.

(43) *La lava sobrepasó las barreras.*

A lava sobrepassou as barreiras.

Sobre o português do Brasil, pode-se citar a tipologia apresentada por Cançado *et al.* (2013) com a descrição de 862 verbos de mudança. Inspirado na classificação semântica de Beth Levin (1993) e com base na decomposição de predicados<sup>47</sup>, este catálogo verbal apresenta uma descrição minuciosa, introspectiva e exaustiva de quatro classes de verbos de mudança do português brasileiro, a saber: mudança de estado (ME), mudança de estado locativo (MEL), mudança de lugar (ML) e mudança de posse (MP). Como se nota pela nomenclatura, as autoras referem-se diretamente a construções locativas apenas em duas dessas classes: MEL e ML.

<sup>47</sup> Metalinguagem inspirada na lógica formal, na qual decompõe-se o sentido dos itens lexicais em um sistema de predicados primitivos. A decomposição de predicados é a representação do significado formulada em termos de predicados primitivos escolhidos para representar os componentes do significado que são recorrentes entre os grupos de verbos.

Essas classes de mudança de *lugar* se diferenciam pela valência verbal. Em MEL, estão os verbos cuja mudança causam (CAUSE) o argumento estar em um determinado estado (BECOME Y) em um lugar - *in Z*, como se verifica em (44)<sup>48</sup>. Já a classe ML abrange os verbos denominais, constituídos por nomes cognatos de lugar (*encaixotar = na caixa*), como em (45)<sup>49</sup>. As frases (44) e (45) foram retiradas do *Catálogo* (CANÇADO *et al.*, 2013).

(44) *O homem depositou o dinheiro no banco.*

El hombre ingresó el dinero en el banco.

(45) a. *O João encaixotou os livros.*

João empaquetó los libros.

Nos estudos descritivos das línguas naturais, os verbos denominais são objeto de análise, sistematização e classificação. Conforme descreve Cifuentes (2006, p. 247), trata-se dos lexemas verbais formados a partir de uma base substantiva, mediante: (i) um processo morfológico de *derivação*, com a aplicação de um sufixo: *archivo (arquivo) > archivar (arquivar)*; e (ii) um processo de *parassínteses*, com a aplicação conjunta de um sufixo e um prefixo: *botella (garrafa) > embotellar (engarrafar)*. Nas construções locativas, como a ilustrada em (45a), o elemento deslocado, que ocupa a posição de complemento direto, destina-se ao local que é o nome cognato de base do verbo. A construção é evidenciada a partir da paráfrase com os verbos locativos *quitar/sacar (tirar)* ou *poner (pôr/colocar)*, conforme se verifica em (45b):<sup>50</sup>

(45) b. *O João colocou os livros em caixas.*

João puso los libros en paquetes.

Em suma, conforme defendido por Guillet e Leclère (1992, p. 18-23) as construções locativas podem constituir-se de: um lugar e vários argumentos (46); vários lugares e um argumento (47); vários lugares e vários argumentos (48)<sup>51</sup>. Os predicados dinâmicos se

<sup>48</sup> Estrutura: v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y <STATE> IN Z]].

<sup>49</sup> Estrutura: v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y IN <PLACE>]].

<sup>50</sup> No LGLE essas construções foram analisadas com base na *operação de fusão*, a qual descreveremos na Seção 4.3.

<sup>51</sup> Guillet e Leclère (1992) nomeiam *argumentos* aos elementos que ocupam um determinado lugar ou que atuam para que outro elemento ocupe um determinado lugar.



associam ainda às noções temporais de *antes*, *durante* e *depois* do processo, designando um locativo de *origem* (desaparição da localização), *trajetória* e *destino* (aparicação de uma localização).

(46) *Max pose le livre sur le table.*<sup>FR</sup>

Max pone el libro en la mesa.<sup>ESP</sup> | Max põe o livro na mesa.<sup>PB</sup>

(47) *Max a fui du salon dans la chambre.*<sup>FR</sup>

Max huyó del salón a la habitación.<sup>ESP</sup> | Max fugiu da sala para o quarto.<sup>ESP</sup>

(48) *Max suit Luc du salon dans la chambre.*<sup>ESP</sup>

Max sigue a Luc desde el salón hasta la habitación.<sup>ESP</sup> | Max segue Luc da sala para o quarto.<sup>PB</sup>

A partir do exposto, afirmamos que o elemento (des)locado pode ocupar a posição de: (i) sujeito da frase, como em (49a); (ii) complemento direto que se desloca a um lugar preposicionado, (49b); ou ainda (iii) complemento direto que se desloca a um lugar que está expresso pelo verbo de base nominal, (49c):

(49) a. *Un grupo de terroristas penetró en el edificio.*

Um grupo de terroristas penetrou no edifício.

b. *Francisca guardó el legado en un baúl.*

Francisca guardou a herança no baú.

c. *El juez encarceló al empresario.*

O juiz encarcerou o empresário.

### 2.2.3 POSTURA-POSIÇÃO E MANEIRA-MOVIMENTO

As investigações científicas sobre o fenômeno locativo especificam, de maneira geral, as construções locativas de *desplazamiento* (deslocamento) e de *localización* (localização), considerando o tipo de locativo e a sua direção (*estativo ou dinâmico; dinâmico de origem, trajetória ou destino*), além do elemento (des)locado. Ademais, verificou-se que, em língua espanhola, a maioria dos trabalhos aborda, desde uma perspectiva semântica, a *maneira* e a *posição* do movimento (*locativo*). Com o intuito de aclarar tais conceitos, importantes para a literatura da língua espanhola, apresentaremos algumas discussões sobre as noções de

*maneira-movimento* (MM) e *postura-posição* (PP). Adiantamos que nem todas essas construções (de *movimento*) são entendidas nesta tese como realmente locativas.

No ADESSE, base de dados verbais do espanhol, estão anotadas as construções espaciais de *desplazamiento*, *localización*, *unión*, *orientación*, *postura-posición* e *manera movimiento*.<sup>52</sup> As classes *postura-posición* e *manera movimiento*, apesar de apresentarem breves e vagas descrições e agruparem poucas construções, são retomadas frequentemente na literatura de língua espanhola, ainda que com outras terminologias.

Apesar de muito generalizado, o Quadro 5 apresenta a comparação da nomenclatura e definição realizadas por alguns teóricos sobre as construções de *postura-posição* e *maneira-movimento*. Tais trabalhos partem de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, o que, por si só, justifica seus pontos de encontro e de distanciamento.

**Quadro 5** – Tipologia dos verbos de postura-posição e maneira-movimento.

ADESSE	TERMINOLOGIA <sup>53</sup>	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Postura-Posição (PP)	Movimento Corporal (LAMIROY, 1991)	Indicação de direção da trajetória.	<i>Se arrodilla en la iglesia.</i> <i>Se sienta en la cama.</i> <i>Inclinaba a la izquierda.</i>
	Maneira-Posição (CIFUENTES, 2004)	Não há um lugar de <i>origem</i> e de <i>destino</i> .	
	Mudança de Posição <sup>54</sup> (CUARTERO, 2006)	De uma <i>Postura A</i> a uma <i>Postura B</i> . De <i>izquierda</i> a <i>derecha</i> . De <i>arriba</i> (hacia) <i>abajo</i> .	
--	Direção (LAMIROY, 1991)	Maneira do deslocamento.	<i>Nadamos en la piscina.</i> <i>Paseaba por el parque.</i> <i>Caminamos por la playa.</i>
	Modo de deslocamento (CIFUENTES, LLOPIS, 2000 <i>apud</i> CUARTERO, 2006)	Não ocorre por referência ao espaço. Ênfase no elemento deslocado.	
Maneira-Movimento (MM)	Trajectoria não implícita (JACKENDOFF, 1990)	Maneira de mover. Não implica deslocamento. Movimento continuado.	<i>Agitaba la botella.</i> <i>Bailaba con María.</i>

Fonte: elaboração própria.

Lamiroy (1991) apresenta uma descrição bastante precisa dos verbos de *postura-posição* (ou *movimento corporal*, como prefere nomear). Trata-se das construções que indicam uma mudança de postura do corpo, com um movimento que se realiza desde uma

<sup>52</sup> Como o ADESSE é a nossa base de dados de referência dos estudos descritivos do espanhol, descreveremos cada uma de suas classes espaciais no Capítulo 3.

<sup>53</sup> (JACKENDOFF, 1990; CIFUENTES, LLOPIS, 2000 *apud* CUARTERO, 2006).

<sup>54</sup> A definição de Cuartero (2006) sobre as construções de *postura-posição* assemelha-se à definição de Rojas Nieto (1988) sobre os verbos de *orientação inerente* (espaço orientado verticalmente: *arriba*, *abajo*; *subir*, *bajar*) e de *orientação canônica* (espaço orientado horizontalmente: *antes*, *después*; *izquierda*, *derecha*). No entanto, como a terminologia da autora não só destoa como pode levar a uma confusão dos conceitos (*postura-posição* e *orientação*), optamos por não a incluir no Quadro 5.

postura P1 a uma postura P2 (*acomodarse, sentarse, agacharse*), cujo argumento de lugar é introduzido pela preposição *en*.

(50) *Jorge se sienta en la cama.*

Jorge se senta na cama.

No ADESSE (MARTÍNEZ FUENTES, 2004) e na tipologia proposta por Cifuentes (2004), os verbos de *postura-posición* abrangem um número maior de construções, sem uma definição rigorosa.

Segundo Martínez Fuentes (2004, p. 4-5), no ADESSE, essas construções indicam uma entidade interna (sujeito) ou externa (complemento direto) que estabelece uma nova postura ou posição, podendo: pôr o corpo em posição horizontal ou vertical (*inclinarse, tenderse*); pôr o corpo dobrado ou encolhido (*arrodillarse, agacharse*); pôr o corpo reto (*erguérsele, incorporarse*); girar (*voltearse, volverse*); tirar ou fazer cair (*derrumbarse, desmoronarse*).

Para Cifuentes (2004, p. 87), a classe verbal de *manera-posición* agrupa verbos que “podem ser parafraseados por uma construção predicativa em forma de participios somado a um verbo estativo, indicando o modo da posición”<sup>55</sup>.

(51) a. *Se arrodilló en la iglesia.*

Ajoelhou-se na igreja.

b. *Se (quedó + puso) arrodillado en la iglesia.*

(Ficou + Pôs-se) ajoelhado na igreja.

Sendo assim, o autor propõe uma classificação dos verbos de *manera posición* em: *contacto, sensación e posición física*. Consonante com a própria terminologia, os verbos da classe *contacto* possibilitam construções *locais* [locativas] com a ideia comum de *contato*, cujo locativo é introduzido geralmente pela preposição *a*, como em (52). Os verbos de *sensación* consistem em um grupo menor que resultam na *comodidade* ou *placidez* da figura que experimenta a postura, frase (53). Por fim, ressaltando o caráter *físico* da posição, o autor agrupa verbos que sinalizam uma posição física espacial da figura, como na frase (54):

<sup>55</sup> Tradução livre de: “los verbos de manera de posición pueden ser parafraseados por una construcción predicativa en forma de participio más un verbo estativo, indicando el modo de la posición.” (CIFUENTES, 2004, p. 87).

(52) *La hiedra se adhiere al tronco.*

A hera adere-se ao tronco.

(53) *Se arrellanó en su sillón.*

Refastelou-se na poltrona.

(54) *Lo sentó en el suelo.*

Sentou-o no chão.

O próprio autor reconhece a “fragilidade” dessa terminologia, visto que todos os verbos das classes *contacto* e *sensación* referem-se também à representação de uma posição *física*.

Os verbos de *modo de movimiento* – ou *dirección*, segundo Lamiroy – não são entendidos como uma classe específica no ADESSE, sendo agrupados, de maneira geral, às construções da classe *deslocamento*. No entanto, para outros autores (LAMIROY, 1991; CUARTERO, 2006), trata-se de construções que merecem destaque por focarem a *maneira* como se dá determinado deslocamento, com ênfase no elemento deslocado e em sua direção, e não em seu ponto de *origem* ou *destino*.

Segundo Cuartero (2006, p. 31), uma característica levantada recorrentemente para diferenciar as construções de *modo de deslocamento* das de *deslocamento* é o aspecto verbal. Trata-se de um critério que contribui para analisar o caráter dessas construções, mas que, por não ser exclusivo e absoluto, não pode ser generalizado. As construções *télicas*, compatíveis com indicações de *em algum tempo*, são geralmente características de verbos de deslocamento como *venir, llegar, irse* (*Llegan a Madrid en tres horas / \*durante tres horas*). Já as construções *atélicas*, compatíveis com as indicações de *durante algum tempo*, são características de verbos que indicam um deslocamento sem rumo fixo (*Mi gato vagabundea por el patio durante el día / \*en unas horas*) e alguns casos considerados *modo de deslocamento* como *andar* ou *pasear* (*Paseamos durante unas horas / \*en unas horas*).<sup>56</sup>

Como já ressaltamos, Cuartero (2006, p. 30) afirma que a questão aspectual contribui para mostrar as tendências combinatórias interessantes desses verbos, mas não é um critério suficiente para organizá-los em duas classes precisas. Sendo assim, verifica-se a necessidade

<sup>56</sup> Os exemplos deste parágrafo foram retirados de Cuartero (2006, p. 28).

de estudos descritivos desse fenômeno transversal ao nosso e justifica-se a não abrangência dessas questões por parte, por exemplo, do ADESSE.

Por fim, cabe mencionar os verbos descritos como *maneira movimento* – ou *trajetória não implícita*, segundo Ray Jackendoff –, que, à diferença das construções acima descritas, não pressupõem um deslocamento. Trata-se de verbos que designam movimentos, tipicamente de curta duração, que ocorrem de forma continuada e alternativa, tais como: *agitar*, *sacudir*, *vibrar* e *temblar* (GUERRERO, 2017). Essas construções são geralmente retomadas na literatura de língua espanhola, quando se discutem os verbos de movimento de maneira geral, sem aprofundar-se, especificamente, nas construções que selecionam um argumento locativo.

É válido ressaltar que os verbos que constituem o LGLE são aqueles que selecionam, em caráter obrigatório e essencial, um argumental locativo. Sendo assim, muitas construções de postura-posição e maneira-movimento não são entendidas, neste trabalho, como realmente locativas.

#### 2.2.4 INTERPRETAÇÃO LOCATIVA DOS NOMES

A fim de apresentar uma breve reflexão sobre a interpretação locativas dos nomes, nos baseamos, principalmente, nas discussões levantadas no trabalho que realizamos durante o mestrado (RODRIGUES, 2016), sobre as construções verbais locativas do português europeu e do português brasileiro<sup>57</sup>.

Conforme apresentado no dicionário Houaiss (2009), o termo *locativo* designa, por excelência, nomes *toponímicos*, que, segundo Ramos (2008), são os nomes próprios que têm a função de referenciar e identificar um lugar (cidade, região, país):

(55) a. *Pedro viajou da Espanha para os Estados Unidos.*

Pedro viajó de España a los Estados Unidos.

Como se observa na frase (55a), *Espanha* e *Estados Unidos* são os argumentos selecionados pelo verbo *viajar*. Em língua portuguesa – e, conforme verificamos em língua espanhola também –, alguns verbos tendem a selecionar um nome toponímico na posição de argumental locativo. É o caso, por exemplo, dos verbos *aterrizar*<sup>PB/ESP</sup>, *emigrar*<sup>PB/ESP</sup>,

<sup>57</sup> Nesta Seção as frases, com exceção do exemplo (64), foram retiradas ou adaptadas de trabalhos sobre o português e o francês, por isso apresentamos uma tradução livre, indicativa, à língua espanhola.

*zarpar*<sup>PB/ESP</sup>, entre outros. Característica dos nomes toponímicos é, ainda, a possibilidade de serem substituídos pelos seus hiperônimos (*Espanha: país; Sevilla: cidade; Titicaca: rio*).

(55) b. *Pedro viajou da Espanha para um país distante.*

Pedro viajó de España a un país lejano.

Determinados verbos podem selecionar tanto um nome de lugar na posição de argumento locativo preposicionado (56a), como um nome humano na posição de complemento indireto (56b). Nesses casos, entende-se a necessidade de duplicação da entrada, já que existem duas possibilidades de construção com o verbo, a saber: *tirar*<sup>1</sup> (*algo de algum lugar*) e *tirar*<sup>2</sup> (*algo de alguém*). Em (56), reproduzimos os exemplos de Guillet e Leclère (1992, p. 243) com o verbo *arracher* (*sacar-quitar*<sup>ESP</sup>/*tirar*<sup>PB</sup>)<sup>58</sup>:

(56) a. *Ida arrache le livre de la pile.*<sup>FR</sup>

Ida saca el libro (del montón + de la pila).<sup>ESP</sup> | Ida tira o livro da pilha.<sup>PB</sup>

b. *Ida arrache le livre a Max.*<sup>FR</sup>

Ida le quita el libro a Max.<sup>ESP</sup> | Ida tira o livro de Max.<sup>PB</sup>

Segundo Rodrigues (2016, p. 16), é válido salientar a existência de verbos que, ao contrário de *enviar*<sup>PB/ESP</sup>, *emigrar*<sup>PB/ESP</sup>, não admitem nomes toponímicos na posição de argumento locativo. É o caso, por exemplo, de *trancar*<sup>PB</sup> (*encerrar*<sup>ESP</sup>):

(57) a. *Pedro trancou o irmão no quarto.*

Pedro encerró al hermano en la habitación.

b. *\*Pedro trancou o irmão na Espanha.*

\*Pedro encerró al hermano en España.

Além dos nomes toponímicos, os nomes próprios de empresas, instituições e organizações, por um processo metonímico, assumem a posição de locativo, sendo interpretados como lugar.

<sup>58</sup> No Capítulo 1, apresentamos um exemplo similar, (18), com o verbo *envoyer* do francês (GUILLET; LECLÈRE, 1992), no qual é possível verificar tanto uma construção locativa com *enviar*<sup>1</sup> (*algo a algum lugar*), quanto uma construção não locativa com *enviar*<sup>2</sup> (*algo a alguém*). Nesta tese, desconsideramos a construção com um complemento indireto, focando apenas os casos em que o verbo seleciona um argumento interpretado como lugar.

(58) *Pedro chegou na Universidade.*

Pedro llegó a la Universidad.

Também por um processo de metonímia, nomes humanos podem ser interpretados como *a casa de <nome humano>* em língua portuguesa:

(59) *Pedro chegou na Maria.*<sup>59</sup>

Em um estudo realizado sobre as expressões cristalizadas construídas com verbos locativos do português, Rodrigues *et al.* (2019) afirmam que existem expressões que podem ser confundidas (principalmente por falantes estrangeiros) com construções livres, justamente por apresentarem não só uma estrutura sintática semelhante, como também nomes que possibilitam a interpretação locativa, como se verifica em (60):

(60) *Pedro pôs as cartas na mesa.*

Pedro puso las cartas sobre la mesa.

A construção em (60) pode ser interpretada de maneira composicional como ‘por algo (*las cartas*) em algum lugar (*sobre la mesa*)’. No entanto, a depender do contexto, esta construção pode ser interpretada, em língua portuguesa e em língua espanhola, como uma expressão cristalizada, tendo um caráter idiomático que corresponde a ‘esclarecer uma situação nebulosa, falar abertamente’. Como é sabido, as expressões cristalizadas verbais são aquelas em que o verbo e pelo menos outro constituinte da frase são distribucionalmente fixos (VALE, 2001). Desse modo, os elementos ‘*las cartas*’ e ‘*sobre la mesa*’ não poderiam ser substituídos na frase.

Há nomes, no entanto, que dificilmente seriam interpretados como lugar. Rodrigues *et al.* (2019, p. 60) afirmam que “em muitas expressões cristalizadas construídas com verbos locativos, a interpretação de lugar torna-se mais opaca devido à combinação, por vezes surpreendente, do verbo com os nomes que ocupam a posição de complemento”. Para exemplificar, apresentamos a seguinte frase com o verbo locativo *pôr*<sup>PE/PB</sup> / *poner*<sup>ESP</sup>, que parece manter um comportamento similar em língua espanhola.

<sup>59</sup> Em espanhol, no entanto, essa construção não é aceitável. Para fazer sentido, o verbo *llegar* precisa também da informação explicitada “*a la casa de*” – e não somente o nome próprio: *Pedro llegó a la casa de María*.

(61) *Pedro pôs o preto no branco.*

Pedro puso blanco sobre negro.

A expressão acima, nas duas línguas, poderia ser interpretada idiomáticamente como ‘esclarecer um assunto’. Os nomes *preto* e *branco* são fixos e ocupam as posições de argumentais locativos de *origem* e de *destino* em construções livres. Pode-se afirmar, conforme assumem Rodrigues *et al.* (2019), que algumas expressões mantêm a estrutura sintática e o significado (parcial ou metafórico) do verbo locativo de movimento, mas se distanciam da construção livre ao preencherem os argumentos com nomes pouco ou nada interpretáveis como *lugar*.

Ressalta-se que, mesmo se tratando de construções livres, a interpretação locativa do sintagma dependerá, sobretudo, do verbo que o seleciona, assim como da posição que ocupa na frase de base. Em um contraponto com a frase (55a), *Pedro viajou da Espanha*, em que o nome toponímico *Espanha* é interpretado como lugar, apresentamos a frase (62):

(62) *Brasil venceu a Espanha no jogo.*

Brasil venció a Espanha en el partido.

Aqui, *Espanha*, selecionado pelo verbo *vencer*, perde a interpretação locativa e passa a designar o nome de uma equipe esportiva. Isso ilustra como a interpretação locativa depende não apenas do nome em si, mas principalmente de uma análise que considere o ambiente em que os elementos estão distribuídos, ou seja, a sua frase de base.

O locativo não é, necessariamente, um nome toponímico, próprio ou concreto. Segundo Borba (1990, p. XVIII), o lugar pode ser tanto uma localização física, (63a), como uma localização não-física (63b):

(63) a. *Pedro vai (para + no + ao) supermercado.*

Pedro va al supermercado.

b. *Pedro vai para o (inferno + céu + paraíso).*

Pedro va al (infierno + cielo + paraíso).

Rojas Nieto (1988, p. 24) vai além e analisa casos em que o polo positivo de *locatividad* se refere tanto a uma localização física, quanto a noções de cunho *temporais* e *nocionais*, como em (64b).



- (64) a. *Juan llegó a su casa.* [aplicación concreta]  
 Juan chegou na sua casa.
- b. *Juan llegó a la mayoría de edad.* [aplicación abstracta]  
 Juan chegou na maioridade.

Apesar de concordar com a autora no que se refere à tênue linha que separa as noções de *localização* e *tempo*, neste trabalho consideramos e analisamos apenas argumentos que realmente nos remetem a uma localização (física e não-física), segundo as definições de Borba (1990).

Em síntese, pode-se afirmar que as construções verbais locativas aqui estudadas são, *grosso modo*, aquelas em que o locativo faz parte da valência verbal (argumento locativo) e, para a sua identificação, é possível recorrer a uma série de testes formais, como os descritos na Seção 2.1.

As construções locativas são organizadas, sobretudo, em *estativas* ou *dinâmicas* (GARCÍA-MIGUEL, 2006; BAPTISTA, 2013). Além disso, verifica-se uma preocupação em analisar o elemento que é (des)locado na frase de base, que tende a ser o argumento que ocupa a posição de sujeito ou de complemento direto.

Neste Capítulo, atentamo-nos à descrição das construções de movimento (locativas) que designam *postura-posição* e *maneira movimento*, visto que são temáticas recorrentes em trabalhos da língua espanhola como de Rojas Nieto (1988), Lamiroy (1991), Cifuentes (2004), Martínez-Fuentes (2004) e Cuartero (2006).

Por fim, apresentamos a discussão sobre a interpretação locativa dos nomes, um conceito complexo por não se limitar à análise do nome em si, mas considerar, principalmente, o operador (*verbo*) que o seleciona e a posição sintática que esse elemento ocupa na frase de base.

## CAPÍTULO 3

# SELEÇÃO DOS VERBOS LOCATIVOS DO ESPANHOL

Para a seleção dos candidatos a verbos locativos do espanhol, que comporão o léxico-gramática desta tese, realizamos a **intersecção** entre duas bases de dados verbais: o **ADESSE** do espanhol e a nossa base de referência, **ViPEr**, do português. Ao longo deste Capítulo, descreveremos as propriedades de cada uma dessas bases de dados, assim como os resultados de tal intersecção.

Além do estudo minucioso sobre a base teórico-metodológica do Léxico-Gramática e os trabalhos anteriores que têm como objeto de estudo as construções verbais locativas, o desenvolvimento desta tese consistiu, de maneira geral, nas seguintes tarefas, apresentadas em ordem cronológica:

### *(1) Obtenção da lista de candidatos a verbos locativos em língua espanhola*

Como descreveremos com pormenores neste Capítulo, os candidatos a verbos locativos deste trabalho são provenientes da análise comparativa de duas bases de dados de construções verbais locativas, o ADESSE (do espanhol) e o ViPEr (do português europeu). Ressalta-se que a base de dados do português ViPEr foi selecionada por apresentar, segundo a nossa perspectiva, os critérios necessários para a identificação das construções verbais locativas, seguindo os testes formais descritos na Seção 2.1, com ênfase nos testes 1, 3, 4 e 8, além de inserir-se nos estudos léxico-gramaticais das línguas naturais. Já o ADESSE foi escolhido por apresentar uma quantidade relevante de construções descritas sintática e semanticamente, com a disponibilização online e gratuita dos dados.

### *(2) Descrição e sistematização sintático-semântica das construções verbais locativas em língua espanhola*

Como apresentaremos nos Capítulos 4 e 5, a partir da lista de candidatos a verbos locativos, foi possível realizar a construção do LGLE, o léxico-gramática das construções

locativas do espanhol. Para tanto, pautamo-nos nas propriedades analisadas nos trabalhos de Baptista (2013), para o português, e de Guillet e Leclère (1992), para o francês, organizando os dados em tabelas binárias, segundo a metodologia do LG. Para cada unidade lexical verbal obtida da intersecção ADESSE/ViPEr foram analisadas as suas propriedades estruturais, suas restrições distribucionais e as propriedades transformacionais de *apassivação* e  *fusão*. Como se trata de uma língua estrangeira para a pesquisadora, todas as frases de base do LGLE foram retiradas e, em alguns casos, adaptadas da web com o auxílio da ferramenta WebCorp, além de validadas por falantes nativos. As informações sobre a validação das frases de base por hispanofalantes nativos estarão detalhadas no Capítulo 5.

### (3) *Reagrupamento das classes verbais locativas do espanhol para fins didáticos*

Com o intuito de contribuir para os estudos descritivos aplicados ao ensino das línguas, no Capítulo 5, descreveremos uma proposta de reorganização dos dados referentes às construções verbais locativas do espanhol, com propósitos pedagógicos, voltada para a sua apresentação e discussão em contexto de sala de aula.

### (4) *Levantamento comparativo das construções verbais locativas do espanhol e do português*

Como apresentaremos também no Capítulo 5, elencamos os principais aspectos divergentes entre as construções verbais locativas da língua espanhola, que constituem o nosso LGLE, e as construções equivalentes da língua portuguesa, descritas no ViPEr. Este levantamento dos dados consiste em uma etapa importante sobre os estudos comparativos das duas línguas em questão e deve ser aprofundado em investigações futuras.

Neste Capítulo, apresentaremos o processo de obtenção da lista de candidatos a verbos locativos do espanhol. Desse modo, na Seção 3.1, descrevemos as ferramentas e os dicionários monolíngues e bilíngues utilizados; em 3.2, a base de dados verbais do espanhol ADESSE; em seguida, em 3.3, a base de dados verbais do português ViPEr; por fim, em 3.4, as relações estabelecidas a partir da intersecção entre as bases ADESSE e ViPEr.

### 3.1 RECURSOS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, além da consulta a informantes hispanofalantes e lusofalantes, também foram utilizados alguns recursos para a obtenção da lista de verbos locativos do espanhol: dicionários, corpora e relação com os verbos descritos na WordNet. No Quadro 6, apresentamos o *recurso*, sua *função* nesta investigação e a *ferramenta* utilizada para o seu acesso.

**Quadro 6** – Ferramentas utilizadas para a análise ADESSE/ViPEr.

RECURSO	FUNÇÃO	FERRAMENTA
WordNet	Estudar e associar os verbos de espaço do ADESSE a um recurso granular.	Multilingual Central Repository
Dicionário monolíngue	Verificar definições e casos de sinónimas de verbos do ViPEr.	Aulete Houaiss Priberam
	Verificar definições e casos de sinónimas de verbos do ADESSE	DLE
Dicionário bilíngue	Verificar correspondências entre os lexemas do português e do espanhol.	WordReference Linguee
Corpora	Verificar determinado lexema do português em uso.	AC/DC (NILC/São Carlos)
	Verificar determinado lexema do espanhol em uso.	CREA
	Verificar uso (português e espanhol) na web.	WebCorp

Fonte: elaboração própria.

Inicialmente, associou-se as 674 construções verbais de espaço da base de dados do espanhol ADESSE aos seus sentidos equivalentes na WordNet, com o intuito de realizar uma análise aprofundada das construções ali descritas. A WordNet é uma base de dados lexical, legível por máquina, organizada de acordo com o significado e conceito, e não com a forma. Trata-se de uma ontologia linguística, na qual estão armazenados conceitos lexicalizados (nomes, verbos, adjetivos e advérbios) que, como apresentado por Di Felippo (2008, p. 47), “se organizam sob a forma de synsets (abreviação do termo em inglês *synonym set*, isto é, conjunto de unidades sinônimas)”. A partir da WordNet de Princeton<sup>60</sup>, que descreve o inglês americano, surgem propostas de enriquecimento e expansão das redes wordnets, com a

<sup>60</sup> WordNet de Princeton. Disponível em: <<https://wordnet.princeton.edu/>>. Acesso em: ago. 2016.

criação de bases de dados para outras línguas, como a WordNet.Br<sup>61</sup> para o português do Brasil e o Projeto EuroWordNet<sup>62</sup>, uma base de dados lexical multilíngue.

Para o estabelecimento das relações entre os verbos de espaço do ADESSE e seus sentidos correspondentes na WordNet, foi utilizado o *Multilingual Central Repository*<sup>63</sup>, ferramenta multilíngue (inglês, basco, espanhol, galego, catalão e português), baseada na WordNet de Princeton, associada ao projeto EuroWordNet. Ressalta-se que usamos a WordNet apenas como referência e não como fonte de informação, ou seja, não consideramos todas as entradas léxicas e distinções de sentidos da WordNet, já que são muito granulares.

Como se observa na Figura 1, que ilustra a interface da ferramenta Multilingual Central Repository, cada entidade apresenta um ILI (Índice-Inter-Lingual) que identifica cada synset semanticamente equivalente entre as línguas. Desse modo, associamos esse ILI aos verbos da classe de espaço do ADESSE. No exemplo com o verbo *poner* (*put*, em inglês), temos o ILI *ili-30-01494310-v*, a definição (glosa) e os equivalentes em língua inglesa.

The screenshot shows the Multilingual Central Repository interface. At the top, there is a search bar with the word 'poner' entered. Below the search bar, there are several filters and options: 'Gloss' (checked), 'English\_3.0' (checked), 'Catalan\_3.0' (unchecked), 'Score' (unchecked), 'Basque\_3.0' (unchecked), 'Portuguese\_3.0' (unchecked), 'Rels' (unchecked), 'Spanish\_3.0' (checked), and 'Full' (unchecked). Below the filters, there is a section titled 'Multilingual Central Repository (ILI 3.0) - WikiMCR'. The main content area displays the ILI 'ili-30-01494310-v' and its definition: 'put into a certain place or abstract location: Put your things here; Set the tray down; Set the dogs on the scent of the missing children; Place emphasis on a certain point;'. To the left of the definition, there are several related terms and their corresponding ILIs: 'factotum', 'base concept', 'move\_2', 'contact', 'Process+', 'BoundedEvent=', 'Cause=', 'Dynamic+', 'Location=', and 'Physical='. The related terms are: 'eng-30-01494310-v' (211 put\_1 set\_1), 'spa-30-01494310-v' (211 poner\_1), 'depositar\_1 posar\_1 ubicar\_1 posicionar\_1', and 'situar\_1 dejar\_1 colocar\_1'.

**Figura 1** – Layout Multilingual Central Repository.

Fonte: Multilingual Central Repository.

<sup>61</sup> WordNet.Br. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/wordnetbr/>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>62</sup> Informações sobre o Projeto EuroWordNet disponíveis em: <<http://projects.illc.uva.nl/EuroWordNet/>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>63</sup> Ferramenta de léxico multilíngue baseada na WordNet de Princeton – Multilingual Central Repository. Disponível em: <<http://adimen.si.ehu.es/cgi-bin/wei/public/wei.consult.perl>>. Acesso em: ago. 2016.

Dos 693 verbos de espaço do ADESSE<sup>64</sup>, 98 sentidos verbais não constam na WordNet. Dentre esses verbos, 5 não estão lexicalizados nem no dicionário da Língua Espanhola (DLE). As lacunas restantes (93 sentidos verbais) decorrem principalmente por serem lexemas: (i) pouco usuais em língua espanhola; (ii) com prefixação; (iii) relacionados a partes do corpo ou postura corporal; e (iv) relacionados a verbos que apresentam uma rigorosa restrição do nome que ocupa a posição de complemento e campo semântico específico.

Além disso, é importante frisar que as redes wordnets – como o Projeto EuroWordNet – se baseiam na WordNet de Princeton, que considera o inglês americano. Desse modo, acredita-se que muitos desses casos não descritos na WordNet para o espanhol se referem a verbos não lexicalizados ou não usuais em língua inglesa, daí a sua omissão.

O Quadro 7 resume os casos ausentes da WordNet e apresenta alguns exemplos, com breves definições.

**Quadro 7** – Verbos de espaço do ADESSE ausentes na WordNet.

DIVISÃO GERAL	INFORMAÇÃO	EXEMPLOS <sup>65</sup>
Não consta no DLE [5 lexemas verbais]		<i>cuadrar</i> : pôr-se erguido com as pernas juntas <i>culmpinar</i> : pôr uma persona de quatro <i>parachutar</i> : saltar de paraquedas <i>sostribar</i> : apoiar <i>trastear</i> : fazer com que alguém se mova de uma maneira para entreter a si mesmo ou a outra pessoa
Consta no DLE [93 lexemas verbais]	Pouco usuais	<i>eslabonar</i> : enlaçar ou acorrentar peças, feitos, com outros
	Prefixação	<i>desorbitar</i> : fazer com que algo saia de sua órbita <i>reintroducir</i> : voltar a introducir
	Nome parte do corpo Postura corporal	<i>gallear</i> : modificar a postura corporal para imitar o porte de um galo <i>manotear</i> : mover exagerada e desordenadamente as mãos <i>acodarse</i> : apoiar-se nos cotobelos
	Restrição	<i>levar</i> : subir as âncoras <i>adosar</i> : unir pelos lados

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do ADESSE.

Além dos sentidos da WordNet, consultamos dicionários monolíngues para avaliar os sentidos dos lexemas em questão: os dicionários digitais Priberam<sup>66</sup> e Aulete<sup>67</sup> e o dicionário eletrônico Houaiss (2009), em língua portuguesa; e o Diccionario de la Lengua Española –

<sup>64</sup> No ADESSE estão descritos 674 verbos de espaço. O total de 693 lexemas refere-se aos 19 lexemas duplicados, acrescentados para análise após a comparação com os verbos locativos do ViPER. Na Seção 3.4. este processo será devidamente explicado.

<sup>65</sup> As definições foram traduzidas do ADESSE à língua portuguesa.

<sup>66</sup> Dicionário Priberam. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>67</sup> Dicionário Aulete. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: ago. 2016.

DLE<sup>68</sup>, em língua espanhola. Assim como dicionários bilíngues: WordReference<sup>69</sup> e Linguee<sup>70</sup>. Recorreu-se também a corpora para a análise dos lexemas em uso: CREA (Corpus de Referencia del Español Actual)<sup>71</sup>, em espanhol, AC/DC do NILC/São Carlos<sup>72</sup>, em português, e WebCorp<sup>73</sup>, nas duas línguas.

O WebCorp Live foi o concordanciador utilizado para as buscas das frases de base – e das frases com a aplicação do processo transformacional de *apassivação* –, que constituem a versão final do LGLE. A ferramenta permite opções de *buscas simples* (palavra de busca, letra maiúscula ou minúscula, extensão do contexto da palavra, idioma) e *avanzadas* (filtros sobre os sites, domínio da web), tendo possibilitado a restrição dos resultados a páginas da web do domínio da Espanha (.es).

Como tarefa final desta primeira etapa de análise, pode-se afirmar que foi possível: (i) analisar e entender o funcionamento e as especificidades dos lexemas recenseados no ADESSE e; (ii) associar os verbos de espaço do ADESSE à WordNet, uma base de dados mais granular e que apresenta dados semânticos sobre tais construções em outras línguas naturais.

### 3.2 ADESSE: BASE DE DADOS VERBAIS DO ESPANHOL

ADESSE (*Base de datos de verbos, alternancias de diátesis y esquemas sintáctico-semánticos del español*)<sup>74</sup> é uma base de dados de construções verbais do espanhol, em que é possível encontrar a classificação dessas construções de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas.

O projeto ADESSE, da Universidad de Vigo (Galícia, Espanha), construiu-se sob a base de dados sintáticos do espanhol atual (BDS)<sup>75</sup>, que contém a análise sintática de um corpus do espanhol contemporâneo com cerca de 1,5 milhão de palavras. Na BDS está anotada a função sintática (*sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc.*), categoria sintática (*tipo*

<sup>68</sup> Diccionario de la Lengua Española. Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>69</sup> Dicionário bilíngue WordReference. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>70</sup> Dicionário bilíngue Linguee. Disponível em: <<http://www.linguee.es/>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>71</sup> CREA. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>72</sup> Corpus NILC/São Carlos do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. Disponível em: <<http://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>73</sup> WebCorp. Disponível em: <<http://www.webcorp.org.uk/live/>>. Último acesso em: ago. 2019.

<sup>74</sup> ADESSE. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/index.php>>. Acesso a partir de: jul. 2016.

<sup>75</sup> BDS desenvolvido pelo Grupo de Sintaxis del Español da Universidade de Santiago de Compostela. Disponível em: <<http://www.bds.usc.es/>>. Acesso em: ago. 2016.

da frase: *verbal, nominal*), preposição, animacidade e número. O ADESSE, portanto, partindo desses dados sintáticos da BDS, acrescenta informações semânticas pertinentes: sentidos verbais, classes semânticas de processos e papéis semânticos dos participantes nos processos.

Desse modo, segundo García-Miguel *et al.* (2003, p. 10), além dos dados da BDS, o ADESSE se constitui de duas tabelas fundamentais: VERB\_SENSE, que contém um número de registro para cada sentido verbal, sua classificação semântica, definição e papéis semânticos associados; e ESQSINSEM, na qual aparecem os esquemas sintáticos (associados à BDS) e os campos específicos onde se realiza a correspondência entre papéis semânticos e funções sintáticas de cada esquema.

Diferente de outras bases de dados, como a WordNet, no ADESSE, as acepções são separadas o mínimo possível, sempre tendo em conta os objetivos da base de dados. É imprescindível, de acordo com García-Miguel *et al.* (2003, p. 12), separar sentidos claramente divergentes, como *partir (irse)* e *partir (romper)*, mas, de maneira geral, não são divididas acepções diferentes quando são sentidos que derivam mais ou menos sistematicamente de um sentido básico. Na WordNet, por exemplo, há 16 acepções para o verbo *to move (travel, displace, change position, change residence, etc.)*, já no ADESSE são reconhecidas apenas 2 acepções para *mover (cambiar de lugar e impulsar a una acción)*.

De acordo com García-Miguel *et al.* (2003, p. 14), são agrupados nas mesmas classes verbos que estabelecem uma relação de parassinonímia (lexemas com mesmo significado, mas diferente distribuição) e co-hiponímia (lexemas que possuem um hiperônimo comum). Ressalta-se que muitas vezes os limites entre os sentidos de um verbo não são claros, daí a sua entrada em duas ou mais classes, como o verbo *abandonar*, descrito tanto na classe Localização (Loc) como na classe Deslocamento (Des).

Cada classe apresenta uma série de papéis típicos do domínio descrito. Segundo os autores, as etiquetas dos papéis determinam as especificidades e a transparência da classe. Na classe *Sensação*, por exemplo, há sempre um *experimentador* e uma *experiência*; na *Possessão de Transferência*, um *possuidor inicial*, uma *possessão* e um *possuidor final*; já na classe de *Deslocamento*, um *móvel (móvil)*, uma *origem*, um *destino* e uma *trajetória*.

O ADESSE engloba as informações sintáticas da BDS somados a informações semânticas. A classificação hierárquica de base conceitual dessa base de dados apresenta 6 macroclasses, 20 classes e 34 subclasses, como se verifica na Tabela 3.



**Tabela 3** – Classificação dos verbos do espanhol do ADESSE.

MACRO	CLASSES	SUBCLASSES	#
MENTAL	Sensação	• Volição	605
	Percepção		
	Cognição	• Conhecimento • Crença	
	Eleição		
RELACIONAL	Atribuição	• Relação • Propriedade (Medida/Aparência) • Denominação • Mudança de estado	476
	Possessão	• Aquisição • Transferência	
MATERIAL	<b>ESPAÇO</b>	• DESLOCAMENTO • LOCALIZAÇÃO • POSTURA-POSIÇÃO • ORIENTAÇÃO • MANEIRA MOVIMENTO • UNIÃO	2.304
	Mudança	• Criação • Modificação (Cuidado Corporal) • Destruição	
	Outros feitos	• Meteorologia • Emissão • Contato • Controle • Uso (Consumo) • Substituição • Atividade • Competição	
	Comportamento	• Filologia (Ingestão) • Relações Sociais	
VERBAL	Comunicação	• Petição	396
	Valoração		
	Emissão de som		
EXISTENCIAL	Existência		204
	Fase-Tempo	• Fase • Tempo	
	Vida		
MODULAÇÃO	Causa	• Indução • Permissão • Obrigação	172
	Disposição		
	Aceitação		
	Verbos de apoio		
<b>TOTAL</b>			<b>4.157</b>

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do ADESSE.

A construção das classes tem inspiração nas classificações sintático-semânticas de Beth Levin (1993) e dialoga, em alguma medida, com a WordNet e a FrameNet<sup>76</sup>, embora, como já mencionado, apresente níveis mais generalizados.

Na classe *Material*, encontra-se o nosso objeto de estudo: os verbos de *espaco*. Esses verbos podem ser de Espaço (Esp), Deslocamento (Des), Localização (Loc), Postura-Posição (PP), Orientação (Or), Maneira Movimento (MM) e União (Un).<sup>77</sup> A Tabela 4 apresenta a classe, sua definição e um exemplo.

<sup>76</sup> Para a Semântica de Frames, os significados da maioria das palavras podem ser melhor entendidos a partir da descrição do tipo de evento, sua relação, suas entidades e participantes. Mais informações sobre o Projeto FrameNet. Disponível em: <<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/about>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>77</sup> Tradução livre de: “*espacio, desplazamiento, localización, postura-posición, orientación, manera movimiento e unión*”.

**Tabela 4** – Classes dos verbos de espaço do ADESSE.

SUBCLASSES	DEFINIÇÃO <sup>78</sup>	VERBO	EXEMPLO <sup>79</sup>	#
ESPAÇO	Uma entidade possui uma determinada localização, configuração ou orientação espacial. Ou ainda realiza algum tipo de mudança em sua localização, configuração ou orientação espacial.	<i>mover</i>	<i>Pedro se movió para la izquierda.</i>	5
DESLOCAMENTO	Uma entidade se desloca de uma localização inicial a uma localização final, percorrendo um trajeto.	<i>ir</i>	<i>Pedro fue a la escuela.</i>	230
LOCALIZAÇÃO	Uma entidade apresenta uma determinada localização no espaço (ou, por extensão, no tempo).	<i>entrar</i>	<i>Pedro entró en la iglesia.</i>	219
POSTURA-POSIÇÃO	Uma entidade apresenta uma determinada configuração espacial ou sofre um processo de modificação da mesma.	<i>sentar</i>	<i>Pedro sentó a su hijo en la silla</i>	42
ORIENTAÇÃO	Uma entidade se situa de tal modo que indica uma determinada direção.	<i>volver</i>	<i>Pedro volvió a su casa.</i>	10
MANEIRA-MOVIMENTO	Uma entidade realiza um movimento que não supõe uma mudança de localização nem de configuração espacial.	<i>agitar</i>	<i>Pedro agitó la botella.</i>	43
UNIÃO	Uma entidade se encontra em um estado ou realiza um processo de união, reunião, integração ou separação com outra entidade.	<i>juntar</i>	<i>Laura juntó el primer calcetín al segundo.</i>	125
<b>TOTAL</b>				<b>674</b>

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do ADESSE.

Ressalta-se que no ADESSE as acepções são separadas o mínimo possível. A maioria dos casos de duplicações encontrados nesta base de dados refere-se a lexemas que se identificam com a definição de mais de uma classe, mantendo as suas propriedades sintático-semânticas. Os verbos *pegar* (*colar*) e *introducir* (*introduzir*) exemplificam esses casos. O verbo *pegar* está classificado tanto na classe locativa *União* quanto na classe não locativa *Contato*; já *introducir* foi classificado nas classes locativas *Deslocamento* (*Des*) e *Localização* (*Loc*).

(65) *Pedro pegó los cromos en el álbum.* [União – Contato]

Pedro colou as figurinhas no álbum.

(66) *Pedro introdujo una variable importante en la ecuación.* [Des – Loc]

Pedro introduziu uma variável importante na equação.

<sup>78</sup> As definições foram traduzidas ao português a partir das informações que constam no próprio ADESSE: <<http://adesse.uvigo.es/index.php>>. Acesso em: ago. 2016.

<sup>79</sup> Os exemplos desta Seção foram adaptados do ADESSE e/ou criados e validados por uma informante hispanofalante.

Os casos como os ilustrados em (65) e (66) não foram duplicados neste trabalho, pois, como se verifica, as propriedades sintático-semânticas das construções se mantêm nas duas classes nas quais estão relacionadas.

No caso das construções espaciais, apenas 6 verbos foram duplicados no ADESSE por apresentarem, segundo os critérios da base de dados, sentidos diferentes (*apuntar, dejar, despegar, localizar, tirar e volver*). A seguir, no Quadro 8, replicamos as informações do ADESSE sobre as construções verbais duplicadas, sua definição e exemplo.

**Quadro 8** – Verbos de espaço duplicados no ADESSE.

DUPLICAÇÃO	CLASSE	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
apuntar	Orientação	Estar dirigido a ou assinalar um lugar determinado.	<i>El hombre apuntaba el paraguas al cielo.</i>
	União	Inscriver-se em uma lista, coletivo ou para uma atividade concreta.	<i>Me apunté en la academia.</i>
dejar	Localização	Fazer ficar algo ou alguém em um lugar.	<i>Dejamos a la hija en la fila.</i>
	Deslocamento	Marchar ou afastar-se de um lugar.	<i>El hombre deja el bar.</i>
despegar	União	Separar ou desprender.	<i>Despegó los pies del suelo.</i>
	Deslocamento	Iniciar o avião um voo ou algo similar.	<i>El avión despegó pocas horas después.</i>
localizar	Percepção + Localização	Averiguar onde se encontra uma entidade. Encontrar.	<i>El comisario localizó el punto.</i>
	Localização	Estar em um determinado lugar. Ter uma localização concreta.	<i>Ellos no se localizan en parte alguna.</i>
tirar	Deslocamento	Lançar, arremessar, descartar, derrubar.	<i>El hombre se tiró sobre la alfombra.</i>
	Deslocamento	Mover-se em uma determinada direção.	<i>Ideas, sentimientos tiran por diferentes caminos.</i>
volver	Deslocamento	Dirigir-se de novo onde já se tinha estado.	<i>Has vuelto a tu tierra.</i>
	Orientação	Dar a volta, mudar-(se) algo/alguém de posição girando-(o).	<i>Juan se vuelve.</i>

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do ADESSE.

No ViPEr, como será observado, os casos de duplicação são mais recorrentes, já que se trata de uma base de dados mais granular, que apresenta uma descrição minuciosa semântica e, principalmente, sintática. Sendo assim, o verbo *habitar*, por exemplo, é duplicado, pois apesar de manter, de maneira geral, apenas um sentido, permite a realização de duas construções sintaticamente distintas, como se verifica em (67a) e (67b):

- (67) a. *Pedro habita una aldea.* [Loc – 38L1]  
 Pedro habita uma aldeia.
- b. *Pedro habita en una aldea.* [Loc – 35LS]  
 Pedro habita em uma aldeia.

As duplicações deste trabalho, no LGLE, seguem o modelo apresentado pelo ViPER: havendo alguma modificação sintático-semântica na construção, o verbo (e, por conseguinte, sua gramática) será duplicado.

Atentando-nos agora às especificidades de cada uma das classes de espaço do ADESSE, segundo García-Miguel *et al.* (2003, p. 13), todas as classes possuem uma subclasse geral que engloba os verbos que dificilmente se enquadram em alguma das subclasses definidas até o momento. No caso dos verbos espaciais, a subclasse geral é a de Espaço (Espacio), que engloba apenas cinco verbos (*mover, visitar, inmovilizar, revolver e pivotar*).

A subclasse Deslocamento (Des), por sua vez, agrupa 230 verbos que selecionam uma *entidade* que se desloca de uma localização inicial a uma localização final, percorrendo um trajeto. Nessa subclasse estão as construções verbais que selecionam um argumento na posição de sujeito (*iniciador*) que provoca o deslocamento de outra entidade (*móvel*), como em (68); e ainda construções nas quais o *móvil* é a entidade que se desloca por si mesma, como em (69); nessas construções, têm-se um lugar de *origem* (*origen*), de *trajetória* (*trayecto*) e/ou de *destino* (*destino final*).

(68) *Pedro lanzó una piedra al río.*

Pedro lançou uma pedra no rio.

(69) *Los refugiados partieron de San Pedro a los EEUU.*

Os refugiados partiram de San Pedro aos Estados Unidos.

A subclasse Localização (Loc) agrupa os verbos que selecionam uma entidade que apresenta uma determinada localização no *espaço* (ou, por extensão, no *tempo*). Todos os verbos de *localização* estão relacionados com *deslocamento*. O principal critério para classificá-lo na subclasse Loc – e não Des –, é que o verbo selecione argumentos locativos com a preposição *en* (*em*), mas não indicações de direção com as preposições *a* (*a*) ou *hacia* (*até*). Em (70), o *iniciador* (*Pedro*) é a entidade que ocasiona a localização de outra entidade (*llaves*) e o *lugar* (*en el cajón*) é a localização na qual se encontra o *móvel*. Em (71), o *móvel* (*estudiantes*) é a entidade que está situada no *lugar* (*sala*), em uma construção transitiva direta.

(70) *Pedro guardó las llaves en el cajón.*  
Pedro guardou as chaves na gaveta.

(71) *Los estudiantes invadieron la sala.*  
Os estudantes invadiram a sala.

A subclasse Postura-Posição (PP) agrupa os verbos que selecionam uma entidade que apresenta uma determinada configuração espacial ou sofre um processo de modificação espacial. Esses verbos designam tipicamente processos nos quais as pessoas realizam ou vivenciam uma mudança de postura corporal. Comparando a outros verbos espaciais, os verbos prototípicos dessa classe evocam primeiramente um movimento sem deslocamento (se trata de um movimento interno, delimitado pelo espaço imediato ocupado pela entidade) e com orientação (se produzem numa direção e num sentido determinados). Como se verifica em (72), o *iniciador* (*Pedro*) é a entidade que provoca a mudança de postura-posição do móvel (*hijo*):

(72) *Pedro sentó a su hijo en la silla.*  
Pedro sentou o seu filho na cadeira.

Na subclasse Orientação (Or) estão os verbos que selecionam uma entidade que indica uma determinada direção. Nessa subclasse, não há o deslocamento de uma entidade, mas uma determinada disposição espacial que permite que uma parte significativa da entidade atue como ponto de *origem* de uma linha reta imaginária dirigida até um ponto exterior à localização atual. Em (73), temos o móvel (*ventana*) que é a entidade orientada em determinada direção, e a *orientação* (*patio*) é o lugar até onde o móvel se orienta:

(73) *Esta ventana da al patio.*  
Esta janela dá para o pátio.

A subclasse Maneira-Movimento (MM)<sup>80</sup> agrupa verbos que selecionam uma entidade que experimenta um movimento que não supõe uma mudança de localização nem de

---

<sup>80</sup> Conforme discutiremos na Seção 3.4., nem todos os verbos de *espacio* do ADESSE compartilham a nossa concepção e os nossos testes formais de locatividade. Inclusive, nas construções verbais da classe MM, o locativo, quando aparece, tende a ser *cênico* – e não *argumental*.

configuração espacial. Trata-se de movimentos sem deslocamento que, além disso, não estão orientados em uma direção de sentido linear único. Geralmente são movimentos curtos e iterativos. Em (74), o *iniciador* (*Pedro*) é a entidade que provoca o movimento e o *móvel* (*botella*) é a entidade que experimenta o movimento.

(74) *Pedro agitó la botella.*

Pedro agitou a garrafa.

Por fim, sobre a subclasse União (*Unión*), pode-se afirmar, segundo a descrição do ADESSE, que se trata de um agrupamento dos verbos que selecionam uma entidade que se encontra em um estado ou experimenta um processo de união, reunião, integração ou separação com relação a outra entidade. Em (75), o *iniciador* (*El juez*) é a entidade que provoca a união, reunião ou integração das entidades: a primeira entidade (*proceso A*) é a que está unida/incluída/agregada à segunda entidade (*proceso B*):

(75) *El juez agregó el proceso A al B.*

O juiz agregou o processo A ao B.

As breves definições apresentadas no ADESSE e nos trabalhos referentes à sua elaboração são, por vezes, imprecisas e vagas. No entanto, é válido ressaltar que estamos diante de um recurso rico com a disponibilização (gratuita) de informações sintático-semânticas relevantes da norma culta da língua espanhola que, embora tenha se desenvolvido em uma universidade da Espanha, se baseia em textos de outras variantes da língua.

A seguir, apresentaremos as principais informações sobre a base de dados verbais da língua portuguesa, o ViPEr, para, em seguida, estabelecer os pontos comuns e divergentes entre o ADESSE e o ViPEr, o que culminará na extração dos candidatos a verbos locativos do espanhol.

### 3.3 ViPEr: BASE DE DADOS VERBAIS DO PORTUGUÊS

ViPEr (BAPTISTA, 2013) é uma base de dados dos verbos do português europeu, que tem como arcabouço teórico-metodológico o LG e se assenta na proposta de classificação sintático-semântica dos verbos locativos do francês de Guillet e Leclère (1992). Em sua versão 158, de 2016, são analisadas mais de 130 propriedades estruturais, transformacionais e

distribucionais de aproximadamente 7.000 construções verbais, categorizadas em 71 classes. A unidade mínima de análise é a frase elementar, ou seja, a frase que é constituída apenas pelo elemento predicador, no caso, o verbo, e pelos argumentos tidos como essenciais para a expressão do predicado.

As descrições linguísticas do ViPEr estão formalizadas em tabelas binárias, nas quais as linhas apresentam as entradas lexicais e as colunas, suas propriedades estruturais (número e tipo de argumentos, preposições, etc.), suas restrições distribucionais (oposição nome humano e nome não humano, restrição de nome plural, nomes interpretados como locativo, etc.) e as propriedades transformacionais de cada uma das entradas lexicais (operação de apassivação, fusão, etc.).<sup>81</sup>

Considerando-se as propriedades acima mencionadas, Baptista (2013) classificou 1.142 verbos que exprimem uma relação de localização entre os seus constituintes em 12 classes distintas, conforme se verifica na Tabela 5.

**Tabela 5** – Classes dos verbos locativos do ViPEr.

CLASSE	ESTRUTURA <sup>82</sup>	VERBO	EXEMPLO	#
35LD	N <sub>0</sub> Vdin Loc <sub>1</sub> Nloc <sub>1</sub>	<i>entrar</i>	<i>O Pedro entrou na sala.</i>	193
35LS	N <sub>0</sub> Vstat Loc <sub>1</sub> Nloc <sub>1</sub>	<i>viver</i>	<i>O Pedro vive em Lisboa.</i>	32
37LD <sup>83</sup>	N <sub>0</sub> Vdin Loc-s <sub>1</sub> Nloc <sub>1</sub> Loc-d <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub>	<i>viajar</i>	<i>O Pedro viajou daqui para ali.</i>	117
38L1	N <sub>0</sub> V Nloc <sub>1</sub>	<i>invadir</i>	<i>O Pedro invadiu a sala.</i>	205
38L2	N <sub>0</sub> Nloc-v Nobj <sub>1</sub> [V=pôr em Nloc]	<i>enjaular</i>	<i>O Pedro enjaulou o leão.</i>	39
38L3	Nloc <sub>0</sub> V Nobj <sub>1</sub>	<i>encerrar</i>	<i>A jaula encerrava a fera.</i>	12
38L4	N <sub>0</sub> Nobj-v Nloc-d <sub>1</sub> [V=pôr Nobj]	<i>envenenar</i>	<i>O Pedro envenenou a bebida.</i>	122
38L5	N <sub>0</sub> Nobj-v Nloc-s <sub>1</sub> [V=tirar Nobj]	<i>desengordurar</i>	<i>O Pedro desengordurou o prato.</i>	11
38LD	N <sub>0</sub> Vdin N <sub>1</sub> Loc-d <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub>	<i>pousar</i>	<i>O Pedro pousou o livro na mesa.</i>	281
38LS	N <sub>0</sub> Vdin N <sub>1</sub> Loc-s <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub>	<i>retirar</i>	<i>O Pedro retirou o livro da mesa.</i>	77
38LT	N <sub>0</sub> Vdin N <sub>1</sub> Loc-s <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub> Loc-d <sub>3</sub> Nloc <sub>3</sub>	<i>transferir</i>	<i>O Pedro transferiu o livro daqui para ali.</i>	50
38R	N <sub>0</sub> Vstat N <sub>1</sub> Loc <sub>2</sub> N <sub>2</sub>	<i>situar</i>	<i>O Pedro situou a casa no mapa.</i>	3
<b>TOTAL</b>				<b>1.142</b>

Fonte: Baptista (2013, p. 129).

<sup>81</sup> As propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais analisadas nesta tese serão explicadas no Capítulo 4.

<sup>82</sup> Notações: N<sub>0</sub>, N<sub>1</sub>, N<sub>2</sub>, N<sub>3</sub>: sujeito e complementos; Prep: preposição; Nloc: nome locativo; Nobj: nome objeto; Loc: preposição locativa, -d de destino, -s de origem; V: verbo, Vdin: verbo locativo dinâmico; Vstat: verbo locativo estativo.

<sup>83</sup> A classe 37LD não consta no trabalho de Baptista (2013, p. 129). Os dados referentes a essa classe foram coletados com base no estudo do próprio ViPEr, versão 158 de 2016, e na descrição de Rodrigues (2016, p. 47).

Como se vê na Tabela 5, um fator determinante para a classificação dos verbos é o seu caráter estativo ou dinâmico. As classes 38R, 35LS e 38L3 são estativas; as demais, dinâmicas. Na classe 38R estão agrupados apenas três verbos (*detectar*, *localizar* e *situar*). Na classe 35LS, que contém 32 verbos, estão as construções em que o nome que está a posição de sujeito ocupa um determinado lugar, introduzido pela preposição *em*. São casos como: *acampar*, *morar*, *viver*, etc., como no exemplo (76):<sup>84</sup>

(76) *Pedro acampou em Tavira.*

Pedro acampó en Tavira.

Os 12 verbos da classe 38L3 representam construções transitivas diretas, em que o complemento direto está em um determinado lugar que, por sua vez, ocupa a posição de sujeito da frase, como em (77).

(77) *A gruta abrigou Pedro.*

La gruta albergó a Pedro.

As demais classes se referem a construções locativas dinâmicas e se organizam de acordo com a quantidade e o tipo de argumentos selecionados pelos verbos. Na classe 35LD, é o nome que ocupa a posição de sujeito que se desloca a um determinado lugar, introduzido por preposição:

(78) *Pedro passeava por Paris.*

Pedro paseaba por Paris.

Em 37LD é também o sujeito que se desloca. No entanto, esta classe engloba os verbos que selecionam dois argumentos locativos para compor a sua valência: um de lugar de *origem* e outro, de lugar de *destino*:

(79) *Os soldados desfilaram desde o largo até ao jardim.*

Los soldados desfilaron desde la plaza hasta el jardín.

---

<sup>84</sup> Os exemplos apresentados nesta Seção – do (76) ao (86) – foram retirados ou adaptados do ViPEr e traduzidos à língua espanhola.



Nas classes 38LD e 38LS estão as construções em que é o nome que ocupa a posição de complemento direto que se desloca *a* ou *de* um lugar. Nesses casos, o sujeito é entendido como *agente* ou *causa*. Em 38LD, o elemento deslocado vai em direção a um lugar de *destino*, como na frase (80); já em 38LS, a informação se refere ao lugar de *origem*, como em (81):

(80) *Pedro pregou o quadro (na + à) parede.* [38LD]

Pedro clavó el cuadro a la pared.

(81) *Pedro despregou o quadro da parede.* [38LS]

Pedro desclavó el cuadro de la pared.

Assim como na classe 37LD, a classe 38LT une os verbos que selecionam dois argumentos locativos: de *origem* e de *destino*. À diferença daquela, nesta classe o elemento deslocado é aquele que ocupa a posição de complemento direto – e não o sujeito da frase de base –, bem como verificamos na frase (82) com o verbo *mover*:

(82) *Pedro moveu a mobília do escritório para a sala.* [38LT]

Pedro movió el mobiliario de la oficina a la sala.

As construções dinâmicas transitivas diretas também são recenseadas por Baptista (2013). Trata-se dos verbos que compõem as classes 38L1, 38L2, 38L4 e 38L5. Em 38L1 estão os verbos que estabelecem uma relação entre o sujeito e o lugar, que ocupa a posição de complemento direto.

(83) *Pedro subiu a escada.*

Pedro subió las escaleras.

Já nas classes 38L2, 38L4 e 38L5 agrupam-se os verbos que tem polo positivo para a operação de  *fusão*. No Capítulo 2 mencionamos o caso da operação de fusão para os verbos denominais constituídos pelo nome de lugar, como em (84) com o verbo *engarrafar*<sup>85</sup>.

<sup>85</sup> No ADESSE a construção com o verbo *embotellar* é agrupada na classe não locativa *Modificação*, assim como a construção com o verbo *asfaltar*. Os verbos *destechar* e *techar* não estão recenseados no ADESSE.

(84) *Pedro engarrafou o óleo.*

Pedro embotelló el aceite.

= *Pedro pôs # o óleo está na garrafa.*<sup>PB</sup> | Pedro puso # el aceite está en la botella.<sup>ESP</sup>

= *Pedro pôs # o óleo na garrafa.*<sup>PB</sup> | Pedro puso # el aceite en la botella.<sup>ESP</sup>

Baptista (2013) considera como construções verbais locativas não só os verbos denominais locativos (como *engarrafar*), como também os verbos denominais *locatum*, que se constituem sob um nome cognato de objeto. Para o autor, nesses casos, quando é possível construir a operação de fusão com os verbos *pôr* e *tirar*, classificam-se as construções nas classes locativas 38L4 e 38L5, respectivamente:

(85) *Pedro asfaltou a estrada.* [38L4]

Pedro asfaltó la carretera.

= *Pedro pôs # o asfalto está na estrada.*<sup>PB</sup> | Pedro puso # el asfalto está en la carretera.<sup>ESP</sup>

= *Pedro pôs # o asfalto na estrada.*<sup>PB</sup> | Pedro puso # el asfalto en la carretera.<sup>ESP</sup>

(86) *Pedro destelhou a casa.* [38L5]

Pedro destechó la casa.

= *Pedro tirou # o teto está na casa.*<sup>PB</sup> | Pedro quitó # el techo está en la casa.<sup>ESP</sup>

= *Pedro tirou # o teto da casa.*<sup>PB</sup> | Pedro quitó # el techo de la casa.<sup>ESP</sup>

Conforme apresentado sucintamente, o ViPEr agrupa, em 12 classes, diferentes construções verbais locativas, distinguindo-as por diversos aspectos, dentre os quais podemos destacar o número de argumentos selecionados pelos verbos, o caráter estativo e dinâmico das construções e as propriedades dos argumentos locativos (de *origem*, *destino* ou *trajetória*). Como mencionado, o ViPEr é a nossa base de dados de referência, pois se pauta nos mesmos testes sintático-semânticos (ou ao menos, em sua maioria), apresentados no Capítulo 2, e se baseia nos mesmos princípios teórico-metodológicos (o modelo do Léxico-Gramática) defendidos nesta tese.

Antes das considerações a respeito das correspondências verbais entre as bases de dados ADESSE/ViPEr, serão retomadas algumas informações apresentadas em Rodrigues (2016) a respeito das relações estabelecidas entre os verbos do português europeu (ViPEr) e seus equivalentes no português brasileiro (tendo, naquele trabalho, o *Catálogo de verbos de mudança do português brasileiro* de Cançado *et al.* (2013) como referência), a saber:

- 1) As principais diferenças encontradas nas duas variantes da língua portuguesa (português europeu e português brasileiro), sobre as construções verbais locativas, restringiram-se, sobretudo, a aspectos lexicais, sendo exigido, a partir da intersecção dos dados do ViPEr aos dados do *Catálogo*, o acréscimo, ao ViPEr, de lexemas específicos ou mais usuais da variante brasileira: *amoitar*, *asilar*, *concretar*, *dedetizar*, *descosturar*, *emplacar*, *encapar*, *encovar*, *envelopar*, *tumultuar*, entre outros.<sup>86</sup>
- 2) Anotaram-se diferenças a nível morfológico, com lexemas marcados por processos diferenciados de formação de palavras, seja por prefixação, seja por sufixação: *parafusar*<sup>PB</sup> (*aparafusar*<sup>PE</sup>), *roxear*<sup>PB</sup> (*arroxear*<sup>PE</sup>), *arrolhar*<sup>PB</sup> (*rolhar*<sup>PE</sup>), *desembaçar*<sup>PB</sup> (*desembaciar*<sup>PE</sup>), *embananar*<sup>PB</sup> (*abananar*<sup>PE</sup>), *enfumaçar*<sup>PB</sup> (*enfumarar*<sup>PE</sup>), *embolorar*<sup>PB</sup> (*abolorecer*<sup>PE</sup>).

Assim como foram encontradas construções mais específicas ou mais usuais do português brasileiro, verificaram-se também verbos já recenseados no ViPEr referentes a domínios específicos e/ou pouco usuais na variante do Brasil: *aboletar*, *repimpar*, *restolhar*, *rojar*, *sapar*, *taludar*, *vogar*, *singrar*, *vindimar*, entre outros.

Conclui-se, portanto, que o ViPEr, apesar de ser uma base de dados verbais do português europeu, apresenta grande similaridade às construções verbais locativas da variante brasileira. Por isso, optou-se, neste trabalho, por utilizá-lo como a base de dados de referência com a qual contrastamos e analisamos os verbos de *espaço* do espanhol, disponíveis no ADESSE.

### 3.4 INTERSECÇÃO ENTRE AS BASES ADESSE/VIPEr

Respeitando as abordagens teórico-metodológicas das bases de dados ADESSE e ViPEr, assim como suas motivações e objetivos, realizamos a análise comparativa dos verbos de *espaço* do espanhol com os verbos locativos do português. Para tanto, associamos, manualmente, as 674 construções verbais da língua espanhola, disponíveis na base de dados ADESSE, às construções verbais locativas da língua portuguesa, descritas no ViPEr, com o

<sup>86</sup> A partir da intersecção dos dados ViPEr/*Catálogo*, foram acrescentados ao ViPEr 60 construções verbais (locativas ou não) exclusivas ou mais usuais na variante do português do Brasil, assim como as suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais. Tais dados podem ser verificados em Rodrigues (2016, p. 65-66).

auxílio de informantes lusofalantes e hispanofalantes, além do uso da WordNet, de dicionários monolíngues e bilíngues e de corpora.

Nas subseções 3.4.1 e 3.4.2, serão apresentados e discutidos os dados gerais sobre a extração dos candidatos a verbos locativos do espanhol e a análise detalhada das relações estabelecidas entre o ADESSE e o ViPER, considerando cada uma de suas classes.

#### 3.4.1 EXTRAÇÃO DOS CANDIDATOS A VERBOS LOCATIVOS DO ESPANHOL

A lista de candidatos a verbos locativos do espanhol não foi baseada apenas nos verbos de espaço do ADESSE, mas sim na correspondência entre os verbos do ADESSE e os verbos locativos do ViPER, já que neste trabalho compartilhamos os princípios teórico-metodológicos do ViPER tanto para a definição quanto para a classificação das construções verbais locativas.

Como o ViPER é uma base de dados mais granular que o ADESSE e considera as nuances sintáticas das construções, alguns verbos do ADESSE foram duplicados. É o caso, por exemplo, de *navegar*.<sup>87</sup>

- (87) a. *Pedro navegó los mares.* [38L1-Des]  
       Pedro navegou os mares.
- b. *Pedro navegó por los mares.* [35LD-Des]  
       Pedro navegou pelos mares.

Da comparação ADESSE/ViPER, foram acrescentados 19 lexemas verbais locativos a serem analisados no léxico-gramática do espanhol. Esses acréscimos foram realizados por se tratar de construções locativas duplicadas no ViPER, como com o verbo *navegar*, exemplificado em (87). Os verbos duplicados foram os seguintes: *acomodar, albergar, apoyar, cobijar, desperdigar, desplazar, evacuar, guardar, habitar, ingresar, llevar, mover, navegar, orientar, saltar, subir*<sup>1,2</sup>, *tender* e *venir*.<sup>88</sup>

A caráter de exemplo, mencionamos os casos com o verbo *subir*. No ADESSE, esse verbo apresentava apenas uma entrada, cuja definição era *mover de abajo arriba*, como se

<sup>87</sup> Nesta etapa da investigação referente à comparação ADESSE/ViPER, as frases foram retiradas ou adaptadas da web ou do próprio ADESSE e validadas por uma informante hispanofalante, em encontros presenciais.

<sup>88</sup> Construções verbais consideradas não locativas pelo ViPER não foram duplicadas neste trabalho. As duplicações e até o caso de multiplicação (como com o verbo *subir*) ocorreu apenas em construções consideradas locativas.

verifica em (88). No ViPEr, por sua vez, o verbo *subir* apresenta três construções locativas, (88a), (88b) e (88c):

- (88) a. *Pedro subió las maletas del quinto al octavo piso.* [38LT-Des]  
 Pedro subiu as malas do quinto ao oitavo andar.
- b. *Pedro subió las escaleras.* [38L1-Des]  
 Pedro subiu as escadas.
- c. *Pedro subió del quinto al octavo piso.* [37LD-Des]  
 Pedro subiu do quinto ao oitavo andar.

Em (88a) o verbo *subir* seleciona um objeto na posição de completo direto que se desloca de um lugar de *origem* (*quinto piso*) a um lugar de *destino* (*octavo*), introduzidos por preposições. Nas frases (88b) e (88c), o nome que ocupa a posição de sujeito (*Pedro*) é o elemento que se desloca no espaço. Em (88b) o verbo *subir* seleciona um objeto direto interpretado como lugar de *trajetória* (*las escaleras*); já em (88c), o verbo *subir* seleciona tanto um lugar de *origem* (*quinto piso*) quanto um lugar de *destino* (*octavo piso*), ambos introduzidos por preposição. Pode-se afirmar que a definição do ADESSE para o verbo *subir* (*mover de abajo arriba*) se mantém nas três construções descritas. No entanto, acreditamos que se faz necessária a representação sintática das três construções, com o intuito de estabelecer uma descrição mais granular e minuciosa. Assim, além de manter a construção em (88a) foram ainda introduzidos à lista do LGLE o *subir*<sup>2</sup> e *subir*<sup>3</sup>, (88b) e (88c).

Sendo assim, a partir da relação estabelecida entre os dados do ADESSE e do ViPEr, verificou-se a necessidade de duplicar algumas entradas e o ADESSE, então, passou a contar com um total de 693 entradas verbais – e não mais as 674 iniciais.

Conforme discutiremos no Capítulo 4, embora tenhamos duplicado algumas construções verbais neste momento da pesquisa, quando da construção do Léxico-Gramática dos verbos Locativos do Espanhol (LGLE), cada um dos lexemas verbais foram reanalisados individualmente, o que gerou uma lista final de construções entendidas e descritas como realmente locativas, de acordo com os princípios teóricos e metodológicos desta tese.

O Quadro 9, organizado na próxima página, apresenta esses casos iniciais de duplicação da análise ADESSE/ViPEr, com o verbo, sua classificação no ADESSE e no ViPEr, além de um exemplo adaptado do ADESSE e/ou criado e validado por uma informante hispanofalante nativa.

**Quadro 9** – Duplicações das construções verbais locativas ADESSE/ViPER.

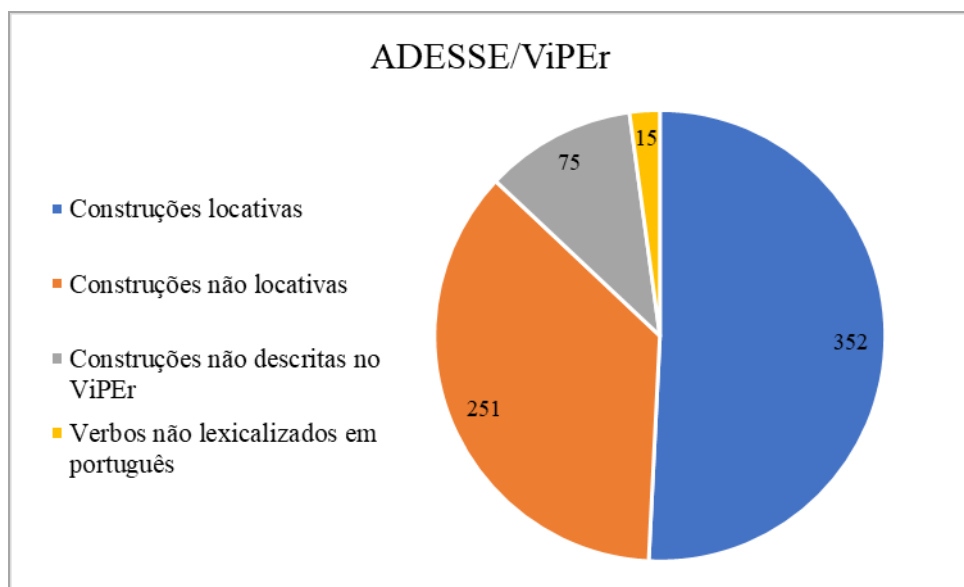
VERBOS	ADESSE	ViPER	EXEMPLO <sup>89</sup>
acomodar	Loc	38LD	<i>Pedro acomodó a los huéspedes en su casa.</i>
		38L3	<i>?El alojamiento acomoda a los turistas/a la pareja.</i>
albergar	Loc	38LD	<i>Pedro albergó a Ana en su casa.</i>
		38L3	<i>?Esta casa alberga el museo de un gran poeta.</i>
apoyar	Loc	38LD	<i>Pedro apoyó el retroproyector en el libro.</i>
		35LD	<i>Pedro se apoyó en el bastón.</i>
apuntar	Or	35LD	<i>La señal apunta al norte.</i>
	Un	38LD	<i>Pedro apuntó a su hijo en las clases de judo.</i>
cobijar	Loc	38LD	<i>Pedro cobijó a Ana en su casa.</i>
		38L3	<i>?La cueva cobija oro.</i>
dejar	Loc	38LD	<i>Pedro dejó el libro en la mesa.</i>
	Des	38L1	<i>Pedro dejó Buenos Aires.</i>
despegar	Un	38LS	<i>Pedro despegó el papel de la pared.</i>
	Des	37LD	<i>El avión despegó de la pista del aeropuerto.</i>
desperdigar	Des	38LD	<i>Pedro desperdigó los papeles en la mesa.</i>
		35LD	<i>Los niños se desperdigaron por el museo.</i>
desplazar	Des	37LD	<i>Pedro se desplazó a Paris.</i>
		38LT	<i>Pedro desplazó el estante de la sala para la oficina.</i>
enmarcar	Loc	38L2	<i>Pedro enmarcó una foto.</i>
	Un	38LD	<i>?Pedro enmarcó este tema en la problemática de la SIDA.</i>
evacuar	Loc	38LD	<i>Los bomberos evacuaron a los pasantes del lugar del accidente.</i>
		38L1	<i>La policía evacuó el lugar.</i>
guardar	Loc	38LD	<i>Pedro guardó las llaves en el cajón.</i>
		38L1	<i>?El perro guarda la casa.</i>
habitar	Loc	38L1	<i>Pedro habita una aldea.</i>
		35LS	<i>Pedro habita en una aldea.</i>
ingresar	Loc	35LD	<i>Pedro ingresó en el colegio militar.</i>
		38LD	<i>Pedro ingresó a un familiar en el centro.</i>
llevar	Des	38L3	<i>La escalera lleva a la cocina.</i>
		38LD	<i>Pedro llevó a Ana a la escuela.</i>
localizar	Loc	38R	<i>Pedro localizó el origen del problema.</i>
	Loc		<i>Buenos Aires se localiza en Argentina.</i>
mover	Esp	37LD	<i>Pedro se movió para la izquierda.</i>
		38LT	<i>Pedro movió los muebles de la habitación para la oficina.</i>
navegar	Des	38L1	<i>Pedro navegó toda la costa oeste.</i>
		37LD	<i>Pedro navegó por los siete mares.</i>
orientar	Or	38LD	<i>Pedro orientó el foco de luz hacia el techo.</i>
		35LD	<i>Pedro se orientó en la dirección de las Mecas por las estrellas.</i>
saltar	Des	37LD	<i>Pedro saltó del tejado al balcón.</i>
		38L1	<i>Pedro saltó el muro.</i>
subir	Des	38LT	<i>Pedro subió las valijas del quinto piso al octavo.</i>
		38L1	<i>Pedro subió las escaleras.</i>
		37LD	<i>Pedro subió al tejado.</i>
tender	PP	38LD	<i>?Pedro tendió la ropa en el alambre.</i>
		35LD	<i>Pedro se tendió en (el suelo + la cama).</i>
tirar	Des	38LD	<i>Pedro tiró una piedra al río.</i>
	Des	37LD	<i>Cuando terminó de comprar, Pedro tiró para casa.</i>
venir	Des	37LD	<i>Pedro vino de Paris.</i>
		35LD	<i>La leche viene de la vaca.</i>
volver	Des	37LD	<i>Pedro volvió a casa de sus padres.</i>
	Or	35LD	<i>Pedro se volvió hacia la pared.</i>

Fonte: elaboração própria.

<sup>89</sup> As interrogações marcam a aceitabilidade duvidosa da frase, daí a necessidade da análise lexema a lexema.

Como já afirmamos, após as duplicações estabelecidas da relação entre as bases de dados, totalizamos 693 verbos de *espaço* no ADESSE, dos quais 352 lexemas se relacionam a construções verbais locativas do ViPEr. O restante – 341 lexemas verbais – refere-se a: (i) 251 construções não locativas; (ii) 75 construções não descritas no ViPEr por serem, de maneira geral, pouco usuais em língua portuguesa; e (iii) 15 lexemas verbais que se referem a verbos não lexicalizados em língua portuguesa (*gallear, corretear, arracimar, brujulear, regazar, desaparrouquiar, etc.*).

O Gráfico 1 apresenta a quantidade e os tipos de correspondências ADESSE/ViPEr.



**Gráfico 1** – Correspondências ADESSE/ViPEr.

Fonte: elaboração própria.

Como se verifica no gráfico, 251 lexemas verbais classificados como construções de espaço no ADESSE estão distribuídos por 25 classes não locativas do ViPEr, cuja maioria (72 casos) se encontra na classe 32C do ViPEr: uma classe mais geral que engloba as construções transitivas diretas sem mais complementos, que não estão classificadas em outras classes.

São 90 os lexemas verbais de espaço do ADESSE não encontrados no ViPEr. Deste número, 75 verbos não estão descritos por serem, em sua grande maioria, pouco usuais em língua portuguesa (*aunar, canhonear, pinçar, recluir*) ou, ainda, serem lexemas derivados por prefixação (*autosustentar, desorbitar, repassar, realçar, etc.*). O restante não está descrito no ViPEr por não ser lexicalizado em língua portuguesa.

Por verbos não lexicalizados entende-se lexemas cujas traduções não apresentam um correspondente direto na outra língua. Para traduzir adequadamente o verbo *corretear* da

língua espanhola, por exemplo, é necessário utilizar o verbo *correr* da língua portuguesa e acrescentar a informação *de um lado a outro, em uma brincadeira*. O verbo *hamacar*, por sua vez, refere-se ao *balanço, o vaivém, em uma rede*. No Quadro 10, tem-se a lista dos 15 verbos não lexicalizados em língua portuguesa e sua definição, traduzida ao português com base nas informações disponíveis no ADESSE.

**Quadro 10** – Verbos de espaço do ADESSE não lexicalizados em português.

VERBOS	DEFINIÇÃO
abanderar	Colocar-se à frente de um movimento ou causa.
acodar	Apoiar-se nos cotovelos.
acurrucar	Colocar-se dobrado e encolhido.
amorrar	Pôr ou afundar os lábios em algum lugar (por exemplo, para beber) ou aproximar-se ao lugar.
arracimar	Unir ou juntar-se em forma de cacho.
brujulear	Mover-se com habilidade para conseguir uma situação (objetivo) marcada.
corretear	Correr de um lado para o outro.
costear	Deslocar-se com dificuldade a um lugar diferente e de difícil acesso.
culimpinar	Pôr uma pessoa de quatro.
desaparroquiar	Separar alguém de sua paróquia.
embodegar	Armazenar algo em uma adega/bodega.
gallear	Modificar a postura corporal para imitar o porte de um galo.
hamacar	Balançar-se, mover-se em vaivém como em uma rede.
parachutar	Saltar de paraquedas.
rezagar	Ficar-se atrás.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do ADESSE.

Destaca-se que esses verbos, por não apresentarem uma correspondência direta com verbos da língua portuguesa, não foram descritos como construções locativas, ainda que alguns deles possam apresentar características dessas construções, como é o caso do verbo *embodegar* (*meter y guardar en la bodega algo*).

Dos 352 lexemas verbais locativos da correspondência ADESSE/ViPEr: (i) 326 possuem apenas uma construção verbal locativa em cada base de dados; (ii) apenas o verbo *localizar* é duplicado no ADESSE e apresenta uma única entrada no ViPEr; (iii) há 19 casos de duplicação no ViPEr que apresentam apenas uma entrada no ADESSE, referindo-se, em quase sua totalidade, a mudanças sintáticas dessas construções; e (iv) 6 verbos duplicados nas duas bases de dados, a saber: *apuntar* (*apontar*); *dejar* (*deixar*); *despegar* (*descolar, decolar*); *enmarcar* (*emoldurar, enquadrar*); *tirar* (*lançar*); e *volver* (*voltar*).

Na Tabela 6, organizamos esses diferentes pares de correspondência, partindo-se dos verbos do espanhol e comparando-os à língua portuguesa.



**Tabela 6** – Correspondências entre as construções locativas ADESSE/ViPEr.

<b>CORRESPONDÊNCIAS</b>	<b>EXEMPLOS</b>	<b>#</b>
- Única entrada ADESSE - Única entrada ViPEr	<i>Pedro emigró de Portugal hacia Francia.</i>	326
- Duplicação ADESSE - Única entrada ViPEr	<i>Pedro localizó el origen del problema. Buenos Aires se localiza en Argentina.</i>	1
- Única entrada ADESSE - Duplicação ViPEr	<i>Pedro albergó a Ana en su casa. Esta casa alberga el museo.</i>	19
- Duplicação ADESSE - Duplicação ViPEr	<i>Pedro dejó el libro en la mesa. Pedro dejó Buenos Aires.</i>	6
<b>TOTAL</b>		<b>352</b>

Fonte: elaboração própria.

Com os pares de verbos locativos espanhol-português estabelecidos, partimos, então, para a verificação das correspondências ADESSE/ViPEr, considerando-se cada uma de suas classes, conforme descreveremos a seguir, na Seção 3.4.2.

### 3.4.2 ADESSE/ViPEr: RELAÇÕES CLASSE A CLASSE

Da intersecção ADESSE/ViPEr, foi possível ter acesso às correspondências específicas entre cada uma de suas classes. Na Tabela 7, apresentam-se os seguintes dados: as colunas mostram as classes verbais do ADESSE: Localização (LOC), Deslocamento (DES), União (UN), Postura-Posição (PP), Orientação (OR), Maneira Movimento (MM) e Espaço (ESP); e as linhas, as 12 classes do ViPEr – com exceção da classe 38L5, que não apresentou nenhuma construção verbal a partir da intersecção entre bases de dados.

**Tabela 7** – ADESSE/ViPEr: relações classe a classe.

ADESSE/ViPEr	LOC	DES	UN	PP	OR	MM	ESP	TOTAL
38LD	56	34	21	7	2			120
35LD	18	33	4	4	4	4		67
37LD	2	53	1			2	1	59
38L1	26	15		1	1		1	44
38LT	1	13		1			1	16
35LS	13							13
38LS	3	7	3					13
38L2	6		2					8
38L3	3	1	2					6
38R	4							4
38L4	2							2
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>	<b>156</b>	<b>33</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>352</b>

Fonte: elaboração própria.

Das 352 construções verbais locativas ADESSE/ViPEr, 156 concentram-se na classe Deslocamento, com maior intersecção com a classe 37LD (53/156). São os casos de verbos que selecionam dois argumentos locativos preposicionados, sendo um de *origem* e outro de *destino*:

(89) *La embarcación zarpó de Colombia al otro lado del Atlántico.*

A embarcação zarpou da Colômbia (a + para) o outro lado do Atlântico.

A classe Localização também apresenta um número relevante de correspondências locativas, sobretudo com a classe 38LD do ViPEr (56/134), na qual os verbos selecionam um objeto na posição de complemento direto e um lugar de *destino* preposicionado:

(90) *Vladimir Putin depositó flores en la tumba del general.*

Vladimir Putin depositou flores na tumba do general.

Seguindo a ordem de maior número de correspondências, tem-se a classe União, que de um total de 33 correspondências, 21 estão relacionadas também à classe 38LD do ViPEr. Trata-se de construções com os verbos *pegar*, *incluir*, *concentrar*, entre outros, que enfatizam a relação, a união estabelecida entre os elementos na posição de complementos da frase. O ViPEr, por sua vez, os classifica na classe 38LD por também apresentarem um objeto na posição de complemento direto e um lugar, associado à interpretação de *destino*, na posição de argumento locativo introduzido por uma preposição:

(91) *El Tesoro estadounidense incluyó a tres delincuentes en su lista.*

O Tesouro estadunidense incluiu três delinquentes em sua lista.

De 10 verbos descritos na classe Orientação, 7 foram associados a classes locativas do ViPEr. Desses casos, 4 construções correspondem à classe 35LD, classe essa na qual o verbo seleciona um nome, que ocupa a posição de sujeito, que se desloca a um lugar introduzido por uma preposição:

(92) *Teo se vuelve hacia la puerta.*

Teo se volta (à + para a) porta.

As demais classes do ADESSE que já possuíam um menor número de construções descritas mantiveram poucas correspondências locativas com o ViPEr. A classe Postura-Posição apresentou, de um total de 42 construções verbais, apenas 13 locativas, com 7 casos de correspondências também com a classe 38LD:

- (93) *Recosté a mi abuela en un sofá.*  
Recostei a minha avó em um sofá.

A classe Maneira Movimento (MM) tem apenas 6 correspondências locativas, das 43 recenseadas no ADESSE. Das 6 correspondências locativas, 4 se relacionam à classe 35LD, como na frase (94):

- (94) *El trompo giraba en la mano.*  
O pião girava na mão.

Das construções locativas transitivas diretas, a classe 38L1 do ViPEr possui 44 verbos correspondentes com o ADESSE. Trata-se das construções em que o complemento direto tem uma interpretação locativa, como se verifica abaixo, com o verbo *poblar*:

- (95) *El conde pobló la villa.*  
O conde povoou a vila.

As demais classes locativas transitivas diretas do ViPEr (38L2, 38L3, 38L4, 38L5) possuem menos representações. A princípio, os verbos da classe 38L3, candidatos a constituírem o LGLE, em que o sujeito é interpretado como o elemento *locativo*, são: *abrigar* (*abrigar*), *albergar* (*albergar*), *acomodar* (*acomodar*), *llevar* (*levar*), *contener* (*conter*), *comprender* (*compreender*).<sup>90</sup> Trata-se dos casos em que o nome que ocupa a posição de sujeito é interpretado como *lugar*:

- (96) *La caja contiene las joyas.*  
A caixa contém as joias.

---

<sup>90</sup> Nos Capítulos 4 e 5 apresentaremos os verbos que são realmente entendidos como construções locativas do espanhol. Verificar-se-á que nem todas as construções aqui admitidas serão efetivamente consideradas locativas.

As classes tidas como *denominais* tampouco apresentaram muitos candidatos para constituírem o LGLE. Ao todo foram anotados apenas 8 verbos como pertencentes à classe 38L2, a qual agrupa verbos cuja base nominal é interpretada como *lugar* (*acopiar, sepultar, enterrar, enmarcar, enfundar, encarcerar, encajonar e armazenar*). Apenas duas construções relacionaram-se à classe denominal de *objeto* 38L4 (*embarrar e rellenar*) e nenhum verbo foi associado à classe denominal de *objeto* 38L5.<sup>91</sup>

Como as bases de dados partem de critérios distintos de classificação, a Tabela 8 apresenta a porcentagem de correspondência locativa de cada classe do ADESSE, pulverizada por distintas classes locativas do ViPEr.<sup>92</sup>

**Tabela 8** – Porcentagem de correspondência ADESSE/ViPEr.

CLASSE	QUANTIDADE DE VERBOS	%CORRESPONDÊNCIA
ORIENTAÇÃO	7/10	70%
DESLOCAMENTO	156/230	67%
LOCALIZAÇÃO	134/219	61%
ESPAÇO	3/5	60%
POSTURA-POSIÇÃO	13/42	30%
UNIÃO	33/125	26,5%
MANEIRA MOVIMENTO	6/43	14%

Fonte: elaboração própria.

As classes Orientação, Deslocamento, Localização e Espaço apresentam mais da metade de suas construções recenseadas como locativas, a partir das equivalências estabelecidas com o ViPEr. No entanto, as classes Postura-Posição, Maneira Movimento e União apresentam poucas correspondências.

As classes Postura-Posição e Maneira Movimento partem de critérios semânticos para a sua constituição no ADESSE. Na Seção 2.2.3, apresentamos as suas principais particularidades. Os verbos da classe PP relacionam-se principalmente às construções da classe 38LD, embora o ViPEr não considere como critério classificatório o estabelecimento da relação de uma [Postura A] a uma [Postura B].

Conforme também já apresentado, os verbos da classe MM distanciam-se ainda mais dos critérios básicos do ViPEr quanto às construções locativas, visto que abrangem a

<sup>91</sup> No Capítulo 4 retomaremos a discussão sobre as propriedades locativas das classes 38L4 e 38L5.

<sup>92</sup> Ressalte-se que a porcentagem é apenas um cálculo aproximado, visto que nos baseamos na quantidade de lexemas iniciais do ADESSE, ou seja, sem considerar os 19 casos de duplicações que ocorreram após a intersecção.

descrição de verbos de *movimento* que não implicam, necessariamente, um deslocamento e uma localização. Na própria descrição do ADESSE, afirma-se que os verbos dessa classe denotam movimentos que se produzem de forma continuada e alternativa, sem, em nenhum momento, referir-se à noção de lugar; daí a não surpresa em verificar as poucas correspondências locativas com o ViPEr.

Por fim, a subclasse União estabelece, além das construções verbais locativas às quais se dedica esta investigação, relações de *simetria*. Segundo Baptista (2005),

por simetria entende-se as propriedades sintáticas e semânticas de certas construções, em que dois constituintes, de igual natureza distribucional, estabelecem com o elemento predicativo uma idêntica relação semântica, que implica necessariamente uma reciprocidade e de que resulta poderem trocar de posições ou aparecerem coordenados numa dada posição sintática sem que, apesar disso, o significado global da frase se altere (BAPTISTA, 2005, p. 354).

A fim de exemplificar a relação de simetria, apresentamos as frases em (97). Verifica-se, em (97a), a existência de uma relação de simetria entre os elementos que ocupam as posições de complementos direto (*la tradición hindú*) e indireto (*con + a la cristiana*). Em (97b), esses mesmos elementos, simétricos, trocam de posição, mas mantêm o significado da frase de base:

- (97) a. *La sociedad unió la tradición hindú (con + a) la cristiana.*  
 A sociedade uniu a tradição hindu (com + a) a cristã.
- b. *La sociedad unió la tradición cristiana (con + a) la hindú.*  
 A sociedade uniu a tradição cristã (com + a) a hindu.

No ViPEr, distinguem-se as construções *locativas* das construções *simétricas*, apresentando, de maneira granular, quatro classificações simétricas possíveis, de acordo com as propriedades sintático-semânticas da construção verbal.<sup>93</sup> Compartilhando da preocupação do ViPEr, os verbos da subclasse União foram cuidadosamente analisados. Para constar no LGLE, os verbos dessa subclasse deveriam selecionar o argumento preposicional interpretado como locativo, sem a possibilidade de estabelecer uma relação de simetria entre os elementos

<sup>93</sup> No ViPEr as construções simétricas compõem as classes (não locativas): 35S (*conversar*, simetria entre sujeito e complemento); 36S1 (*misturar*, simetria entre os complementos); 36S2 (*combinar*, simetria entre sujeito e complemento preposicionado); e 42S (*comungar*, simetria entre sujeito e, por convenção, o primeiro complemento preposicionado). Na intersecção, 26 verbos do ADESSE se relacionaram à classe simétrica 36S1 do ViPEr.

que ocupam as posições de complementos, como verificamos na construção (98a) com o verbo locativo *atornillar*:

- (98) a. *Pedro atornilló el estante a la pared.* [União – 38LD]  
 Pedro parafusou a estante na parede.  
 b. *\*Pedro atornilló la pared al estante.*  
 \*Pedro parafusou a parede na estante.

Os pressupostos teórico-metodológicos do ADESSE e do ViPEr distanciam, em certa medida, essas duas bases de dados. Após realizada a correspondência ADESSE/ViPEr, partindo-se sempre dos verbos da língua espanhola e analisando seus equivalentes em língua portuguesa, pareceu-nos importante verificar, de maneira generalizada, as *não correspondências* entre as duas bases de dados, a saber:

- 1) O ViPEr é uma base de dados mais granular e movida por critérios sintáticos, conforme exemplificamos com os verbos *habitar* e *navegar*. Considera, por exemplo, nuances de ortografia (*poisar*<sup>PT</sup> / *pousar*<sup>PB</sup>) e de construção sintática (*navegar* LOC / *navegar em* LOC), como critérios para a duplicação de entradas.
- 2) No ViPEr estão anotadas construções: (i) pouco usuais em língua portuguesa (*repimpar*, *rojar*, *taludar*); (ii) de domínios específicos (*singrar*, *rocegar*, *vogar*); e (iii) que sofrem processos de derivação, sendo recorrentes lexemas construídos com os prefixos *des-*, *re-*, *sobre-* e *sub-*. Ou seja, consideram-se casos menos usuais e/ou mais específicos da língua.
- 3) No ADESSE, poucos são os verbos recenseados construídos a partir de processos de derivação (*desalojar*, *reexportar*, *superpoblar*).
- 4) Ausência de verbos locativos da intersecção ADESSE/ViPEr devido à sua não lexicalização em língua espanhola: (i) por não compartilhar os mesmos processos de derivação: *reocupar* (*ocupar de nuevo*), *revistar* (*visitar de nuevo*); (ii) pela existência de um único lexema em PB, cuja equivalência em ESP é a construção de uma estrutura maior para abranger o mesmo significado: *furar* (*abrirse camino*); *comportar* (*tener capacidad para*); *topografar* (*hacer la topografía de*); *saltaricar* (*dar saltitos*); e (iii) por apresentar vários lexemas em PB cujo equivalente em ESP é apenas um: *engaiolar*, *enjaular* (*enjaular*); *embrulhar*, *empacotar* (*empaquetar*); *despegar*, *desgrudar*, *desprender* (*despegar*).

- 5) Pode-se citar, ainda, os lexemas descritos no Quadro 10, de verbos do espanhol que tampouco são lexicalizados em língua portuguesa.

Por fim, salientamos que, da análise generalizada, a subclasse *Modificación*<sup>94</sup> parece ser a que contém, dentre as classes não espaciais, o maior número de equivalentes locativos com o ViPER. Trata-se de uma classe numerosa do ADESSE – cerca de 700 lexemas verbais agrupados –, cuja definição apresenta termos gerais de *alteração* e *transformação* das propriedades das entidades: “uma entidade (A1) experimenta algum tipo de alteração de suas propriedades físicas. Com frequência existe outra entidade (A0) que atua sobre A1 e é a responsável por esta transformação”.<sup>95</sup>

Como já mencionado, o LGLE é um recurso inicial das construções verbais locativas do espanhol. Sabendo-se da propensão dos verbos da classe *Modificación* em compartilhar as propriedades e o conceito de *locatividade* defendido nesta tese, acredita-se que, em trabalhos futuros, seja importante retomar essa classe e avaliar, sistematizar e, se conveniente, incluir as construções verbais locativas ao LGLE.

Em resumo, este Capítulo teve como objetivo demonstrar o procedimento metodológico utilizado nesta tese para a extração da lista de candidatos a verbos locativos que comporão o léxico-gramática de tais construções em língua espanhola (LGLE).

Como descrito, para termos acesso aos candidatos a verbos locativos, realizamos as seguintes etapas: (1) com o auxílio de dicionários (mono e bilíngues), corpora e discussão com falantes nativos, foram associados os verbos de espaço da base de dados ADESSE à WordNet, a fim de estudar e entender com profundidade tais construções; (2) ainda com a utilização das ferramentas supracitadas, associaram-se os verbos de espaço do ADESSE aos verbos locativos do ViPER; (3) da comparação ADESSE/ViPER foi possível extrair 352 lexemas verbais locativos do espanhol, que serão estudados minuciosamente para a criação de um léxico-gramática desse fenômeno para a língua espanhola.

Desse modo, pode-se afirmar que este trabalho de contraste ADESSE/ViPER contribuiu para o enriquecimento dessas duas bases de dados verbais, pois os lexemas verbais do espanhol e suas propriedades sintático-semânticas estão associados às construções

---

<sup>94</sup> A subclasse *Modificación* faz parte da classe *Cambio*, que, assim como a classe *Espacio*, está agrupada macro classe nomeada *Material*.

<sup>95</sup> Definição apresentada no ADESSE. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/data/clases.php?clase=322>>. Acesso em: ago. 2016.

equivalentes da língua portuguesa – e vice-versa; e ambas as bases de dados estão conectadas agora às informações granulares da WordNet. Apesar de não ser um objetivo salientado pelas bases de dados anotadas, acredita-se que a sua interrelação contribui para os estudos das línguas naturais, em especial, do par espanhol-português.

Pelos exemplos destacados durante este Capítulo, é possível verificar construções diferenciadas nas duas línguas, sobretudo no que concerne à regência e às funções sintáticas da grade argumental. Acredita-se ainda que algumas construções devam apresentar também restrições de seleção particulares, daí a necessidade de uma análise lexema a lexema. Assim, além de um estudo aprofundado do objeto em questão, ainda teremos como produto um léxico-gramática, ao menos em sua primeira versão, das construções verbais locativas do espanhol, cujas propriedades serão apresentadas no próximo Capítulo.



---

## CAPÍTULO 4

### PROPRIEDADES DO LGLE

Baseamo-nos na classificação verbal locativa proposta no ViPEr (BAPTISTA, 2013) para a criação do léxico-gramática dos verbos locativos do espanhol (**LGLE**). Neste Capítulo, discutiremos as **propriedades** analisadas (estruturais, distribucionais e transformacionais), com **exemplos** da língua espanhola do LGLE, que foram retirados da **web** e/ou validados por informantes **hispanofalantes nativos**.

Para a criação do léxico-gramática das construções verbais locativas do espanhol (LGLE), baseamo-nos nas propriedades analisadas no ViPEr (BAPTISTA, 2013). Sendo assim, foram estudadas as 352 construções verbais locativas do espanhol, obtidas da intersecção entre os verbos de espaço do espanhol da base de dados ADESSE e os verbos locativos do português do ViPEr. Para cada unidade lexical, analisamos as suas propriedades estruturais, suas restrições distribucionais e as propriedades transformacionais de *apassivação* e  *fusão*.<sup>96</sup>

Como se trata de uma língua estrangeira para a pesquisadora, todas as frases de base, assim como as frases das propriedades transformacionais, foram retiradas e, em alguns casos, adaptadas da web com o auxílio da ferramenta WebCorp. Em uma segunda etapa, as frases de base que apresentaram poucas ocorrências no corpus, gerando dúvidas quanto à sua distribuição, foram validadas por falantes nativos. Para tanto, as organizamos em 14 formulários, que foram disponibilizados online.

---

<sup>96</sup> As restrições distribucionais e as propriedades transformacionais que constituem o LGLE foram selecionadas com base no comportamento mais regular – com polo positivo – das construções verbais locativas anotadas para a língua portuguesa, no ViPEr (BAPTISTA, 2013).

Cada formulário continha cerca de 40 frases e como deveria ser preenchido de maneira intuitiva, com base na introspecção do falante, era respondido em, aproximadamente, 5 minutos.<sup>97</sup>

Inicialmente, optou-se por informantes espanhóis, mas devido ao tempo para o desenvolvimento e encerramento deste projeto, ampliou-se para falantes nativos de outras nacionalidades. Ao todo, 20 pessoas se dispuseram a responder os questionários, sendo 13 de nacionalidade espanhola; 4, argentina; 1, mexicana; 1, nicaraguense; e 1 colombiana. Para a validação dos dados, não ponderamos as respostas de acordo com a nacionalidade dos informantes, mas sim consideramos o número total de aceitabilidade ou inaceitabilidade das construções.

A partir do estudo de cada um dos lexemas verbais, a versão final do LGLE apresenta a análise das propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais de 318 construções verbais locativas. Verifica-se que houve a necessidade de realizar algumas adequações à lista de candidatos a verbos locativos, com a inclusão e exclusão de alguns lexemas verbais, processos que serão descritos a seguir:

Algumas construções foram excluídas, por não serem consideradas realmente locativas, selecionando argumentos que pouco (ou nada) representam a noção de *locatividade* defendida nesta tese. A exemplo, ressaltamos a distribuição do verbo *levar*:

- (99) *El capitán levó las anclas [del mar].* [N/L]<sup>98</sup>  
 O capitão levantou (a) âncora [do mar].

A construção em (99) havia sido associada à construção locativa com o verbo *levantar* da língua portuguesa. No entanto, trata-se de uma construção em que o complemento direto (*las anclas*) é um nome restrito, não podendo ser substituído por outro elemento. O locativo, nesse caso, seria analisado como um adjunto cênico – e não um argumental verbal.

<sup>97</sup> Nem todos os informantes responderam a todos os formulários. Cabe ainda informar que os formulários 13 e 14 foram apresentados em um segundo momento, a título de esclarecer algumas construções que ainda causavam dúvidas apesar da validação inicial dos informantes. Apresentam-se o número do formulário (*form*) e a quantidade de informantes que o respondeu: *form 1* (5); *form 2* (6); *form 3* (4); *form 4* (6); *form 5* (6); *form 6* (7); *form 7* (8); *form 8* (7); *form 9* (7); *form 10* (8); *form 11* (9); *form 12* (12); *form 13* (4); e *form 14* (4).

<sup>98</sup> A sigla [N/L] representa que se trata de uma construção *não locativa*.

A partir da análise propriedade a propriedade, foi possível elencar outras construções (*acopiar, alargar, frisar, marginar*, etc.), como a assinalada em (99), em que o locativo é, na realidade, um adjunto cênico, não sendo objeto de estudo desta tese.

Cabe salientar a existência de alguns verbos, tais como *bambolear, vacilar, zangolotear*, que também foram descartados da versão final do LGLE por se preocuparem em demonstrar a mudança de movimento (contínuo e alternativo) em si, não dando ênfase ao deslocamento de uma entidade a um determinado lugar.

Da análise ADESSE/ViPEr, havíamos duplicado as entradas em que o complemento direto poderia ser preenchido por um nome externo ou por uma construção reflexiva, conforme apresentamos na frase (100).

- (100) a. *Pedro apoyó el retroproyector en el libro.* [38LD]  
         Pedro apoiou o retroprojeto no livro.
- b. *Pedro se apoyó en el bastón.* [35LD]  
         Pedro apoiou-se na bengala.

Em uma análise mais detida, optou-se por apresentar apenas uma entrada a essas construções, agrupadas na classe 38LD, visto que a partícula *se* pode também ser analisada como complemento direto nesses casos. Algo semelhante ocorre com os verbos *acomodar, desplazar, levantar, orientar*, entre outros. Sendo assim, nesses casos, ignoramos as construções da classe 35LD, mantendo apenas a entrada verbal da classe 38LD.

No entanto, algumas construções se mantiveram apenas na classe 35LD, sem a sua duplicação ou transição à classe 38LD. Trata-se dos verbos que, embora admitam um complemento direto externo, parecem haver se especializado como pronominais, sendo difícil encontrar exemplos em que o elemento na posição de complemento direto não coincida com o próprio sujeito. Cifuentes (2004, p. 79) discute essas construções e apresenta os exemplos com os verbos *agolparse* e *apoltronarse*, que replicamos abaixo:

- (101) a. *?Agolpó a los niños en la puerta del cine.*  
         ?Amontoou as crianças na porta do cinema.
- b. *?Apoltronó a la abuela en el sillón.*  
         (?Apoltronou + acomodou) a avó na poltrona.

(102) a. *Los niños se agolparon en la puerta del cine.*

As crianças se amontoaram na porta do cinema.

b. *La abuela se apoltrono en el sillón.*

A avó (apoltronou-se + acomodou-se) na poltrona.

Acordando com o exposto por Cifuentes (2004), anotamos no LGLE alguns verbos com o polo positivo para a propriedade *vse*, o que indica a preferência verbal por uma construção pronominal. Assim, frases como a (102a), com o verbo *agolparse*, foram incluídas à classe locativa 35LD – e não à 38LD.

Excluimos ainda as construções tidas pelos falantes nativos como não usuais:

(103) a. *La cadena de tele plantificó un jarrón en el estudio.*<sup>99</sup> [38LD]

A emissora de televisão colocou um vaso no estúdio.

b. *Cristina moraba en la universidad.* [35LS]

Cristina morava na universidade.

Em *plantificar* todos os informantes apresentaram polo negativo para a construção analisada, designando não reconhecerem com naturalidade esse verbo. Algo semelhante ocorreu com as construções com os verbos *ganar* (*alcançar*), *henchir* (*encher*), *parar* (*levantar*), *verter* (*verter*), entre outros. Por isso, apesar de encontrarmos essas construções no dicionário de língua espanhola e no corpus, optamos por retirá-las da versão final do LGLE.

Com o verbo *morar*, os informantes não reconheceram com naturalidade o seu uso, pois, conforme afirmaram: “o verbo *morar* não é empregado no espanhol peninsular” e “*morar* não se utiliza muito como sinônimo de *vivir*, eu diria *Cristina vivía en la universidad*”.<sup>100</sup> Com o verbo *elegir*, também mencionaram a preferência pelo verbo *levantar*. Por isso, optamos por ignorar as construções com *morar* e *elegir*, por exemplo, e focar a nossa análise em construções que foram mais facilmente reconhecidas pelos hispanofalantes. Sendo assim, incluímos ao LGLE o verbo *vivir* que ainda não constava em nossa lista por estar associado às classes não-espaciais nomeadas *Vida*, *Sensación* e *Tiempo* do ADESSE.

<sup>99</sup> *Plantificar*: pôr algo, especialmente se não é adequado, em um lugar ou em uma pessoa. (DLE – tradução livre). Acesso em: abr. 2019.

<sup>100</sup> Tradução livre de: “El verbo *morar* no se emplea en español peninsular” e “*Morar* no se utiliza mucho como sinónimo de *vivir*, yo diría *Cristina vivía en la universidad*”.

- (104) *Manuela vivió en Barcelona.* [35LS]

Manuela morou em Barcelona.

Como se vê ao longo desta tese, o verbo *vivir* foi utilizado como exemplo por diferentes autores e para diferentes línguas naturais como um exemplo de construção verbal locativa estativa, daí a necessidade de inclui-lo ao nosso repertório. Também houve a necessidade de incluir outras construções, tais como os verbos denominais *empaquetar* e *enjaular*.

A partir da análise detalhada da distribuição verbal no corpus e da validação dos informantes, algumas construções sofreram processos de duplicação, tais como os verbos *ingresar* e *colgar*:

- (105) a. *La hija ingresó un millón de dólares en la cuenta.* [38LD]

A filha depositou um milhão de dólares na conta.

- b. *Vidal colgó un mensaje en las redes sociales.* [38LD]

Vidal publicou uma mensagem nas redes sociais.

Os verbos *ingresar* e *colgar* já constituíam o LGLE da intersecção ADESSE/ViPer, por apresentarem a seleção de um complemento direto e um argumental locativo (de *destino*) introduzido por preposição, agrupados na classe 38LD. No entanto, na análise do corpus, que foi, posteriormente, validada por hispanofalantes nativos, verificou-se que essas construções também apresentavam uma seleção específica: quando o verbo *ingresar* (*depositar*) seleciona complementos argumentais referentes ao campo semântico *finanzas, dinheiro*; e quando o verbo *colgar* (*publicar*) seleciona como complementos argumentais obrigatórios nomes relacionados ao campo semântico *informática*. Sendo assim, além das construções que já constituíam o LGLE (*ingresar*<sup>ESP</sup>/*ingressar*<sup>PB</sup>; *colgar*<sup>ESP</sup>/*pendurar*<sup>PB</sup>), observou-se a necessidade da inclusão de outras entradas verbais (*ingresar*<sup>ESP</sup>/*depositar*<sup>PB</sup>; *colgar*<sup>ESP</sup>/*publicar*<sup>PB</sup>), a fim de especificar as suas propriedades e aclarar os possíveis usos e ambiguidades.

Ressaltam-se ainda as poucas construções verbais associadas às classes 38L4 e 38L5, que foram desconsideradas no LGLE, visto que as relacionamos à noção de *posse* e não de *locatividade*. Para esclarecer nossas escolhas teóricas, descreveremos, nas próximas páginas, os critérios utilizados para associar esses verbos a construções não espaciais e, assim, ignorá-los na versão final do LGLE.

Cifuentes (2005, 2006) entende os verbos denominais como um tipo de *amalgama*, em que se estabelece a  *fusão* entre um nome de base e o verbo.<sup>101</sup> O autor propõe a discussão sobre os verbos *locativos* (38L2) e *locatum* (38L4 e 38L5), afirmando que se trata de construções que devem ser obrigatoriamente interpretadas como *locais* [locativas], pois os verbos denominais locativos se constituem sob um nome de *lugar* e os *locatum*, sob um nome de um objeto que ocupa determinado lugar.

Por sua vez, Matera e Medina (2005, p. 4), com base nos pressupostos da Gramática Gerativa, defendem que as construções *locativas* se relacionam com a estrutura do verbo *poner* (106), já as construções *locatum* estabelecem uma relação com a estrutura do verbo *proveer*, (107), distanciando-se, portanto, da interpretação locativa:

(106) a. *Juan enjauló el pájaro.*

Juan enjaulou o pássaro.

b. *Juan puso el pájaro en la jaula.*

Juan pôs o pássaro na jaula.

(107) a. *El peón ensilló el caballo.*

O peão selou o cavalo.

b. *El peón proveyó al caballo con una silla.*

O peão proveu o cavalo com uma sela.

No *Catálogo dos verbos de mudança do português brasileiro*, Caçado *et al.* (2013) agrupam os verbos denominais *locatum* (*apimentar, enfaixar, engomar*) na classe não locativa de *mudança de posse*. Para as autoras, os verbos dessa classe apresentam o subevento [BECOME Y WITH <THING>], em que se estabelece uma relação causativa e a preposição WITH ('*com*') indica o sentido de posse do verbo que seleciona Y e <THING> como argumentos. A paráfrase para os verbos dessa classe é: *Y ficar com algo*, corroborando com a relação estrutural do verbo *prover* defendido por Matera e Medina (2005).

<sup>101</sup> Em seu trabalho sobre as construções locativas (*estativas*), Cifuentes (2005) considera o esquema básico de localização/deslocamento proposto por Len Talmy e classifica as seguintes construções de incorporação ou *amalgama*, que vão além das construções *locativas* (*de base y relacionante*) e de *locatum* (*de figura y relacionante*) a saber: *de manera* (*gatear* > *moverse como un gato*); *de figura* (*escupir*<sup>ESP</sup>/*cuspir*<sup>PB</sup> – *un escupitajo*); *de figura y relacionante* (*engrasar*<sup>ESP</sup>/*engordurar*<sup>PB</sup> > *grasa*); *de base y relacionante* (*embarcar* > *barco*); e *relacionante* (*anteponer* / *centrar*).

Conforme apresenta Rodrigues (2016, p. 41), a diferença para Cançado *et al.* (2013) entre os verbos de *mudança de lugar* e os verbos de *mudança de posse* está no sentido da preposição: as construções com os verbos denominais *de lugar* [locativos] se constituem com a preposição IN (*em*), como na frase (108); já as construções com os verbos denominais *locatum* apresentam a preposição WITH (*com*), como em (109). As frases (108) e (109) foram retiradas de Cançado *et al.* (2013, p. 49-56).

(108) *O domador enjaulou o leão (numa jaula de ferro).*

El domador enjauló el león (**en** una jaula de hierro).

(109) *A lavadeira engomou o vestido (com goma feita em casa).*

La lavadera almidonó el vestido (**con** almidón hecho en casa).

Apesar de vários trabalhos na literatura relacionarem os verbos *locatum* à interpretação não locativa de *posse*, Cifuentes (2005, p. 337) defende o caráter locativo dessas construções ao afirmar que

uma oração como *Juan engrasa la puerta* [*Juan engraxa + lubrifica a porta*<sup>PB</sup>] não perfila uma relação possessiva, se por acaso isso é pressuposto, pois ao *Juan* atuar sobre o objeto *puerta*, servindo-se como meio a *grasa* [*graxa + lubrificante*<sup>PB</sup>], ele realiza um certo resultado sobre *puerta*, podendo entender-se, então, de alguma maneira, que graças ao estado resultante da ação, *la puerta*, em certa medida, possui o meio [*grasa*] (CIFUENTES, 2005, p. 337).<sup>102</sup>

Adotando a breve explicação do autor, parece-nos interessante a interpretação de tais construções em dois momentos: a ação de *engrasar*, (110b), e o resultado de *engrasar*, (110c):

(110) a. *Juan engrasa la puerta.*

Juan lubrifica a porta.

b. *Juan pone grasa en la puerta.*

Juan põe lubrificante na porta.

<sup>102</sup> Tradução livre de: “Una oración como *Juan engrasa la puerta* no perfila una relación posesiva, si acaso la presupone, pues al actuar *Juan* sobre el objeto *puerta*, sirviéndose del medio *grasa*, logra un cierto resultado sobre *puerta*, pudiendo entenderse entonces, de alguna manera, que, gracias al estado resultante de la acción, *la puerta*, en cierta forma, posee el medio.” (CIFUENTES, 2005, p. 337).

c. *Juan provee la puerta (de + con) grasa. = la puerta (está con + tiene) grasa.*

Juan provê a porta (de + com) lubrificante. = a porta (fica com + tem) lubrificante.

Quando da consideração da ação, verifica-se uma relação de locatividade: pôr algo (*la grasa*) em algum lugar (*en la puerta*). Da ação efetivamente concluída, o objeto (*puerta*), outrora interpretado como lugar de *destino*, passa a estabelecer uma relação de possessão com o nome da base verbal (*grasa*): *la puerta tiene grasa*. Ou seja, “a interpretação possessiva ocorre por uma relação metonímica, pois a relação de possessão estabelecida entre *grasa* e *puerta* é dada como a consequência de uma ação [locativa]” (CIFUENTES, 2005, p. 337).<sup>103</sup> Sendo assim, o ViPEr parece compartilhar dessa compreensão da existência do estabelecimento de uma relação locativa entre os verbos do tipo *locatum*, por isso a sua análise e agrupamento nas classes 38L4 e 38L5.

No entanto, para a constituição dos verbos do LGLE, aproximamo-nos da definição de *locatum* que enfatiza o estabelecimento de uma relação de possessão (e não de locatividade), devido a: (i) dificuldade de interpretação de tais objetos (*cavalo, vestido, porta*), que ocupam a posição de complemento direto, como entidades realmente locativas; e (ii) entendimento do predomínio informacional sobre o resultado da ação, que designa claramente uma relação de posse (*la puerta tiene grasa*) – e não na ação em si (*poner grasa en la puerta*).

Desse modo, desconsideramos, ao menos neste trabalho, as classes verbais 38L4 e 38L5 do ViPEr, que, de todos os modos, já apresentavam poucas correspondências com os verbos do ADESSE: nenhuma construção 38L5 (*desengordurar, desrolhar*) foi recenseada na intersecção, e apenas 2 construções da classe 38L4 haviam sido anotadas, dispostas em (111):

(111) a. *Un diluvio embarró las pistas.* [38L4]<sup>104</sup>

Um dilúvio enlameou as estradas.

b. *El carnicero rellenó el cuero de una vaca.* [38L4]

O açougueiro recheou o couro de uma vaca.

<sup>103</sup> Tradução livre de: “la interpretación posesiva viene dada por la relación metonímica, pues la relación de posesión que es posible establecer entre *grasa* y *puerta* viene dada como consecuencia de una acción.” (CIFUENTES, 2005, p. 337).

<sup>104</sup> A construção (111a) mantém uma interpretação locativa não devido ao verbo denominal (*embarrar – con barro*), mas por seleccionar um nome interpretado como locativo na posição de complemento direto (*las pistas*), podendo, assim, relacionar-se, de alguma maneira, às construções agrupadas na classe locativa 38L1.



Considerando-se o exposto, organizamos os dados no Quadro 11, a fim de resumir os procedimentos de inclusão e exclusão que foram realizados para a constituição desta primeira versão do LGLE.

**Quadro 11** – Inclusões e exclusões dos candidatos a verbos locativos no LGLE.

CASOS	ESPECIFICIDADES	EXEMPLOS
Inclusão	Verbos usuais	<i>El humano enjauló al animal.</i> [nuevo]
	Verbos duplicados	<i>Amy ingresó en un centro.</i> <i>Pérez ingresó a un familiar en el centro.</i> <i>La hija ingresó un millón de dólares en la cuenta.</i> [nuevo]
Exclusão	Verbos não locativos	<i>La llama vaciló ante la corriente de aire.</i>
	Verbos não usuais	<i>Cristina moraba en la universidad.</i>
	Verbos duplicados	<i>Pedro se apoyó en el bastón.</i>
	Verbos da classe 38L4	<i>El carnicero rellenó el cuero de una vaca.</i>

Fonte: elaboração própria.

Desse modo, a versão final do LGLE, apresentada nesta tese, constitui-se por 318 construções verbais locativas. A seguir, discutiremos as propriedades analisadas de cada um dos lexemas verbais. As frases que aparecem ao longo deste Capítulo foram, predominantemente, retiradas do LGLE. Quando reproduzidas e/ou adaptadas de outros trabalhos descritivos, haverá menção no texto ou em nota de rodapé.

#### 4.1 PROPRIEDADES ESTRUTURAIIS

Para o LG, a unidade mínima de análise é a frase de base (ou frase elementar) que se constitui pelo operador (no caso, o verbo locativo) e pelos argumentos essenciais e necessários que seleciona, fazendo parte de sua valência. As *propriedades estruturais* referem-se, portanto, ao número e a posição de tais argumentos.

Ressalta-se que, seguindo os critérios formais para a identificação das construções verbais locativas, foram considerados apenas os argumentos selecionados diretamente pelo verbo (sujeito e complementos), ignorando os casos de adjuntos cênicos, que atuam como meros complementos circunstanciais. Segundo Borba (1996, p. 16-17), “uma gramática de valência procura detectar relações de dependência entre categorias (básicas) que (co)ocorrem num contexto. [...] toma como nuclear um elemento oracional (o verbo) e demonstra como os demais elementos se dispõem em torno dele através de relações de dependência”.

Sendo assim, em língua espanhola – assim como o é em língua portuguesa –, os predicados verbais podem ser monovalentes (selecionam um argumento), bivalentes (dois argumentos) ou trivalentes (três argumentos), salvo as construções meteorológicas e de partes do dia (*llover, nevar; amanecer, anochecer*) e as construções impessoais (*se trata de*), que são aivalentes; além das construções com predicados de transferência (*importar, transferir*), que selecionam quatro argumentos, portanto, tetravalentes.

No caso das construções locativas, a valência verbal varia entre dois e quatro argumentos, conforme exemplificamos nas frases abaixo:

(112) *Ana Julia residió en Burgos.* [bivalente]

Ana Julia residiu em Burgos.

(113) *La fan sacó su móvil del bolso.* [trivalente]

A fã tirou seu celular da bolsa.

(114) *Isabel II canalizó el agua del Lozoya hasta Madrid.* [tetrivalente]

Isabel II canalizou a água de Lozoya até Madri.

Em (112), tem-se uma construção locativa bivalente e estática, cujo argumento locativo é introduzido pela preposição *en*, e o lugar é ocupado pelo argumento que atua como sujeito da frase. As frases (113) e (114) representam construções locativas dinâmicas, em que o nome que ocupa a posição de complemento direto (*móvil, agua*) se desloca. Em (113), verifica-se uma construção trivalente, na qual o deslocamento ocorre desde um lugar de *origem*, introduzido pela preposição *de*. Em (114), uma construção tetrivalente, pois o deslocamento é de um lugar de *origem* (*del Lozoya*) em direção a um lugar de *destino* (*hasta Madrid*).

Das 318 construções analisadas, a maioria, 169/318, é trivalente, apresentando diferentes distribuições sintático-semânticas, conforme ilustramos nas frases em (115):

(115) a. *El atracador se fugó de la prisión a Panamá.*

O assaltante fugiu da prisão para o Panamá.

b. *El padre aparcó el coche en la calle.*

O pai estacionou o carro na rua.

c. *La mujer recortó la fotografía del periódico.*

A mulher recortou a foto do jornal.

As diferentes distribuições sintático-semânticas também ocorrem nas construções bivalentes, 135/318, que estão pulverizadas por 5 classes locativas distintas. A seguir, exemplificamos alguns casos:

(116) a. *El tren paró en el andén.*

O trem parou na plataforma.

b. *La Guardia Civil ocupó el colegio electoral.*

A Guarda Civil ocupou o colégio eleitoral.

c. *La madre enfundó la almohada.*

A mãe enfonhou a almofada.

Por fim, estão as construções tetravalentes, 14/318, que, corroborando com os dados da literatura, restringem-se a um menor número e a uma única classe locativa (38LT):

(117) *Cormier arrastró a su rival de un lugar a otro.*

Cormier arrastou o seu rival de um lugar para o outro.

Note-se que a interpretação locativa do complemento argumental é determinada, sobretudo, pelo tipo de preposição que o introduz. As preposições locativas anotadas neste trabalho foram: *por*, *de*, *a* e *en*, embora as frases de base possam ser constituídas pelas preposições *hacia*, *hasta* e *desde*<sup>105</sup>. A seguir, discorreremos sobre as suas particularidades.

#### 4.1.1 PREPOSIÇÕES LOCATIVAS DO LGLE

Segundo De la Torre (2007), em seu trabalho comparado sobre as preposições espaciais do espanhol, português e polonês,

a preposição é um elemento de relação, seu significado não é tão concreto como de outras unidades léxicas; é basicamente informativo e, por isso, precisa de um

<sup>105</sup> Nas construções transitivas diretas, o tipo de locativo é entendido, sobretudo, com base na aplicação do Teste 8, em que a paráfrase em *antes*, *durante* ou *depois da ação* estabelece uma relação direta com a noção de locativo de *origem*, *trajetória* e *destino*.

contexto determinado para sua especificação em cada caso, assim como um ajuste do seu significado no discurso, que é adquirido de acordo com a função que desempenha (DE LA TORRE, 2007, p. 165).<sup>106</sup>

Sendo assim, a autora, coincidindo com a perspectiva adotada nesta tese, se posiciona desde uma abordagem *sinsemântica*<sup>107</sup> das preposições. Ou seja, não as analisa como signos linguísticos que possuem significados próprios (*autosemântica*), mas entende que a sua interpretação depende das relações estabelecidas com/em seu entorno.

No caso das preposições espaciais (locativas), a literatura as classifica em: *estativas* e *dinâmicas* (DE LA TORRE, 2007; BAPTISTA, 2013). Para De la Torre (2007), os argumentos locativos estativos (*ubicación/localização*) são inseridos pelas preposições *locativas* representadas, sobretudo, pela preposição *en*. Já as preposições que introduzem os argumentos locativos dinâmicos inserem-se na classe *lativa*, que podem ser: *adlativa*, *ablativa* ou *perlativa*. Nesta tese, optamos por utilizar a terminologia adotada por Baptista (2013), organizando as preposições locativas (LOC) de predicados dinâmicos em: de *origem*, *destino* e *trajetória*. O Quadro 12 apresenta as terminologias e definições de cada preposição, de acordo com os dados de De la Torre (2007).

**Quadro 12** – Funções das preposições espaciais.

FUNÇÃO	DEFINIÇÃO	TESTE DO CLOC <sup>108</sup>	EXEMPLO
LOCATIVA	Descreve as relações espaciais estáticas.	¿Dónde?	<i>El cuadro descansaba en el caballete.</i>
ADLATIVA (DESTINO)	Descreve o movimento que se realiza do objeto localizante ao objeto localizador.	¿Adónde?	<i>Juan envió una delegación a Brasil.</i>
ABLATIVA (ORIGEM)	Determina o movimento que realiza o objeto localizante do objeto localizador.	¿De dónde?	<i>El alcalde quitó las sillas de la sala.</i>
PERLATIVA (TRAJETÓRIA)	Precisa o movimento que tem lugar entre o objeto localizado e o localizador.	¿Por dónde?	<i>El mimo deambulaba por las calles.</i>

Fonte: elaboração própria, com base nos dados de De la Torre (2007).

É importante mencionar que nos limitamos a anotar apenas as principais preposições (*por*, *de*, *a*, e *en*), mas assinalamos o polo positivo no campo LOC, em todos os casos de

<sup>106</sup> Tradução livre de: “La preposición es un elemento de relación, su significado no es tan concreto como en otras unidades léxicas, es básicamente informativo, y por eso necesita un contexto determinado para especificarse en cada caso, así como un ajuste de su significación en el discurso adquiriéndolo a través de la función que desempeña.” (DE LA TORRE, 2007, P. 165).

<sup>107</sup> Os termos *sinsemântica* e *autosemântica* são, segundo De la Torre (2007, p.168), cunhados e definidos por Marcial Morera Pérez (1988).

<sup>108</sup> Teste para a identificação do elemento locativo.

introdução de complemento argumental locativo, sugerindo a possibilidade de preenchimento por outras preposições locativas (*hacia, hasta, desde, sobre, bajo, contra*, etc.).

Sobre a preposição *por*, García-Miguel (1995, p. 203) afirma que

indica sempre uma localização espacial contingente, nem inicial nem final, que pode ser interpretada como lugar de trânsito de um deslocamento; assim como localização indeterminada em um âmbito relativamente amplo, sem que exista nenhum propósito de se chegar a alguma parte (*andar por ahí, pasea por el parque*).<sup>109</sup>

Como deriva de duas preposições do latim – PER (*a través de*) e PRO (*delante de*) –, García-Miguel (1995, p. 198-201) considera que a preposição *por* apresenta variados sentidos, sobretudo se compara os seus usos espacial-temporais aos nocionais. Considerando sua aplicação locativa, o autor classifica três principais sentidos, conforme se verifica nas frases em (118), replicadas de seu trabalho:

- (118) a. *Lo puso por el suelo.*  
 b. *Subir por las escaleras.*  
 c. *Debe andar por ahí.*

Em (118a), verifica-se uma construção locativa, em que o fato de o complemento argumental de lugar ser introduzido pela preposição *por* – e não *en* – indica que a entidade ocupa qualquer ponto do espaço a que se refere (e não uma localização específica, *pontual*). A frase (118b) exemplifica o uso da preposição em verbos diretivos que, segundo o autor, equivale a “a través de”. Por fim, em (118c), a preposição *por* é recorrente em predicados de movimento indeterminados ou indiferentes à direção. Trata-se de um deslocamento em qualquer sentido de um determinado espaço, comum em verbos como *andar, rondar, correr*, etc.

García-Miguel (1995, p. 201) problematiza ainda as construções como (118b), contrapondo-a à construção transitiva direta (*subir las escaleras*). Segundo o autor, a construção transitiva direta sugere a “extensão” do processo, apresentado como realizado (situação dinâmica télica, terminada, concluída). Já a construção na qual o elemento locativo é

---

<sup>109</sup> Tradução livre de: “En conclusión, por indica siempre localización espacial contingente, no inicial ni final, que puede interpretarse como lugar de tránsito en un desplazamiento; pero también como localización indeterminada en un ámbito relativamente amplio sin que exista propósito alguno de llegar a ninguna parte (*anda por ahí, pasea por el parque*).” (GARCÍA-MIGUEL, 1995, p. 203).

introduzido pela preposição *por*, estaríamos diante de um “lugar de paso” (situação atética, não terminada, não concluída):

Uma pessoa pode “haber subido por las escaleras” seja qual for a distância que percorreu nelas; no entanto só “ha subido las escaleras” quando a pessoa percorreu a totalidade da extensão que se considera pertinente na situação de discurso. (GARCÍA-MIGUEL, 1995, p. 201).<sup>110</sup>

Apesar de considerar as nuances de sentidos da preposição *por* realizadas a depender da sua aplicação em diferentes construções, parece-nos importante mencionar que no LGLE as construções como em (118a) e (118b) foram desconsideradas, detendo-nos a avaliar apenas os casos em que a preposição *por* é selecionada para introduzir argumentais locativos indeterminados ou indiferentes à direção, como em (119):

(119) *Cipriano merodeaba **por** las cercanías del barrio chino.*

Cipriano vagava **pelas** proximidades do bairro chinês.

As frases em (120) ilustram os casos em que o verbo admite tanto um argumental locativo de *origem* e um de *destino*, (120a), quanto um argumental locativo de *trajetória*, introduzido pela preposição *por*, (120b):

(120) a. *Una procesión de coches desfiló de las termas hasta la entrada de Reyval.*

Uma procissão de carros desfilou das termas até a entrada de Reyval.

b. *Los jugadores desfilaron **por** las calles.*

Os jogadores desfilaram **pelas** ruas.

Ao menos nesta versão do LGLE, optamos por não duplicar as entradas dessas construções (*desfilar*, *deslizar*, *guiar*, *pasar*), considerando, de maneira geral, que o argumental locativo introduzido pelas preposições *a*, *en* e também a preposição *por* possui o papel semântico de locativo de *destino*.

<sup>110</sup> Tradução livre de: “uno puede “haber subido por las escaleras” sea cual sea la distancia que ha recorrido en ellas; pero sólo “ha subido las escaleras” cuando ha recorrido la totalidad de la extensión que se considere pertinente en la situación de discurso.” (GARCÍA-MIGUEL, 1995, p. 201).

Ressalta-se que nem todo argumental locativo interpretado como *trajetória* é introduzido pela preposição *por*. Inclusive, no LGLE, o papel semântico LOCATIVE-PATH (locativo-trajetória) é mais recorrente em construções transitivas diretas.<sup>111</sup>

A preposição *de*, segundo García-Miguel (1995, p. 101), é a de maior uso e versatilidade semântica da língua espanhola. Como definição geral, o autor a descreve como aquela que designa um “límite simple inicial”, ou seja, introduz um ponto de referência inicial no espaço.

Nos predicados de movimento analisados no LGLE, corroborando com o apresentado em García-Miguel (1995, p. 102), essa preposição introduz um ponto de referência inicial, podendo ser: (i) um ponto de *origem*, cujo elemento deslocado ocupa em direção/até um ponto de *destino*; e (ii) um lugar de *origem*, que designa *procedência*:

(121) a. *La compañía se mudó de Barcelona a Francia.*

A companhia mudou-se **de** Barcelona (a + para) a França.

b. *Las materias primas proceden de China.*

A matérias primas procedem **da** China.

Além disso, nota-se a existência de alguns argumentos locativos (de *origem*) que são omitidos por poderem ser retomados pelo contexto. Esses casos costumam ocorrer quando o elemento deslocado é aquele que ocupa a posição de complemento direto.

(122) *Arranqué unas flores (del suelo).*

Arranquei umas flores (**do** chão).

Aclaramos, ainda que brevemente, a relação estabelecida entre as preposições *de* e *desde*. Como já mencionado, no LGLE foram anotados apenas o polo positivo para a preposição *de*, no entanto, muitas das frases de base encontradas no corpus se realizavam com a preposição *desde*.

Para De la Torre (2007, p. 206), em sua pesquisa lexicográfica, as definições da preposição *desde*, tanto para o português, quanto para o espanhol, são muito escassas, com ênfase na sintaxe (seu uso simultâneo com a preposição *hasta*) e nos empregos em locuções

<sup>111</sup> Os papéis semânticos do LGLE serão descritos na Seção 4.2.

adverbiais. No entanto, a autora acrescenta que “o contexto ablativo que determina a preposição *desde* compreende a situação quando aparece regida por um verbo que denota movimento do tipo *ir, venir, llegar, etc.*, e rege um substantivo do universo espacial.” (DE LA TORRE, 2007, p. 493).<sup>112</sup>

Em síntese, a principal diferença entre *de* e *desde* estaria no polo [extensão]. Enquanto *desde* adquire a propriedade “distanciamento espacial *com extensão* a partir de um ponto inicial absoluto” (DE LA TORRE, 2007, p. 493), *de* pode substituir o seu uso, modificando a interpretação [+extensão] para o seu polo oposto [-extensão].

Do outro lado da “ponte locativa”, temos a preposição *a* –, que apresentou o maior número de ocorrências nas construções locativas analisadas no LGLE. Segundo García-Miguel (1995, p. 196), o significado “ponto de referência final” parece permitir dar conta da continuidade semântica dos usos dessa preposição em espanhol. O autor afirma que tal preposição introduz complementos com noções complexas, organizando os principais casos em: (i) *introdução de complemento animado e determinado*; (ii) *introdução de complemento indireto*; e (iii) *introdução de complemento de régimen*.<sup>113</sup>

Conforme pontua o autor, a preposição *a* tende a aparecer em verbos de movimento, indicando *direção* e concorre com as preposições *hasta, para* e *hacia*. É importante marcar, no entanto, que as preposições *a* e *hasta* indicam um *goal*, ou seja, uma meta, uma chegada, um término alcançável [+finitivo]. Já as preposições *para* e *hacia* indicam uma direção – mas não necessariamente uma chegada [+iniciativo]. No LGLE, anotou-se apenas a preposição *a* e o campo LOC, que sugere a possibilidade de ocorrência de outras preposições locativas na construção analisada. As frases em (123) exemplificam o uso das preposições supracitadas:

(123) a. *Los hombres arrojaron la mercancía **al** mar.*

Os homens arremessaram a mercadoria (**a + para**) o mar.

<sup>112</sup> Tradução livre de: “El contexto ablativo que determina la preposición *desde* comprende la situación cuando aparece regida por un verbo que denota movimiento, del tipo: *ir, venir, llegar, etc.* y rege un sustantivo del universo espacial.” (DE LA TORRE, 2007, p. 493).

<sup>113</sup> Conforme exemplifica García-Miguel (1995, p. 178): a. *Veo a Juan.* /b. *Le escribe a su amigo.* /c. *Recurro a Juan.* Em (a), verifica-se uma construção em que o argumento é introduzido pela preposição *a* por referir-se à introdução de um objeto direto animado e determinado. Sendo assim, em nosso LGLE, os argumentos com polo positivo para a distribuição nome humano (Nhum), na posição de complemento direto, foram sempre relacionados ao polo positivo para a preposição *a*. Em (b), a preposição *a* introduz um objeto indireto. Por fim, em (c), a preposição é selecionada diretamente pelo verbo (*recurrir a*), fazendo-se necessária para a introdução de todo e qualquer complemento argumental (*complemento de régimen* ou *suplemento*).



b. *La procesión anduvo desde la sede **hasta** la iglesia.*

A procissão andou da sede **até** a igreja.

c. *Miles de personas convergían **hacia** la gran plaza.*

Milhares de pessoas convergiam **para** a grande praça.

Além das construções locativas dinâmicas, García-Miguel (1995, p. 177-178) menciona a preposição *a* como introdutória de predicados estativos. Para o autor, trata-se de construções semifixas, que designam *orientação*, como em (124) com o verbo *dar*:<sup>114</sup>

(124) *La puerta de la habitación daba **a** un corredor oscuro.*

A porta do quarto dava **para** um corredor escuro.

Os argumentos locativos estativos são, em grande parte, marcados pela *preposição en*, que expressam a situação de uma entidade, “el lugar en donde”, tendo como traço característico a “inclusión entre límites” (GARCÍA-MIGUEL, 1995, p. 128). Os complementos argumentais introduzidos por essa preposição podem ter variantes *espaciais*, *temporais* ou ainda *nocionais*, conforme se verifica nas frases em (125), adaptadas do trabalho do autor:

- |                                                                  |                                                   |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| (125) a. <i>Pedro está <b>en</b> casa.</i> <sup>ESP</sup>        | / Pedro está <b>na</b> casa.PB                    |
| b. <i>El hecho ocurrió <b>en</b> el siglo XX.</i> <sup>ESP</sup> | O fato ocorreu <b>no</b> século XX. <sup>PB</sup> |
| c. <i>Pedro está <b>en</b> su derecho.</i> <sup>ESP</sup>        | Pedro está <b>em</b> seu direito. <sup>PB</sup>   |

Com ênfase nas construções *locativas*, destacamos a existência de predicados estativos que podem ser construídos tanto com a preposição *en* (126a), quanto com a sua ausência (126b), em uma frase transitiva direta:

(126) a. *El reptil habitó **en** la zona.*

O réptil habitou **na** zona.

<sup>114</sup> García-Miguel (1995, p. 178) exemplifica a construção *sentar a la mesa* como uma construção estativa introduzida pela preposição *a*. No entanto, entendemos que a construção com o verbo *sentar* designa um movimento, sendo, portanto, uma construção dinâmica – e não estativa. A construção exemplificada em (124) foi retirada do LGLE.

b. *Dickinsonia habitó la Tierra.*

Dickinsonia habitou a Terra.

Essa alternância de construção parece não apresentar nenhuma diferença considerável de sentido (GARCÍA-MIGUEL, 1995, p. 134). No entanto, em nosso LGLE, duplicamos a entrada do verbo *habitar*, já que, seguindo os princípios do LG, a descrição e análise dos dados precisam ser exaustivas e granulares, apresentando as distintas estruturas e distribuições dos elementos nas frases de base.

Segundo García-Miguel (1995, p. 128), as variantes espaciais introduzidas por *en* são mais concretas e geralmente são tomadas como mais básicas. O autor menciona, com base em trabalhos anteriores, a possibilidade de estabelecer a situação geral da localização introduzida pela preposição *en*, em que o elemento está: *no interior de algo* (127a); *em cima de algo* (127b); *em proximidade a algo* (127c); ou *em contato com algo* (127d).

(127) a. *Smith metió a sus hijos en el coche.*

Smith meteu os seus filhos no carro.

b. *La madre puso al bebé en una camilla.*

A mãe pôs o bebê na maca.

c. *Herrero se sentó en la sala de prensa.*

Herrero sentou-se na sala de imprensa.

d. *Él se apoya en el bastón.*

Ele se apoia na bengala.

Essas variantes, conforme apresenta García-Miguel (1995, p. 128), podem ser designadas por meio de significados mais específicos: *dentro de*, *sobre*, *junto a* e *contra*, respectivamente. Ainda de acordo com o autor, essas construções são classificadas como estativas. No entanto, nesta tese e, por conseguinte em nosso LGLE, as construções exemplificadas em (127) são todas dinâmicas, por apresentarem o deslocamento de um determinado elemento. Além disso, o argumento locativo é interpretado e classificado semanticamente como de *destino*.

Pode-se concluir que as preposições anotadas neste trabalho foram: *por*, *de*, *a* e *en* que introduzem, *grosso modo*, argumentos locativos: *genéricos*, de *trajetória*, de *origem* e de *destino*, além de *argumentos estativos* interpretados como *lugar*. A seguir, explicitaremos as propriedades distribucionais consideradas na (e para a) elaboração do LGLE.

## 4.2 PROPRIEDADES DISTRIBUCIONAIS

As *propriedades distribucionais* referem-se aos traços de seleção semânticos para o preenchimento das posições argumentais (sujeito e complementos) da frase de base. Nesta tese, anotamos as seguintes propriedades distribucionais: (i) a oposição humano e não-humano (NHum/NnHum); (ii) a restrição de nome plural (Npl) na posição de sujeito ou complementos; e (iii) os argumentos interpretados como lugar (Nloc).

Segundo Barros (2014, p. 81), “os nomes humanos (...) são aqueles se aplicam a pessoas (nomes próprios ou relacionados a pessoas, como nomes de profissões), ou instituições, como países e organizações”. Rassi (2015, p. 163) acrescenta a anotação com polo positivo para nomes referentes a animais, por compartilharem o traço [+animado] com os seres humanos.<sup>115</sup> As frases em (128) exemplificam alguns nomes humanos na posição de sujeito e complementos, retirados do LGLE. Ressalta-se que, quando na posição de complemento direto, os nomes humanos em língua espanhola são introduzidos pela preposição *a*, independente da regência verbal, por referir-se a um elemento [+animado] e [+determinado]. Os nomes humanos (NHum) associam-se, sobretudo, aos papéis semânticos AGENT-GEN (agente-genérico) e PATIENT (paciente), quando nas posições de sujeito e complemento, respectivamente.

(128) a. *Napoleón asiló a los hombres en un palacio.*

**Napoleão** asilou **os homens** em um palácio.

b. *El Ministerio excluyó a las islas Malvinas del mapa argentino.*

**O Ministério** excluiu as ilhas Malvinas do mapa argentino.

c. *El perro saltó de la camioneta.*

**O cachorro** (saltou + pulou) da caminhonete.

As frases em (128) representam construções em que os nomes em destaque possuem o polo positivo para a propriedade distribucional de NHum: em (128a), os nomes referem-se a seres humanos; (128b) representa uma construção em que o nome de uma organização é interpretado também como humano, através de uma relação metonímica; por fim, em (128c),

<sup>115</sup> Assinala-se “+” na propriedade NHum tanto para os argumentos que podem ser preenchidos (na posição de sujeito e complementos) por nomes de seres humanos, quanto para o seu preenchimento por nomes de animais (128c). Poucos são os verbos que selecionam, em caráter exclusivo, nomes de animais para preencherem as posições argumentais de sujeito e complementos (*o gato mia/ el gato maúlla*) – nenhum desses casos está contemplado no LGLE.

o argumento preenchido por um de animal (*perro*) compartilha o traço [+animado] e, por isso, possui polo positivo para NHum.

Em oposição aos NHum, estão os NnHum (*nomes não humanos*) que, neste trabalho, foram anotados quando o argumento é preenchido por nomes concretos, não-animados, além de casos que denotam atividades climáticas. Na posição de sujeito, essas construções apresentam o papel semântico de OBJECT-GEN (objeto-genérico), como em (129a), ou AGENT-CAUSE (agente-causa), como em (129b); já nas posições de complemento, o papel de PATIENT (paciente).

(129) a. *Las matas bordeaban el camino.*

As **matas** bordeavam o caminho.

b. *El terror despobló las tierras de Ruanda.*

O **terror** despovoou as terras de Ruanda.

O nome plural (Npl) refere-se ao preenchimento do argumento – na posição de sujeito e complementos – de um nome flexionado no plural, nomes coletivos ou, ainda, nomes no singular com valor genérico, conforme exemplificamos em (130):

(130) a. *Muchas personas se conglomeraron en la plaza de Neptuno.*

**Muitas** pessoas conglomeraram-se na Praça de Neptuno.

b. *El público abarrotó el salón.*

O **público** abarrotou o salão.

Por fim, anotamos os nomes locativos (Nloc) que normalmente aparecem nas posições de complemento preposicionado (131a), ocupando mais raramente a posição de sujeito da frase de base, (131b):

(131) a. *El empresario se detuvo en Beceite.*

O empresário deteve-se **em Beceite**.

b. *El pequeño hotel albergaba a un grupo.*

O **pequeno hotel** albergava um grupo.

De acordo com a preposição ou a aplicação do Teste 8, no caso das construções transitivas diretas, o Nloc pode ser anotado com os seguintes papéis semânticos: LOCATIVE-

PLACE (locativo estativo); LOCATIVE-GEN (locativo genérico); LOCATIVE-SOURCE (locativo de *origem*); LOCATIVE-DEST (locativo de *destino*); e LOCATIVE-PATH (locativo de *trajetória*).

Os *papéis semânticos* (ou *papéis temáticos*) referem-se às relações de sentido estabelecidas entre os elementos que constituem a frase de base. Para o LGLE, anotamos os papéis semânticos em consonância com os papéis adotados e anotados no ViPEr (TALHADAS, 2014). Devido ao recorte acentuado desta pesquisa, no que consiste ao estudo específico das construções locativas, restringimo-nos a anotar os papéis semânticos acima mencionados: na posição de sujeito: *agent-gen*, *object-gen* e *agent-cause*; na posição de complemento direto: *patient*; e como argumental locativo, nas posições de sujeito e complementos: *locative-place*, *locative-gen*, *locative-source*, *locative-dest* e *locative-path*.

No Quadro 13, organizamos as informações relativas aos papéis semânticos, apresentando uma breve definição de suas propriedades e um exemplo retirado da versão final do LGLE.

**Quadro 13** – Papéis semânticos anotados no LGLE.

PAPÉL SEMÂNTICO	PROPRIEDADES	EXEMPLO DO LGLE
AGENT-GEN: agente-genérico	[+NHum] voluntário, volitivo.	<i>Alicia se abalanzó hacia el espejo.</i>
AGENT-CAUSE: agente-causa	[+NHum], [+NnHum] voluntário ou involuntário.	<i>Una nube toxica invadió la capital.</i>
OBJECT-GEN: objeto-genérico	[+NnHum] involuntário.	<i>El avión oficial voló de Madrid a Castellón.</i>
PATIENT: paciente	[+NHum], [+NnHum] afetado pela ação do predicado.	<i>Las personas condujeron al torero a la enfermería.</i>
LOCATIVE-PLACE: locativo-lugar	[+Nloc] designa um lugar em predicados estativos.	<i>Las jóvenes se asentaron en el estado de Virginia.</i>
LOCATIVE-GEN: locativo-genérico	[+Nloc] designa um argumento locativo que pode ser de <i>origem</i> , de <i>destino</i> ou de <i>trajetória</i> .	<i>La profesora llegó (de + a) Zamora</i>
LOCATIVE-SOURCE: locativo-origem	[+Nloc] designa um argumento locativo de <i>origem</i> .	<i>Un iceberg se desprendió de la Antártida.</i>
LOCATIVE-DEST: locativo-destino	[+Nloc] designa um argumento locativo de <i>destino</i> .	<i>Una patrulla de la policía se acercó al lugar.</i>
LOCATIVE-PATH: locativo-trajetória	[+Nloc] designa um argumento locativo de <i>trajetória</i> .	<i>El ferrocarril atraviesa la campiña del oeste.</i>

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do ViPEr (TALHADAS, 2014).

### 4.3 PROPRIEDADES TRANSFORMACIONAIS

As *propriedades transformacionais* explicitam as relações sintático-semânticas da frase de base analisada. Trata-se da aplicação de determinada mudança na constituição sintática, sem que haja alterações no significado e nas restrições impostas pelo operador e seus argumentos selecionados.

Assim como o ADESSE apresenta a *diátesis gramatical*<sup>116</sup> dos elementos verbais descritos, no LGLE apresentamos algumas propriedades transformacionais. Destacamos que, apesar de considerarmos as informações disponíveis no ADESSE, analisamos as propriedades transformacionais do LGLE no corpus e com base nas informações dadas pelos informantes. Devido ao caráter inicial desta investigação, restringimo-nos a verificar e anotar duas propriedades transformacionais: a operação de  *fusão* e a *apassivação*.

A *operação de fusão*<sup>117</sup> (Gross, 1981, p. 45) refere-se a um processo de combinação de frases que pode modificar o número de argumentos de um verbo, seja combinando dois verbos entre si, seja combinando um verbo e um argumento, no qual um dos dois elementos desaparece. Nas construções locativas do LGLE, esta operação foi aplicada aos verbos denominais, que se constituem com um nome interpretado como lugar. Quando assinalado o polo positivo para a operação de fusão nos verbos denominais, a construção é classificada na classe 38L2. A operação se constitui pela fusão de um operador (no caso, o verbo *poner*) e um predicado locativo, conforme apresentamos em (132) e (133):

(132) a. *El artista enmarcó el cuadro.*

O artista emoldurou o quadro.

b. *El artista puso # el cuadro está en el marco.*

O artista pôs # a moldura está no quadro.

c. = *El artista puso # el cuadro en el marco.*

[fusão]

= O artista pôs # a moldura no quadro.

(133) a. *El juez encarceló al empresario.*

O juiz encarcerou o empresário.

<sup>116</sup> Recebe o nome de *diátesis* cada uma das estruturas gramaticais que permitem expressar os argumentos de um verbo e apresentá-los de maneiras diversas. (ESPAÑOLA; ESPAÑOLA, 2010, p. 773 – tradução livre).

<sup>117</sup> A *operação de fusão* foi também apresentada no Capítulo 2 como um teste formal para a identificação das construções verbais locativas transitivas diretas, constituídas com verbos denominais de lugar.

b. *El juez puso # el empresario está en la cárcel.*

O juiz pôs # o empresário está no cárcere.

c. = *El juez puso # el empresario en la cárcel.*

[fusão]

= O juiz pôs # o empresário no cárcere.

A segunda propriedade transformacional analisada foi a *apassivação*: a frase está na voz ativa quando o sujeito é o agente da ação; já na voz passiva, quando o sujeito é o paciente.

(134) a. *Trump visitó la zona del incendio.*

Trump visitou a zona do incêndio.

b. *La zona del incendio fue visitada por Trump.*

[passiva com *ser*]

A zona do incêndio foi visitada por Trump.

Verifica-se nas propriedades distribucionais analisadas, descritas na Seção anterior em 4.2, que o sujeito *agente*, no LGLE, pode possuir os seguintes papéis semânticos: AGENT-GEN, AGENT-CAUSE e OBJECT-GEN, a depender das características que possui o nome que ocupa a posição de sujeito (*humano, não humano*) e da ação desencadeada (*voluntária, involuntária, volitiva e não volitiva*). Já o elemento que *recebe* a ação é sempre anotado como PATIENT.

As passivas em língua espanhola, assim como em língua portuguesa, podem ocorrer de diferentes maneiras. Araújo (2014, p. 142-144) as organiza conforme replicamos no Quadro abaixo.

**Quadro 14** – Passivas do PB e do ESP.

PASSIVAS	CLASSES	EXEMPLOS PB	EXEMPLOS ESP
Pronominal <i>Refleja</i>		<i>Este ano <b>compraram-se</b> mais geladeiras, fogões e máquinas de lavar que no ano pasado.</i>	<i>Se <b>han aprobado</b> leyes que dificultan la inmigración.</i>
De Participípio	Sintática com verbo auxiliar	<i>O refém <b>foi libertado</b> após o pagamento do resgate.</i>	<i>Hoy <b>han sido rescatados</b> los últimos supervivientes del naufragio.</i>
	Lexical integradas ao SN	<i>Estudiantes <b>seleccionados</b> pelo Município recebem bolsas.</i>	<i>Una coalición <b>encabezada</b> por Estados Unidos invadió Irak ya hace diez años.</i>
	Lexical em aposição ao SN	<i>A lei, <b>aprovada</b> em 2005, ainda não teve os efeitos esperados.</i>	<i>La película <b>-estrenada</b> en el propio festival- recibió elogios de todos los críticos presentes.</i>
	Lexical absolutas	<i><b>Fechadas</b> as portas, começou a conferência.</i>	<i><b>Cerradas</b> las puertas, comenzó la conferencia.</i>
De Infinitivo		<i>Tito se <b>deixou enganar</b> pelo amigo.</i>	<i>Tito se <b>dejó engañar</b> por su amigo.</i>

Fonte: dados apresentados por Araújo (2014, p. 143-144).

Optamos, neste momento do trabalho, pela análise das passivas de participio com os verbos auxiliares *ser* e *estar* – também nomeadas *passivas sintáticas* ou *perifrásticas*. De acordo com Araújo (2014, p. 136), nas duas línguas, as passivas sintáticas ocorrem com mais frequência com o verbo *ser*, embora possam aparecer com outros verbos auxiliares, gerando diferentes valores às construções.

Segundo o autor, nas frases: (i) *a rua foi interditada / la calle fue cortada* e (ii) *a rua está interditada / la calle está cortada*, o verbo *ser* designa um valor *dinâmico*, cuja ênfase está na ação verbal; já o auxiliar *estar* apresenta um valor *estativo*, priorizando o estado atual do elemento afetado. Matte Bon (2015, p. 126-127) afirma que, em espanhol, se estabelece tradicionalmente essa distinção nomeando a primeira de *pasiva de proceso*, com ênfase no processo que vive (e sofre) o sujeito gramatical; e a segunda, *pasiva de resultado*, em que não se apresenta interesse pelo processo, mas sim no que permanece como resultado efetivo da ação.

No LGLE, a propriedade de apassivação foi aplicada aos verbos das classes que selecionam um argumento na posição de complemento direto: 38L1, 38L2, 38L3, 38LD, 38LS, 38LT e 38R.

Na frase (135) apresentamos uma construção verbal (com *hospedar*), que admite tanto a passiva com *estar*, (135b), quanto a passiva com *ser*, (135c). É importante salientar que, a cada um dos lexemas verbais, foram realizadas buscas, com o auxílio do WebCorp, das possibilidades de apassivação dos elementos: *estar + participio do verbo principal* e *ser + participio do verbo principal*, com o intuito de evitar interferências da língua portuguesa no processo de transformação da voz ativa à voz passiva. Por esse motivo, as construções apresentam exemplos de apassivação que se baseiam em frases distintas da frase de base (135a). Tais construções também constaram nos formulários, a fim de que os informantes nativos pudessem validá-las.

(135) a. *Cuesta hospedó a traductoras rumanas en Alicante.*

Cuesta hospedou as tradutoras romanas em Alicante.

b. *Los concursantes están hospedados en el hotel.*

[passiva com *estar*]

Os candidatos estão hospedados no hotel.

c. *La pareja real fue hospedada en el Palacio Nacional.*

[passiva com *ser*]

O casal real foi hospedado no Palácio Nacional.



De maneira geral, baseando-nos em trabalhos anteriores sobre a apassivação em língua espanhola e em língua portuguesa, pode-se afirmar que

as passivas, tanto no PB quanto no E [ESP], são construções marcadas, ou seja, os lusofalantes brasileiros e os hispanofalantes preferem as construções ativas, como o mostram diversos estudos quantitativos (...). Considerando apenas a ocorrência de construções passivas nas duas línguas, entretanto, está comprovado que o PB e o E têm preferências distintas quanto à variedade de passiva privilegiada: enquanto no PB a primazia é das passivas de particípio, no E predominam as passivas pronominais. É o que mostram os levantamentos de Duarte (1990) para o PB – 63% de passivas de particípio e 37% de passivas pronominais – e o de Barrenechea e Rosetti (1979) para o E oral portenho, com 72% de passivas pronominais e 27% de passivas de particípio (ARAÚJO, 2014, p. 145-146).

A preferência pela passiva pronominal (*refleja*) em lugar da passiva sintática, em língua espanhola, foi observada nas respostas dos informantes hispanofalantes. A exemplo, em pelo menos duas construções distintas, os informantes comentaram sobre o uso da passiva sintática em lugar da pronominal: “É mais comum a passiva pronominal *los rayos de luz se proyectan hacia el techo*”; e “Me parece que seria interessante distinguir entre o que considero correto do ponto de vista gramatical e o que me parece adequado ou frequente na variedade do espanhol peninsular. Por exemplo, a frase *la zona del incendio fue visitada* é correta, mas é mais comum a pasiva pronominal *se visitó la zona del incendio*”.<sup>118</sup>

No início da investigação e construção do LGLE já era sabida a preferência pelas passivas pronominais em língua espanhola. No entanto, a sua busca no corpus, em um primeiro momento, mostrou-se uma tarefa difícil, devido à sua semelhança às construções impessoais<sup>119</sup>. Desse modo, entende-se que a análise e anotação de tal propriedade pode ser acrescentada ao LGLE em pesquisas futuras.

Em síntese, para a elaboração e constituição do LGLE, analisamos as propriedades estruturais dos verbos locativos: número e posição dos argumentos selecionados pelos verbos, cujos dados denotam maior inserção de verbos trivalentes. Apresentamos ainda, com base sobretudo nos trabalhos de García-Miguel (1995) e De la Torre (2007), as preposições

<sup>118</sup> Tradução livre de: “Es más común la pasiva refleja *los rayos de luz se proyectan hacia el techo*” e “Me parece que sería interesante distinguir entre lo que considero correcto desde el punto de vista gramatical y lo que me parece adecuado o frecuente en la variedad del español peninsular. Por ejemplo, la frase *la zona del incendio fue visitada* es correcta, pero es más común la pasiva refleja *se visitó la zona del incendio*”.

<sup>119</sup> Araújo (2014, p. 144-145), ao mencionar outras pesquisas linguísticas, problematiza a partícula *se* como índice de apassivação, já que seu uso é recorrentemente marcado pela interpretação impessoal. Em: *Se vende huevos / Vende-se ovos*, tem-se uma construção impessoal; já em *Se venden huevos / Vendem-se ovos*, uma construção passiva, em que o sujeito paciente seria *huevos/ovos*. A proximidade entre as duas construções é evidente e, por isso, sua busca no corpus é dificultada.

locativas, que introduzem os argumentais interpretados como lugar, com ênfase nos casos das preposições *en*, *de*, *a* e *por*.

As propriedades distribucionais de cada lexema verbal locativo foram descritas na Seção 4.2, cuja ênfase recai sobre os papéis semânticos de *agente*, *paciente* e *locativo*. Por fim, em 4.3, discutimos as duas propriedades transformacionais abordadas nesta tese: a operação de *fusão* e as operações de *apassivação* com os verbos auxiliares *estar* e *ser*. Diante das possíveis ramificações deste trabalho, ainda mencionamos, brevemente, a possibilidade de análise da *apassivação pronominal*, que certamente contribuirá para o aprofundamento do estudo dessas construções.

No Apêndice B, verificam-se as tabelas léxico-gramaticais, organizadas por classes, que constituem o LGLE. Em cada uma das tabelas, apresentamos a entrada verbal analisada e as suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, as quais foram descritas com detalhes neste Capítulo.

## CAPÍTULO 5

# CONSTRUÇÕES VERBAIS LOCATIVAS DO ESPANHOL

A partir das propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, organizamos os lexemas verbais locativos em **10 classes**, segundo a tipologia proposta por Baptista (2013). Neste Capítulo, além da apresentação dos dados gerais do LGLE, proporemos um **reagrupamento** dessas classes, para **fins didáticos**, e elencaremos alguns **pontos de distanciamento** dessas construções, considerando o par **espanhol-português**.

Considerando-se as propriedades descritas no Capítulo anterior, classificamos ao todo 318 verbos que exprimem uma relação de localização entre os seus constituintes em 10 classes, segundo os critérios já utilizados para a constituição dos verbos do português no ViPEr.

Na Tabela 9, estão dispostos os dados do LGLE, que, à diferença da Tabela 5, relativa ao ViPEr: (i) não apresenta dados das classes 38L4 e 38L5, pois não as consideramos locativas nesta pesquisa; (ii) não faz menção ao argumento identificado como Nobj (nome objeto), porque nos restringimos a apresentar o argumental como N<sub>1</sub> ou N<sub>2</sub>, podendo ser ocupado por um nome humano ou não humano; e (iii) contém a anotação [*prep-a*], enfatizando a possibilidade da preposição *a*, a depender do papel semântico dado ao argumento na posição de complemento direto (N<sub>1</sub>), visto que, em língua espanhola, quando o argumento é identificado como um nome humano, [+animado] [+determinado], esse vem introduzido pela preposição *a*.

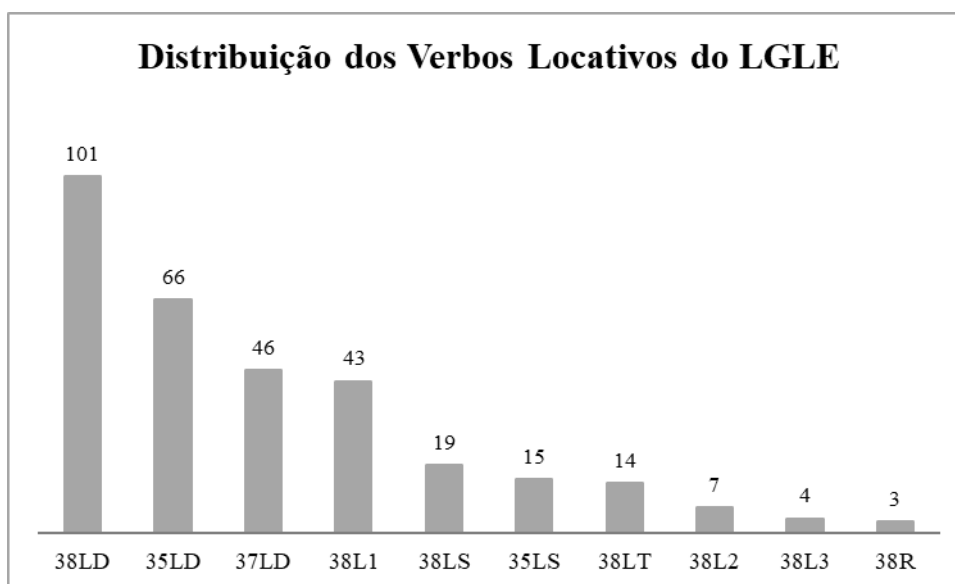
Na próxima página, a Tabela 9 apresenta a classe locativa, sua estrutura, o léxico verbal exemplificado no infinitivo e uma frase de base que constitui o LGLE, retirada do corpus e/ou validada pelos informantes desta investigação.

**Tabela 9** – LGLE: distribuição dos verbos do espanhol pelas classes locativas.

CLASSE	ESTRUTURA <sup>120</sup>	VERBO	EXEMPLO	#
35LD	N <sub>0</sub> Vdin Loc <sub>1</sub> Nloc <sub>1</sub>	<i>acceder</i>	<i>Los migrantes accedieron a costas españolas.</i>	66
35LS	N <sub>0</sub> Vstat Loc <sub>1</sub> Nloc <sub>1</sub>	<i>reposar</i>	<i>Una obra reposó en los almacenes de la pinacoteca.</i>	15
37LD	N <sub>0</sub> Vdin Loc-s <sub>1</sub> Nloc <sub>1</sub> Loc-d <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub>	<i>saltar</i>	<i>El hombre saltó desde la plataforma hasta la pista.</i>	46
38L1	N <sub>0</sub> V Nloc <sub>1</sub>	<i>abandonar</i>	<i>El jugador abandonó el recinto.</i>	43
38L2	N <sub>0</sub> Nloc-v [prep-a] N <sub>1</sub> [V=poner en Nloc]	<i>empaquetar</i>	<i>El actor empaquetó sus cosas.</i>	7
38L3	Nloc <sub>0</sub> V [prep-a] N <sub>1</sub>	<i>albergar</i>	<i>El pequeño hotel albergaba a un grupo.</i>	4
38LD	N <sub>0</sub> Vdin [prep-a] N <sub>1</sub> Loc-d <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub>	<i>guardar</i>	<i>El estudiante guardó el libro en el estante.</i>	101
38LS	N <sub>0</sub> Vdin [prep-a] N <sub>1</sub> Loc-s <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub>	<i>evacuar</i>	<i>La policía evacuó a los turistas del lugar.</i>	19
38LT	N <sub>0</sub> Vdin [prep-a] N <sub>1</sub> Loc-s <sub>2</sub> Nloc <sub>2</sub> Loc-d <sub>3</sub> Nloc <sub>3</sub>	<i>canalizar</i>	<i>Isabel II canalizó el agua del Lozoya hasta Madrid.</i>	14
38R	N <sub>0</sub> Vstat [prep-a] N <sub>1</sub> Loc <sub>2</sub> N <sub>2</sub>	<i>localizar</i>	<i>Eduardo localizó el poblado minero en el mapa.</i>	3
<b>TOTAL</b>				<b>318</b>

Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 2 apresenta as mesmas classes da Tabela 9, organizadas por número de lexemas agrupados.

**Gráfico 2** – Distribuição dos verbos do LGLE em cada classe locativa.

Fonte: elaboração própria.

<sup>120</sup> Notações: N<sub>0</sub>, N<sub>1</sub>, N<sub>2</sub>, N<sub>3</sub>: sujeito e complementos; *Prep*: preposição; [*prep-a*]: possibilidade da preposição *a*, quando N<sub>1</sub> é um nome humano; *Nloc*: nome locativo; *Loc*: preposição locativa, -*d* de destino, -*s* de origem; *V*: verbo, *Vdin*: verbo locativo dinâmico; *Vstat*: verbo locativo estativo.

Verifica-se o predomínio das classes e construções dinâmicas, frente às estativas (35LS, 38L3 e 38R), essas últimas identificadas pela seleção de um argumento locativo (Nloc) anotado semanticamente como LOCATIVE\_PLACE, exemplificadas em (136):

- (136) a. *Las jóvenes se asentaron en el estado de Virginia.* [35LS]  
 As jovens assentaram-se no estado de Virgínia.
- b. *Un templo cobija imágenes de estilo gótico.* [38L3]  
 Um templo abriga imagens de estilo gótico.
- c. *El Instituto se sitúa en Barcelona.* [38R]  
 O Instituto situa-se em Barcelona.

Os verbos da classe estativa 35LS introduzem, predominantemente, o Nloc com a preposição *en*, salvo os casos com *dar* (*a*) e *distar* (*de*). A classe 38L3, por sua vez, agrupa apenas quatro verbos (*albergar*, *cobijar*, *comprender* e *contener*), em construções transitivas diretas que apresentam certa rigidez para admitir a propriedade transformacional de apassivação. Por fim, a classe residual 38R foi mantida, assim como no ViPEr, apesar das dificuldades em anotá-la, daí sua terminologia *residual*. Trata-se de construções estativas, que selecionam um complemento direto e um argumental locativo. Sem referência a deslocamentos, essas construções são representadas por três verbos (*localizar*, *ubicar* e *situar*), que não foram duplicados, embora admitam tanto a construção com um complemento direto externo, como exemplificado em (137a), com o verbo *localizar*, quanto a construção pronominal, (137b):

- (137) a. *Eduardo localizó el poblado minero en el mapa.* [38R]  
 Eduardo localizou o povoado mineiro no mapa.
- b. *La empresa se localiza en la provincia de Castellón.* [38R]  
 A empresa localiza-se na província de Castellón.

No Capítulo 4, apresentamos a decisão de não duplicar as construções com complemento direto externo (*apoyar*) e complemento direto interno/construção pronominal (*apoyarse*). O mesmo critério foi adotado na classe 38R, como se verifica em (137), evitando, assim, que as construções pronominais, (137b), fossem “migradas” à classe 35LS.

Dentre as construções dinâmicas, destacam-se as classes 38LD, 35LD, 37LD e 38L1, que comportam verbos com diferentes seleções argumentais:

- (138) a. *Una chica alojó al migrante en su casa.* [38LD]  
 Uma menina alojou o migrante em sua casa.
- b. *Cadenas se piró de España.* [35LD]  
 Cadenas (saiu + partiu) da Espanha.
- c. *Los jóvenes bajaron de lo alto de la torre hasta el lago.* [37LD]  
 Os jovens desceram do alto da torre até o lago.
- d. *El inmigrante escaló un edificio.* [38L1]  
 O imigrante escalou um edifício.

Por fim, as classes dinâmicas com menor representatividade, considerando nossa lista inicial de 352 lexemas candidatos a verbos locativos, foram: 38LS, 38LT e 38L2.

- (139) a. *Isabel desalojó a Muñoz de la alcaldía.* [38LS]  
 Isabel desalojou Muñoz da prefeitura.
- b. *El hombre trasplantó los olivos a un vivero.* [38LT]  
 O homem transplantou as oliveiras (a + para) um viveiro.
- c. *El gobierno encajonó el proyecto.* [38L2]  
 O governo engavetou o projeto.

Considerando-se cada uma das classes, pode-se afirmar que, com propriedades semelhantes estão as classes 38LD (*alojar*) e 38LS (*desalojar*). Estruturalmente ambas são trivalentes, com o deslocamento do argumento que ocupa a posição de complemento direto a um locativo de *destino* ou de um locativo de *origem*, respectivamente. O lugar de *destino* tende a ser introduzido pelas preposições *a* ou *en*; já o locativo de *origem*, pela preposição *de*. Verifica-se ainda o predomínio do polo positivo para a propriedade de apassivação com *estar* e, principalmente, com o verbo auxiliar *ser*.

A classe 35LD (*pirarse*) agrupa os verbos locativos bivalentes. Apesar de haver um predomínio de argumentais locativos de *destino*, introduzidos pelas preposições *a* e *en*, é possível encontrar algumas construções dessa classe, nas quais o locativo apresenta o papel semântico de *origem* (*ausentarse*, *venir*), locativo *genérico* (*llegar de / llegar a; pirarse de / pirarse a*) e até mesmo locativo de *trajetória* (*merodear por*).

As classes 37LD (*bajar*) e 38LT (*transplantar*) compartilham o polo positivo para o preenchimento de argumentos locativos tanto de *origem*, quanto de *destino*. Na classe trivalente 37LD estão os verbos que não selecionam um argumento na posição de

complemento direto, o que impossibilita a aplicação da propriedade transformacional de apassivação. Nesses casos, o elemento deslocado ocupa a posição de sujeito da frase. A classe tetravalente 38LT, por sua vez, engloba as construções verbais que selecionam um elemento na posição de complemento direto que se desloca de uma *origem* a um *destino*, o que permite, desse modo, a análise e aplicação da propriedade transformacional de apassivação, havendo um predomínio de casos que admitem a passiva com o verbo auxiliar *ser*.

As classes 38L1 (*escalar*) e 38L2 (*encajonar*) agrupam as construções transitivas diretas. Associados à classe 38L1 estão os verbos aprovados no Teste 8, da Seção 2.1., indicando que o argumento na posição de complemento direto é interpretado como *lugar*. Interessa-nos aclarar que embora essas construções sejam predominantemente dinâmicas, encontram-se casos em que o locativo possui o papel semântico de LOCATIVE\_PLACE (*lugar*), característico das construções estativas (*borderar, cercar, habitar*). Ademais, é na classe 38L1 que estão as construções transitivas diretas interpretadas como locativas de *destino* (*inundar, ocupar, visitar*), de *trajetória* (*cruzar, recorrer, saltar*) e, em menor número, de *origem* (*dejar, despoblar e evacuar*).<sup>121</sup>

Na classe 38L2, estão os lexemas verbais dinâmicos, de construções transitivas diretas, que possuem polo positivo para a operação transformacional de  *fusão* [ $v = \text{poner en Nloc}$ ], a saber: *empacotar, encajonar, encarcerar, encuadrar, enfundar, enjaular e enmarcar*.

Nos Apêndices é possível verificar os verbos e as classes (Apêndice A), assim como as propriedades de cada uma das construções verbais locativas recenseadas no LGLE, distribuídas em tabelas binárias léxico-gramaticais (Apêndice B).

No entanto, por questões de formatação, optou-se por ocultar as colunas referentes às seguintes propriedades do LGLE: definição, segundo os dados do ADESSE; ILI da WordNet; classe locativa *equivalente* do ADESSE e do ViPER; frases passivas com *estar* e *ser*; e os links dos endereços de acesso onde as frases de base e as transformações por apassivação foram retiradas, cujas buscas datam do período de setembro de 2018 a agosto de 2019. A Tabela 10 apresenta um modelo das propriedades acima citadas, que estão omitidas no Apêndice B, mas constam na versão final do trabalho, organizado em planilhas.<sup>122</sup>

---

<sup>121</sup> Ainda que não seja o objetivo deste trabalho, verifica-se a possibilidade de uma reorganização dos lexemas agrupados na classe 38L1 em subclasses menores e mais específicas, propondo uma diferenciação, por exemplo, entre as construções dinâmicas e as estativas.

<sup>122</sup> A versão completa das tabelas léxico-gramaticais pode ser solicitada pelo seguinte endereço de e-mail: r.roanarodrigues@gmail.com.

Tabela 10 – Informações do LGLE omitidas no Apêndice B.

Vloc	Definición ADESSE	WordNet	ADESSE	ViPER	LGLE	Frase de base	Fuente	Pasiva ESTAR	Fuente	Pasiva SER	Fuente
enterrar	Poner bajo tierra.	<a href="#">ili-30-01234625-v</a>	Loc	38LD	38LD	El Estado Islámico <b>enterró</b> a las víctimas en fosas comunes.	<a href="https://www.larazon.es/internacional/descubren-mas-de-200-fosas-comunes-con-miles-de-cadaveres-en-irak-HH20418953">https://www.larazon.es/internacional/descubren-mas-de-200-fosas-comunes-con-miles-de-cadaveres-en-irak-HH20418953</a>	Esteban Murillo <b>está enterrado</b> en algún lugar de dicha plaza.	<a href="https://sevillamagicayeterna.es/enterrado-bartolome-esteban-murillo/">https://sevillamagicayeterna.es/enterrado-bartolome-esteban-murillo/</a>	Colón <b>fue enterrado</b> en la capilla.	<a href="https://www.elmundo.es/elmundo/2005/12/07/cultura/1133942317.html">https://www.elmundo.es/elmundo/2005/12/07/cultura/1133942317.html</a>
infiltrar	Penetrar en una organización o lugar de manera oculta.	<a href="#">ili-30-02435634-v</a>	Des Loc	38LD	38LD	El FBI <b>infiltró</b> al congresista en una firma financiera.	<a href="https://www.elmundo.es/internacional/2014/01/29/52e947acca474169078b456f.html">https://www.elmundo.es/internacional/2014/01/29/52e947acca474169078b456f.html</a>	El primer caballero Jedi español <b>está infiltrado</b> en La Estrella de la Muerte.	<a href="http://blog.educastur.es/novedades/2016/11/">http://blog.educastur.es/novedades/2016/11/</a>	El equipo <b>fue infiltrado</b> en la zona.	<a href="https://docplayer.es/52639588-El-accionar-de-la-fuerza-aerea-en-malvinas.html">https://docplayer.es/52639588-El-accionar-de-la-fuerza-aerea-en-malvinas.html</a>
inundar	Llenar de agua u otro material.	<a href="#">ili-30-00452220-v</a>	Loc	38L1	38L1	Una riada <b>inundó</b> casas.	<a href="http://www.laregion.es/articulo/ourense/tormentas-provocan-desprendimientos-terrar-varios-puntos-da-provincia-ourense/20180708173521807799.html">http://www.laregion.es/articulo/ourense/tormentas-provocan-desprendimientos-terrar-varios-puntos-da-provincia-ourense/20180708173521807799.html</a>	Venecia <b>está inundada</b> .	<a href="https://www.telecinco.es/informativos/internacional/Italia-inunda-temporal-deja-muertos_0_2651250003.html">https://www.telecinco.es/informativos/internacional/Italia-inunda-temporal-deja-muertos_0_2651250003.html</a>	La localidad <b>fue inundada</b> .	<a href="https://www.europapress.es/castilla-y-leon/noticia-ribadela-go-59-anos-tragica-inundacion-rotura-presas-20180109104335.html">https://www.europapress.es/castilla-y-leon/noticia-ribadela-go-59-anos-tragica-inundacion-rotura-presas-20180109104335.html</a>
ocupar	Llenar un espacio.	<a href="#">ili-30-02649042-v</a>	Loc	38L1	38L1	La Guardia Civil <b>ocupó</b> el colegio electoral	<a href="https://www.elmundo.es/opinion/2018/10/02/5bb25148e5fdea81108b45ee.html">https://www.elmundo.es/opinion/2018/10/02/5bb25148e5fdea81108b45ee.html</a>	Todo el polígono de Cobo Calleja <b>está ocupado</b> por los chinos.	<a href="https://www.elmundo.es/television/2019/04/03/5ca39fd521efa0f1668b45b6.html">https://www.elmundo.es/television/2019/04/03/5ca39fd521efa0f1668b45b6.html</a>	Este territorio <b>fue ocupado</b> por los británicos.	<a href="https://madi.uc3m.es/investigacion-internacional/como-funciona-la-aduana-de-gibraltar/">https://madi.uc3m.es/investigacion-internacional/como-funciona-la-aduana-de-gibraltar/</a>
posar	Apoyar o poner suavemente.	<a href="#">ili-30-01494310-v</a>	Loc	38LD	38LD	El conductor <b>posó</b> el llavero en la repisa.	<a href="https://www.ifomocantabria.es/actualidad/detenedos-cuando-robaban-un-coche-en-el-parking-de-pombo-tras-sustraer-las-llaves-a-su-dueno">https://www.ifomocantabria.es/actualidad/detenedos-cuando-robaban-un-coche-en-el-parking-de-pombo-tras-sustraer-las-llaves-a-su-dueno</a>	El gran buque <b>está posado</b> en el fondo del Atlántico.	<a href="https://tabletzone.es/2015/10/02/en-que-se-parecen-los-iphone-6-y-6s-y-el-titanic/">https://tabletzone.es/2015/10/02/en-que-se-parecen-los-iphone-6-y-6s-y-el-titanic/</a>	El vehículo <b>fue posado</b> en zona segura.	<a href="https://www.eldiariomontanes.es/castror-oriental/201702/12/fallecen-jovenes-caer-coche-20170212084038.html">https://www.eldiariomontanes.es/castror-oriental/201702/12/fallecen-jovenes-caer-coche-20170212084038.html</a>
quitar	Hacer que algo deje de estar donde estaba.	<a href="#">ili-30-00173338-v</a>	Loc	38LS	38LS	El alcalde <b>quitó</b> las sillas de las salas.	<a href="https://www.elmundo.es/internacional/2013/11/04/5277c28f684341fc338b4584.html">https://www.elmundo.es/internacional/2013/11/04/5277c28f684341fc338b4584.html</a>	Las fuentes de ignición potencial <b>están quitadas</b> de la cámara.	<a href="http://www.medicalexpo.es/prod/labco1d/product-76600-731669.html">http://www.medicalexpo.es/prod/labco1d/product-76600-731669.html</a>	Las piezas <b>fueron quitadas</b> de algunas zonas de la catedral.	<a href="https://www.viajesyrutas.es/2015/11/q ue-ver-ciudad-leon-castillaleon.html">https://www.viajesyrutas.es/2015/11/q ue-ver-ciudad-leon-castillaleon.html</a>

Fonte: elaboração própria.



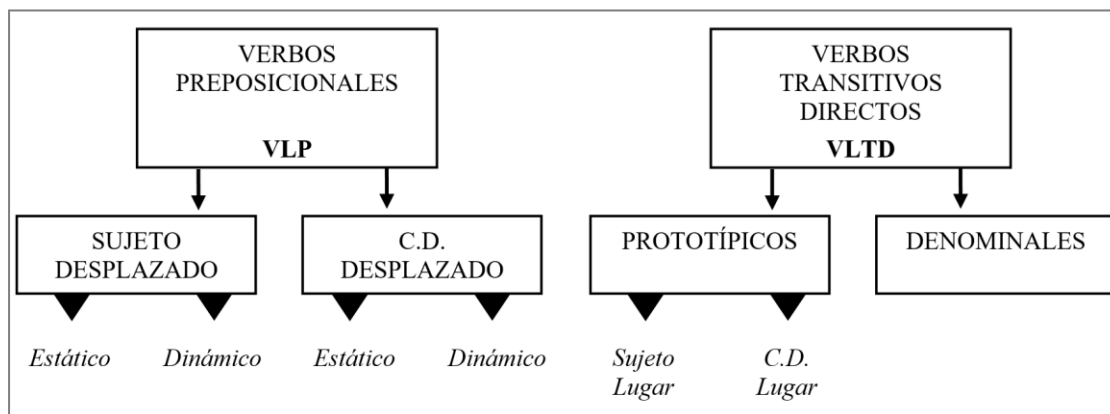
Para além do estudo sistemático do fenômeno, que considera os princípios teórico-metodológicos do LG, nesta pesquisa nos atentamos ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas e, por isso, preocupamo-nos em apresentar uma proposta de tipologia simplificada do fenômeno aqui descrito, a qual descreveremos na próxima Seção. Ainda neste Capítulo, em 5.2, elencamos algumas propriedades formais de distanciamento entre as construções verbais locativas do espanhol e do português, que poderão (e deverão) ser analisadas e descritas, mais profundamente, em investigações futuras.

## 5.1 PROPOSTA DE REAGRUPAMENTO DAS CLASSES LOCATIVAS

Nos manuais de ensino de língua espanhola, as construções verbais locativas são entendidas, de maneira geral, como pertencentes a um “não-lugar”: não são meros complementos cênicos, e não são complementos de régimen. Em língua portuguesa, essa discussão não é sequer mencionada, ignorando toda a complexidade descrita até o momento e restringindo o locativo a características comuns apenas às preposições e advérbios. Ora, parece-nos importante levar essas discussões ao âmbito do ensino dessas línguas – seja como língua materna, seja como língua estrangeira.

A fim de anotarmos as principais propriedades das construções verbais locativas – do espanhol e do português –, propusemos um reagrupamento das 10 classes aqui analisadas, desde uma perspectiva *amigável* visando à sua aplicação ao ensino. Essa nova proposta tipológica parte do LGLE, ou seja, do léxico-gramática das construções verbais locativas do espanhol, porém, parece também ser aplicável para a língua portuguesa.

Sendo assim, mantendo uma perspectiva formal do fenômeno, organizamos as 318 construções verbais locativas do espanhol em duas grandes classes: Verbos Locativos Preposicionados (VLP) e Verbos Locativos Transitivos Diretos (VLTD), conforme apresentamos no esquema da Figura 2.



**Figura 2** – Reagrupamento das classes verbais locativas.

Fonte: elaboração própria.

As construções VLP agrupam os verbos que selecionam o argumento locativo introduzido por uma preposição. O elemento (des)locado pode ser tanto o argumento que ocupa a posição de sujeito, quanto o argumento que ocupa a posição de complemento direto. Em casos de predicados dinâmicos, este deslocamento pode ser classificado como de *origem*, *destino* ou *trajetória*. As frases em (140) e (141) ilustram alguns dos casos:

(140) *Aissami se radicó en Uruguay.* [Sujeto ubicado – estático]  
Aissami radicou-se no Uruguai.

(141) *La hija internó a su padre en un asilo de ancianos.* [C.D. desplazado – dinámico]  
A filha internou o seu pai em um asilo.

Por sua vez, em VLTD estão agrupadas as construções transitivas diretas, sem a seleção de preposição para introduzir o argumento locativo. O locativo pode ocupar a posição de sujeito, (142); de complemento direto, (143); ou ainda ser o nome da base verbal, no caso dos verbos denominais, como em (144):

(142) *La caja contiene las joyas.* [Sujeto - Lugar]  
A caixa contém as joias.

(143) *El ejército alcanzó el monte Sinyar.* [C.D. - Lugar]  
O exército alcançou o monte Sinyar.

(144) *El humano enjauló al animal.*

[Denominal]

O humano enjaulou o animal.

No Quadro 15, relacionamos as duas grandes classes locativas com fins didáticos às 10 classes locativas do LGLE:

**Quadro 15** – Relações entre a Tipologia Didática e o LGLE.

TIPOLOGIA DIDÁTICA	CLASSES DO LGLE
Verbos Locativos Preposicionales <b>VLP</b>	·35LS ·35LD ·37LD ·38LD ·38LS ·38LT ·38R
Verbos Locativos Transitivos Directos <b>VLTD</b>	·38L1 ·38L2 ·38L3

Fonte: elaboração própria.

Parece-nos que, além de facilitar a compreensão do fenômeno com base na apresentação dessas duas grandes classes, é necessário mencionar alguns aspectos semânticos dessas construções (para além das noções de locativo de *origem*, *trajetória* e *destino*). Nesta investigação destacamos cinco aspectos:

- 1) As construções *prototípicas* referem-se àquelas em que os verbos têm maior possibilidade (e “liberdade”) de seleção dos elementos para o preenchimento de sua valência;
- 2) Os verbos locativos *restritivos* por *omissão* representam as construções que selecionam tanto um lugar de *origem* quanto um lugar de *destino* e podem omitir um desses argumentos;
- 3) As construções *restritivas* por *toponímia* agrupam os verbos que selecionam, para ocupar a posição argumental locativa, um nome toponímico;
- 4) Os verbos *denominais* são aqueles que se constituem com base em um nome (de *lugar*, de *instrumento* ou de *maneira-posição*);
- 5) Aludimos a existência dos verbos *fóricos*, que, por serem poucos (ênfase aos casos de *venir* e *traer*), não constituem, necessariamente, uma classe.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos sobre as construções acima mencionadas.

Os *verbos prototípicos* selecionam os argumentos para completar a sua predicação, sem apresentar restrições aos nomes que ocupam as posições de sujeito e complementos – salvo a distribuição entre *nome humano* e *nome não humano*, assim como o tipo de locativo (*origem, destino* ou *trajetória*). São as construções mais gerais e recorrentes na língua e não apresentam as particularidades de seleção que serão descritas à continuação.

Os *verbos locativos restritivos*, conforme o nome já sugere, são as construções nas quais se estabelece alguma exigência para o preenchimento dos seus argumentos. Neste trabalho, anotamos as seguintes restrições: (i) omissão de um argumento locativo (Nloc); e (ii) restrição toponímica.

Sobre a *omissão* de um argumento locativo, alguns verbos selecionam tanto um argumento de *origem*, quanto um argumento de *destino*. Por convenção, o primeiro complemento argumental é interpretado como locativo de *origem* e o segundo, como locativo de *destino*. Verifica-se, no entanto, a possibilidade de omissão de um desses argumentos, sem que haja o comprometimento do significado da frase de base. É o que acontece em algumas construções das classes 37LD, como na frase (145), e 38LT, como em (146):

- (145) a. *Madonna salió de Michigan hacia Nueva York.* [37LD]  
 Madonna saiu de Michigan (a + para) Nova York.  
 b. *Madonna salió de Michigan.*  
 Madonna saiu de Michigan.  
 c. *?Madonna salió hacia Nueva York.*  
 ?Madonna saiu (a + para) Nova York.
- (146) a. *Thomas transportó a los pasajeros de la ciudad hasta el archipiélago.* [38LT]  
 Thomas transportou os passageiros da cidade (a+até+para) o arquipélago.  
 b. *?Thomas transportó a los pasajeros de la ciudad.*  
 ?Thomas transportou os passageiros da cidade.  
 c. *Thomas transportó a los pasajeros hasta el archipiélago.*  
 Thomas transportou os passageiros (a+até+para) o arquipélago.

Enquanto em (145) a omissão do lugar de *origem* causa estranhamento; em (146) é o lugar de *destino* que parece ser fundamental para a compreensão da frase de base.

Por sua vez, a restrição *toponímica* é verificada nas construções com verbos que selecionam nomes toponímicos na posição de argumento locativo. Os *topônimos*, como já discutimos em 2.2.4, são dos nomes próprios aqueles que geralmente se enquadram melhor na posição sintática de complemento argumental de lugar, conforme apresentado em (147):

(147) *La Policía deportó a Mateos a España.*

A Polícia deportou Mateos (a + para) a Espanha.

Sendo assim, os verbos locativos com restrição toponímica são aqueles que tendem a selecionar um topônimo ou seu hiperônimo (*cidade, montanha, rio, país, etc.*) para ocupar a posição de argumento locativo. Das 318 construções verbais locativas do LGLE, pelo menos 15 selecionam um nome toponímico para ocupar a posição de argumental locativo, dentre as quais, podemos citar: *anexionar, asilar, aterrizar, despoblar, emigrar, viajar, volar, etc.*

Além dos verbos *prototípicos* e *restritivos*, ressaltamos a existência dos *verbos locativos denominais*, que são aqueles que se constituem sob um nome cognato de lugar ou objeto. No LGLE, esses verbos se organizam na classe 38L2, como na frase (148):

(148) *Encuadré el cheque.*<sup>123</sup> [38L2]

Enquadrei o cheque.

No entanto, outras construções denominais foram anotadas no LGLE, pulverizadas por diferentes classes, de acordo com as suas propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, conforme exemplificamos nas frases de (149) a (151):

(149) *El atracador se atrincheró tras unos setos.* [35LS]

O assaltante atrincheirou-se atrás de uma cerca viva.

(150) *Los hoteles atornillaron sus aparatos de televisión a la pared.* [38LD]

Os hotéis parafusaram seus aparelhos de televisão na parede.

<sup>123</sup> A construção com o verbo *encuadrar* constitui o LGLE, mas parece ser pouco usual, sendo mais comum, de maneira geral, o uso do verbo *enmarcar*.

(151) *Un aguacero empantanó el suelo.* [38L1]

Um aguaceiro (alagou + empantanou) o solo.

Em (149), o verbo *atrincherar* também tem como base um nome de lugar (*trincherá*), mas não o associamos à classe 38L2, porque essa construção seleciona outro complemento argumental locativo (*tras unos setos*). Parece que a construção verbal se afastou do sentido locativo do nome do qual deriva, possibilitando a seleção de outros argumentos locativos, introduzidos, sobretudo, pela preposição *en*. Algo semelhante ocorre com os verbos *almacenar*, *aparcar*, *estacionar*, *enterrar*, entre outros.

Os exemplos em (150) e (151) se constituem sob um nome cognato não-locativo. A frase (150), *atornillar* (*parafusar*), ilustra os casos de derivação com base em nomes interpretados como *instrumento*, estabelecendo a seguinte paráfrase: *con* <*instrumento*>, *con* <*tornillos*> / *com* <*parafusos*>. Já em (151), o termo *maneira-posição* foi a nomenclatura encontrada nesta tese para evidenciar a construção da paráfrase: *como* <*objeto*>, ou ainda, *à maneira do* <*objeto*>. No caso exemplificado: *el suelo está como* <*pantano*> (*o chão está como* <*pântano*>).

Embora apresentem particularidades (base *locativa*, *instrumental* e de *maneira-posição*), esses verbos compartilham o polo [+denominal], caracterizando uma ocorrência particular da língua.

Por fim, mencionamos a existência das construções *fóricas*, com os verbos *venir* e *traer*:

(152) a. *Pablo vino de Brasil.*

Pablo veio do Brasil.

b. *Carme trajo al bebé de Rusia.*

Carme trouxe o bebê de Rússia.

Inspirando-nos na nomenclatura de Neves (2000, p. 257) sobre os *advérbios fóricos*, ilustramos neste trabalho esses verbos que fazem referência ao “aqui” e ao “agora” da situação comunicativa e à localização relativa do locutor-interlocutor-objeto. As construções com os verbos *venir* e *traer* acoplam a noção de *lugar ocupado por quem fala* para a identificação do locativo de *destino*.

Em (152a), alguém *veio do Brasil* até o lugar ocupado por quem fala. Já em (152b), alguém *trouxe algo ou alguém (bebê) da Rússia* até o lugar ocupado por quem fala.<sup>124</sup>

Nos referimos aos verbos fóricos apenas como uma menção, porque essa relação estabelecida com o momento da enunciação foi verificada apenas nos verbos *venir* e *traer*. Trata-se, portanto, de um fenômeno muito reduzido para constituir uma classe verbal. Pode-se também associar tais construções aos verbos restritivos de omissão, já que *venir* e *traer* tendem a omitir o lugar de *destino*<sup>125</sup>.

O Quadro 16 apresenta, de maneira sucinta, as propriedades dos *verbos locativos preposicionados* (VLP) e dos *verbos locativos transitivos diretos* (VLTD) do espanhol. Reitera-se que, a nosso ver, tal classificação poderia também ser aplicada à língua portuguesa, com a intenção de propor uma definição pedagógica a essas construções que, até o momento, tendem a ser omitidas ou tratadas de maneira superficial nos materiais didáticos.

**Quadro 16** – Propriedades das classes locativas VLP e VLTD.

CLASSE	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
PROTOTÍPICO	<i>geral</i> Nloc = várias possibilidades de preenchimento.	<i>Robert entró en la sinagoga.</i>
RESTRITIVO	por <i>omissão</i> Nloc = possibilidade de omissão.	<i>El dueño subió las valijas [del segundo] hasta el tercer piso.</i>
	por <i>toponímia</i> Nloc = preenchido por nome toponímico.	<i>Wintour aterrizó en Nueva York.</i>
DENOMINAL	de <i>lugar</i> V <sub>lugar</sub> = verbo constituído por um nome de lugar.	<i>El artista enmarcó el cuadro.</i>
	de <i>instrumento</i> V <sub>instrumento</sub> = verbo constituído por um nome de instrumento <con + instrumento>.	<i>Lena encadenó al perro en el patio.</i>
	de <i>maneira-posição</i> V <sub>ManeiraPosição</sub> = verbo constituído por um nome que estabelece uma relação comparativa <da maneira de / como + objeto>	<i>La tormenta circuló hacia el norte.</i>
FÓRICO	Considera o “aqui” e o “agora” da situação comunicativa.	<i>Pablo vino de Brasil.</i>

Fonte: elaboração própria.

Esta proposta de tipologia consiste na classificação dos verbos desde uma perspectiva formal do fenômeno, em duas classes gerais: VLP e VLTD. Além disso, com relação a suas

<sup>124</sup> Embora os verbos *ir* e *llevar* possam apresentar uma construção sem considerar a situação comunicativa, em alguns contextos parece que, assim como os verbos *venir* e *traer*, é possível considerar o lugar ocupado por quem fala, como em: *alguien va (del lugar ocupado por el hablante) hacia otro lugar* e *alguien lleva algo (del lugar ocupado por el hablante) hacia otro lugar*. Por não possuírem exclusivamente o caráter enunciativo, optamos por não os classificar como fóricos.

<sup>125</sup> Os verbos *ir* e *llevar*, interpretados como fóricos, omitiriam o lugar de *origem*.

propriedades sintático-semânticas, organizamos os verbos em 3 classes (*prototípicos, restritivos, denominais*) e 5 subclasses (*restritivo por omissão, restritivo por toponímia, denominal de lugar, denominal de instrumento e denominal de maneira-posição*), além da alusão aos verbos *fóricos*.

Acredita-se que esta proposta descritiva do fenômeno em questão pode ilustrar, de maneira didática, as construções verbais locativas do espanhol e contribuir para instaurar a problematização dessas construções nas aulas de língua.

Desse modo, o processo de construção do léxico-gramática dos verbos locativos do espanhol (LGLE) pôde contribuir para os estudos descritivos da língua, para o avanço das construções léxico-gramaticais das línguas naturais e para a reflexão do fenômeno em questão, no contexto de ensino e aprendizado de línguas. A seguir, na Seção 5.2, apresentaremos alguns pontos de distanciamento entre os verbos locativos do espanhol e os seus equivalentes da língua portuguesa, que deverão ser pauta de investigações futuras.

## 5.2 LGLE/ViPER: LEVANTAMENTO DE ASPECTOS DIVERGENTES

Para realizar o levantamento dos aspectos divergentes sobre o fenômeno das construções verbais locativas do espanhol (LGLE) e do português (ViPER), ressaltamos, em um primeiro momento, a importância dos estudos comparados entre as línguas naturais. Para tanto, organizamos esta Seção em três momentos: (i) breve histórico dos estudos comparados; (ii) breve histórico dos estudos comparados no Brasil, com ênfase no par português-espanhol; e, finalmente, (iii) as propriedades locativas que apresentam divergências entre as duas línguas. Como já mencionado, de fato pretendemos realizar apenas um levantamento das características que se distanciam nas duas línguas em questão, designando a investigações futuras o papel de descrevê-las com detalhes.

Pode-se afirmar que a Linguística Contrastiva teve seu início marcado no período Pós Segunda Guerra Mundial, com o trabalho precursor de Robert Lado, na década de 1950. Daí em diante, tem-se notícias de trabalhos científicos que visam a descrição de diferentes propriedades das línguas, com o intuito de contrastá-las para, sobretudo, facilitar o seu processo de ensino e de aprendizado. Podemos organizar os modelos teórico-metodológicos dos estudos contrastivos, *grosso modo*, da seguinte maneira: *Análise Contrastiva, Análise de Erros e Interlíngua*.



Os estudos da Análise Contrastiva (AC) ampararam-se no estruturalismo norte-americano de Leonard Bloomfield e na psicologia behaviorista de Burrhus Skinner. Em seu primeiro momento, também identificado como *Análise Contrastiva Forte*, as pesquisas dedicavam-se à descrição dos aspectos formais das línguas, com o intuito de diagnosticar as principais dificuldades que o estudante teria ao aprendê-las. Desse modo, pode-se resumir que a AC entendia que as diferenças entre as línguas seriam a base das dificuldades em aprendê-las.

Diante do crescimento de outras áreas de investigações linguísticas, houve, na década de 1960, um declínio da AC. Além disso, não tardou em verificar-se que a relação *diferença-dificuldade* não era necessariamente uma verdade. Assim, conforme descreve Pavón (2009, p. 116), surgem outros modelos teórico-metodológicos para contrastar as línguas, os quais ressaltamos a *Análise de Erros* e os estudos da *Interlíngua*.

Em poucas palavras, a Análise de Erros, que teve como precursor as contribuições de Stephen Corder, na década de 1960, define-se como um método investigativo que parte da produção real em língua estrangeira, identificando os possíveis desvios do aprendiz. De acordo com López (1995, p. 206-207), o “erro” é inevitável e, inclusive, positivo, sendo um marcador do nível de conhecimento linguístico do estudante. Trata-se de um modelo promissor, mas que também pode apresentar inconsistências, como a anotação equivocada do tipo de “erro”.

Já os estudos da Interlíngua, conceito (re)formulado na década de 1970 pelo linguista Larry Selinker, é um sistema linguístico que apresenta diferenças tanto da língua materna, quanto da língua estrangeira do aprendiz. Os estudos que se baseiam nessa perspectiva debruçam-se sobre o que acontece na mente do aprendiz na recepção, processamento e produção da informação. Apesar de também promissor, trata-se de um modelo que não esteve (e tampouco está) livre de críticas. Uma de suas vulnerabilidades, segundo Pavón (2009, p. 130-137), está na ausência de investigações que considerem a *recepção* – e não a produção – do estudante.

Segundo Johanson (2003, p. 32-33), os estudos da AC sofreram modificações, passando a focalizar além de aspectos “microlinguísticos” (fonologia, gramática, léxico, etc.), aspectos “macrolinguísticos” (análise textual e discursiva). Além disso, sua aplicação não se deteve apenas à área de ensino e aprendizagem de línguas, mas se expandiu, contribuindo para os estudos analítico-descritivos e para a aplicação em vários campos, como os estudos de tradução e descrições formalizadas que podem ser utilizadas como recursos para aplicação no Processamento Automático de Línguas Naturais (PLN).

No Brasil, considerando-se o par português-espanhol, pode-se afirmar que os estudos comparados tiveram importantes avanços, marcados principalmente pelos seguintes acontecimentos (FANJUL; GONZÁLEZ, 2014):

- 1) Avanço de outras linhas de investigação (Gerativismo e Sociolinguística), na década de 1980, iniciando um movimento de valorização das particularidades e variações das línguas: uso dos termos *português europeu* e *português brasileiro*, o que acentua a preocupação com as questões sociais e históricas; e maior consciência do espanhol falado em diversas regiões, abrindo portas às discussões sobre a heterogeneidade linguística;
- 2) avanço dos estudos da língua espanhola no Brasil devido, em grande parte, às questões político-comerciais do Cone Sul. No entanto, como afirmam Kulikowski e González (1999, p. 11), para além da importância das pressões econômicas do Mercosul (Mercado Comum do Sul), os estudos linguísticos teriam um encaminhamento natural no país, promovido pelo crescimento da área desde a década de 1980;
- 3) avanço dos estudos comparados do par português-espanhol, em meados da década de 1990, nas grandes universidades e centros de pesquisa do país, podendo-se citar os trabalhos de González (1994) e Serrani (1994). Distanciando-se da *busca pelo erro* ou da associação equivocada entre *erro* e *dificuldade*, esses trabalhos propõem a descrição da língua em diferentes níveis, com ênfase no seu uso concreto; e
- 4) aprovação da Lei 11.161<sup>126</sup>, em 2005, que consistia na obrigatoriedade da oferta da disciplina de língua espanhola nas escolas públicas brasileiras, outro marco para o impulso dos estudos comparados entre as duas línguas em questão.<sup>127</sup>

Embora as descrições formalizadas sejam voltadas ao ensino das línguas, é importante destacar que esses estudos podem ter aplicações a outros domínios do saber, como o PLN. Com o intuito de exemplificar, citamos o trabalho de Torres (2015), no qual, a partir da

---

<sup>126</sup> Na contramão do plurilinguismo, a lei 13.415/2017 revogou a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola no ensino fundamental e médio, instaurando apenas a língua inglesa como obrigatória no ensino público, com menção ao espanhol – e a outras línguas estrangeiras – apenas em caráter optativo. Os professores e pesquisadores de língua espanhola têm movido ações para que a oferta da língua se mantenha nas escolas públicas, dentro das instâncias estaduais.

<sup>127</sup> Segundo Gimenez (2016), em seu trabalho bibliométrico compreendendo o período de 1991 a 2014, foi em 2007 que houve o maior pico de defesas de teses e dissertações nos programas de pós-graduação brasileiros com trabalhos sobre a interferência do português (LM) no ensino/aprendizagem do espanhol (LE).

Análise de Erros, foi possível construir uma ferramenta computacional automática de auxílio à escrita em língua portuguesa a hispanofalantes.

A tarefa de definir os aspectos comuns e divergentes entre as línguas naturais é necessária e complexa. Considerando-se o par português-espanhol, observamos ainda algumas particularidades, tal como o imaginário, ainda incorporado a muitos aprendizes, de serem línguas consideradas *fáceis*, devido às semelhanças e certo grau de facilidade de compreensão já nos primeiros contatos. Segundo Kulikowski e González (1999, p. 19), o professor precisa desconstruir sem destruir esse imaginário, pois de fato são línguas *moderadamente próximas*. Sendo assim, é importante não as generalizar em excesso, tampouco ignorar as suas características realmente comuns.

Salientamos, portanto, a necessidade de estudos descritivos justamente para possibilitar metodologias de ensino e aprendizagem específicas a esse público (luso e hispanofalantes), assim como recursos descritivos ricos que podem ter aplicações na área de PLN.

Neste trabalho, optamos pelo termo *análise comparativa* ou *comparada*, assim como o fez Fanjul e González (2014). Trata-se, a nosso ver, de apresentar comparações formalizadas entre as duas línguas, sem carregar os estereótipos dos trabalhos iniciais da AC, já que aqui consideramos a língua enquanto uso e funcionamento, entendendo sua heterogeneidade, assim como o *recorte* apresentado nesta pesquisa.

Partindo-se dos verbos do LGLE e analisando os seus pontos de encontro e distanciamento com os verbos do ViPEr, realizamos o levantamento das seguintes divergências: (i) *casos de falsos cognatos*; e (ii) *preposições locativas*. Enfatizamos que os dados descritos nesta tese se baseiam na norma culta escrita do espanhol, da variante peninsular. Ademais, embora a comparação tenha partido dos dados do LGLE e do ViPEr, que agrupa construções do português europeu, os dados aqui descritos consideram, sobretudo, a variante do português brasileiro, com base nos conhecimentos introspectivos da pesquisadora.

Sobre o primeiro aspecto, *falsos cognatos*, amparamo-nos na discussão apresentada por Pacheco Vita (2005, p. 176) sobre a sua terminologia:

aqueles [falsos amigos] se referiam a palavras de mesma origem, semelhantes formalmente, mas que se distanciavam semanticamente, com o decorrer do tempo, em línguas irmãs; estes [falsos cognatos] designavam vocábulos em duas línguas

que, apesar de sua semelhança formal, não apresentam parentesco nem semelhança semântica. Já o conceito de heterossemânticos pode ter sido cunhado por Nascentes (1939), em seus trabalhos sobre a aprendizagem do espanhol por brasileiros, pois foi em sua obra que encontramos as primeiras ocorrências desse termo (PACHECO VITA, 2005, p. 176).

Sendo assim, enquanto *falso amigo* se refere a palavras que possuem uma origem comum, cujos significados se distanciaram com o passar do tempo, *falso cognato* não infere uma relação de parentesco entre os lexemas das línguas analisadas. Já o termo *heterossemântico* refere-se ao caso de *falso amigo* ou *falso cognato* considerando, especificamente, o par de línguas espanhol-português e português-espanhol.

No entanto, Pacheco Vita (2005, p. 78) afirma que muitos teóricos utilizam os três termos indistintamente, como sinônimos. É o caso desta pesquisa: aqui não fazemos distinção dos termos *falso cognato*, *falso amigo* e *heterossemântico*, mas optamos por usar o primeiro [*falso cognato*] para evitar a alternância da nomenclatura adotada.

Das 318 construções verbais do LGLE, anotamos, lexema a lexema, seu grau de *cognato*, conforme ilustramos na Tabela 11.

**Tabela 11** – (Falsos) Cognatos dos verbos locativos LGLE/VIPEr.

TIPO DE COGNATO <sup>128</sup>	DEFINIÇÃO	VERBOS	EXEMPLO	#
[FC] FALSO COGNATO	Lexemas idênticos ou parecidos, mas com significados distintos.	<i>apostar</i> <i>hundir</i> <i>pegar</i>	<i>Me aposté en una esquina.</i>	24
[C+] FORTE COGNATO	Lexemas idênticos e sinônimos.	<i>gravitar</i> <i>hospedar</i> <i>ocupar</i>	<i>El mundo ecológico gravita en torno a las aguas.</i>	188
[CP] PARCIALMENTE COGNATO	Lexemas diferenciados por uma letra e sinônimos.	<i>llevar</i> <i>introducir</i> <i>recular</i>	<i>Mi madre me llevó a Nueva York.</i>	50
[C-] FRACO COGNATO	Lexemas diferenciados por duas letras e sinônimos.	<i>dejar</i> <i>poblar</i> <i>venir</i>	<i>El conductor nos dejó en los alrededores del puerto.</i>	30
[-] NÃO COGNATO	Lexemas diferenciados por três ou mais letras.	<i>desplazar</i> <i>señalar</i> <i>zambullir</i>	<i>André se desplazó de Sao Paulo hasta Porto Alegre.</i>	26
<b>TOTAL</b>				<b>318</b>

Fonte: elaboração própria.

Como demonstrado na Tabela 11, pode-se afirmar que das 318 construções locativas do LGLE, 286 (84%) são consideradas *cognatas*, ou seja, as duas línguas compartilham o mesmo sentido e a mesma forma (*navegar*) – ou formas muito similares, como em: *dejar*

<sup>128</sup> Os critérios e a terminologia adotados para fazer referência ao grau de *cognato* foram cunhados nesta tese. A análise foi realizada com base nos verbos no infinitivo.

(*deixar*) e *apoyar* (*apoiar*). O restante, 50 verbos (16%), não é cognato nas duas línguas: 26 verbos não possuem semelhanças de forma com seus correspondentes em língua portuguesa: *bucear* (*mergulhar*); e 24 verbos são considerados *falsos cognatos*, pois possuem forma idêntica ou semelhante nas duas línguas, mas sentidos diferentes: *brincar* (*pular*).

Apesar de se tratar de uma lista delimitada de verbos analisados, foi possível observar o alto grau de similaridade dos lexemas, totalizando 82% de cognatos das duas línguas, o que corrobora, de certa maneira, com a citação de Almeida Filho (2001, p. 14), que afirma que mais de 85% dos vocábulos em português e em espanhol têm uma origem comum.

Conforme apresenta Pacheco Vita (2005, p. 2), muitos estudantes de espanhol e português como línguas estrangeiras a luso e hispanofalantes, respectivamente, associam as semelhanças das duas línguas à facilidade em aprendê-las e as diferenças, às dificuldades e “pegadinhas” no processo de ensino e aprendizagem. Como problematiza a autora, essa relação *semelhança = facilidade* e *diferença = dificuldade* não se observa na prática, já que os estudantes não deixam de cometer erros apenas pelo fato de memorizarem listas de *falsos cognatos*, ainda difundidas em materiais didáticos.

Por esse motivo, é importante o estudo aprofundado das construções em pauta, ultrapassando o nível do lexema e contextualizando-as para, então, compreender seus valores e usos sintáticos e semânticos adequados em cada língua.<sup>129</sup>

Sendo assim, adentramos ao nível da frase de base, com a intenção de avaliar em quais pontos as construções, que têm como base esses verbos locativos, são realmente cognatas. Desse modo, anotamos algumas inquietações no que diz respeito à *seleção das preposições*.

De maneira geral, as *preposições locativas* anotadas no LGLE (*por, a, de, en*) compartilham as mesmas definições gerais de seus equivalentes em língua portuguesa. À preposição *por* associa-se a ideia de *trajetória* e de *movimento indeterminado*. À preposição *de*, a introdução de um argumental interpretado como *origem* e à preposição *a*, um argumental de *destino*. Por fim, a preposição *en* (*em*) é, principalmente, característica das construções locativas estativas.

O Quadro 17 apresenta, de maneira sucinta, as correspondências das preposições anotadas entre o espanhol (ESP) e o português brasileiro (PB).

---

<sup>129</sup> Ainda no nível da *palavra*, pontuamos, como tema de investigação futura, os processos de formação de palavras, com ênfase na *prefixação*. Conforme apresentado em 3.4, enquanto alguns verbos locativos do PB admitem a prefixação *re-* (*reocupar, repovoar, revisar*), significando *de novo, voltar a*, em espanhol parece que só algumas construções admitem essa aplicação do prefixo – ou ao menos apenas uma pequena parte dos lexemas está dicionarizada, daí o interesse em verificar os usos e sentidos desse (e de outros) afijos da língua.

**Quadro 17** – Análise comparada das preposições locativas LGLE/ViPEr.

PREP	DEFINIÇÃO GERAL	PARTICULARIDADE	EXEMPLO <sup>130</sup>
Por	Introduz argumentos locativos de <b>trajetória</b> . Introduz argumentos que designam movimentos indeterminados.	ESP/PB: não apresenta discrepâncias significativas nas duas línguas.	<i>El hombre vagó <b>por</b> las calles.</i>
			O homem vagou <b>pelas</b> ruas.
De	Introduz argumentos locativos de <b>origem</b> .	ESP: introduz argumentos locativos de <i>origem</i> .	<i>La leche proviene <b>de</b> granjas. (Me avecino <b>a</b> la taquilla).</i>
		PB: introduz argumentais de <i>origem</i> . Construções pontuais que introduzem argumentais de <i>destino</i> .	O leite provém <b>de</b> fazendas. (Me aproximo <b>da</b> bilheteria).
A	Introduz argumentos locativos de <b>destino</b> .	ESP: relação de quase sinonímia com a preposição <i>hasta</i> , indicando <i>meta</i> . Concorre com as preposições <i>para</i> e <i>hacia</i> , cuja ênfase recai na <i>direção</i> . Introduz argumentais de <i>destino</i> .	<i>Mi madre me llevó <b>a</b> Nueva York.</i>
		PB: relação de sinonímia com a preposição <i>para</i> , sendo esta última mais usual. Concorre com a preposição <i>até</i> , em que a ênfase recai na <i>limitação</i> do espaço.	Minha mãe me levou ( <b>para + a</b> ) Nova York.
En	Introduz argumentos locativos <b>estativos</b> . Introduz argumentos locativos de <b>destino</b> .	ESP: introduz argumentos locativos <i>estativos</i> . Introduz argumentos locativos de <i>destino</i> . *predominância da preposição <i>a</i> , em predicados dinâmicos.	<i>El cadáver yace <b>en</b> Málaga. (Los hombres arrojaron la mercancía <b>al</b> mar.)</i>
Em		PB: introduz argumentos locativos <i>estativos</i> e argumentos locativos dinâmicos de <i>destino</i> ; predominância da preposição <i>em</i> , inclusive em predicados dinâmicos.	O cadáver jaz <b>em</b> Málaga. (Os homens arremessaram a mercadoria ( <b>ao + no</b> ) mar).

Fonte: elaboração própria.

As preposições que introduzem argumentos locativos em espanhol e em português apresentam comportamentos semelhantes nas duas línguas. Salvas essas características comuns, destacamos e organizamos os pontos divergentes no Quadro 18.

**Quadro 18** – Divergências no uso das preposições locativas em ESP e PB.

PREP ESP	EXEMPLO	PREP PB	EXEMPLO
<i>a</i>	<i>Juan envió una delegación <b>a</b> Brasil.</i>	<i>para</i>	<i>Juan enviou uma delegação <b>para</b> o Brasil.</i>
<i>a</i>	<i>El primer ministro se aproximó <b>a</b> los barrios de esta localidad</i>	<i>de</i>	<i>O primeiro ministro aproximou-se <b>dos</b> bairros desta localidade.</i>
<i>a</i>	<i>Los hoteles atornillaron sus televisiones <b>a</b> la pared.</i>	<i>em</i>	<i>Os hotéis parafusaram as suas televisões <b>na</b> parede.</i>

Fonte: elaboração própria.

<sup>130</sup> Os exemplos foram retirados ou adaptados do LGLE, com uma tradução livre à língua portuguesa, considerando a variante do português brasileiro. As frases entre parêntesis ilustram casos particulares do uso de dada preposição em uma das duas línguas.

Observa-se, no Quadro 18, um predomínio da seleção da preposição *a* em língua espanhola para introduzir argumentos interpretados como *destino* (*a Brasil, a los barrios, a la pared*). Em língua portuguesa, com ênfase na variante brasileira, embora seja possível em algumas frases a seleção da preposição *a*, são mais comuns, em predicados dinâmicos, as construções com a preposição *para*<sup>131</sup>.

Destacamos ainda os casos particulares em língua portuguesa dos verbos *aproximar, acercar, avizinhar*, os quais selecionam a preposição *de*, que comumente insere um argumental de *origem*, para introduzir um argumento de *destino* (*aproximou-se dos bairros*).

Por fim, mencionamos a possibilidade de seleção da preposição *em*, no PB, para a introdução de locativos dinâmicos de *destino* (*na parede*). A esse fenômeno, cabe indicar as construções com o verbo *ir* que, sobretudo na oralidade, tendem a introduzir o argumento locativo com a preposição *em* – e não com a preposição *a*, conforme prediz a norma: *foi (ao + no) banco*.<sup>132</sup>

Considerando-se apenas as preposições anotadas no LGLE (*por, a, de, en*), encontramos um campo interessante de investigação do par espanhol-português. Ampliando-se para outras preposições locativas (*hacia, hasta, para, desde, até*), as problematizações parecem agravar-se. A título de exemplo, retomamos a afirmação de Cuartero (2006, p. 25) sobre a possibilidade de omissão de um complemento argumental de *origem* ou de *destino*, referente à frase locativa com o verbo *zarpou*, a qual reproduzimos novamente aqui:

(153) a. *Zarpó de Bilbao por la bocana vieja hacia Londres.*

Zarpou de Bilbao pelo boqueirão velho até Londres.

Para o autor, seria incompatível a construção da frase de base com a indicação somente de uma *meta*, como em (153b). No entanto, seria perfeitamente compatível a construção da frase, (153c), com somente a indicação de uma *direção*:

(153) b.\**Zarpó a Londres.*

Zarpou (a + para) Londres.

<sup>131</sup> O uso da preposição locativa *para* em língua espanhola parece ser muito mais restrito, com ênfase na *direção* do movimento.

<sup>132</sup> Na literatura de língua espanhola (CIFUENTES, 2004; CUARTERO, 2006), quando o argumental locativo é introduzido pela preposição *en* (*sentó al hijo en la silla*), tende-se a classificar a construção como *estativa* – e não *dinâmica* como anotamos no LGLE. A nosso ver, trata-se de mais um indício da relação *en-estativo* e *a-dinâmico*, característico da língua espanhola.

c. *Zarpó hacia Londres.*

Zarpou até Londres.

Algo semelhante foi constatado nas respostas dos informantes quando questionados sobre a construção com o verbo *enfilarse*:

(154) a. *La comitiva enfiló hacia el aeropuerto.*

A comitiva dirigiu-se até o aeroporto.

b. *\*La comitiva enfiló al aeropuerto.*

A comitiva dirigiu-se (a + para) o aeroporto.

Para os informantes hispanofalantes, *enfilarse* (*dirigir-se*) é mais natural com a preposição *hacia*, indicando, portanto, a *direção* do movimento – e não a sua *meta/destino*. Por sua vez, em PB, conforme se observa nas traduções livres dos exemplos em (153) e (154), as construções equivalentes com os verbos *zarparse* e *dirigir-se* parecem admitir, sem grandes problemas de interpretação, tanto as preposições *a* e *para*, quanto a preposição *até*.

Observa-se, portanto, uma lacuna no LGLE no que se refere à anotação adequada das preposições locativas. Embora as frases de base se constituam com as preposições *hacia*, *hasta*, *para* e *desde*, nesta tese e, em consequência, nesta primeira versão do LGLE, o preenchimento dessas propriedades não foi anotado, o que possibilita a interpretação equivocada de que as preposições *a*, *hacia*, *hasta* e *para*, assim como *de* e *desde*, são sinônimas.

Sendo assim, acredita-se que seja necessário revisitar, em atividades futuras, as construções do LGLE, com o intuito de ampliar as preposições anotadas, assim como estabelecer, de maneira detalhada, os aspectos comuns e divergentes entre essas preposições e seus equivalentes em língua portuguesa, com ênfase na distinção entre os indicativos de *direção* (*hacia*, *para*, *desde* – *até*, *desde*) e de *meta/destino* (*a*, *hasta* – *a*, *para*).<sup>133</sup>

<sup>133</sup> Ainda sobre o uso da preposição *a* em lugar de *en* em ESP, pode-se citar a construção: *le puse sal a la sopa* ou ainda *aplicó el insecticida a la planta*. No LGLE foram anotadas apenas as construções em que tanto o verbo *poner* quanto o verbo *aplicar* introduzem o locativo de *destino* com a preposição *en* (*poner algo en Nloc*; *aplicar algo en Nloc*). Verifica-se, no entanto, a necessidade de um estudo aprofundado dessas construções, em que a mudança preposicional parece designar também uma nova função sintática aos elementos argumentais: de argumental locativo a complemento indireto.



---

Neste Capítulo, apresentamos os dados que constituem a versão final do LGLE: as 318 construções verbais locativas do espanhol, distribuídas em 10 classes distintas, de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas.

A fim de facilitar o ensino do fenômeno das construções verbais locativas do espanhol, propusemos uma nova tipologia simplificada, na qual os verbos se organizam, formalmente, em duas classes gerais: *verbos locativos preposicionados* (VLP), em que o elemento *locativo* é introduzido por uma preposição; e *verbos locativos transitivos diretos* (VLTD), marcados pela ausência da preposição.

Ainda a partir dos dados observados no LGLE, foi possível ressaltar as seguintes propriedades dessas construções locativas: *verbos prototípicos*, *verbos restritivos* (*por omissão* ou *toponímia*), *verbos denominais* e a menção aos *verbos fóricos* (*venir* e *traer*).

Por fim, realizamos um levantamento comparativo entre as construções verbais locativas do LGLE e os verbos locativos já descritos para a língua portuguesa no ViPEr. Os principais pontos de distanciamento destacados foram: os casos de *falsos cognatos* e a seleção das *preposições locativas*. Devido a limitadores encontrados no desenvolvimento desta tese, tais como *tempo* e *disponibilidade dos informantes*, pareceu-nos fundamental realizar essa sondagem, com vistas a propor análises detalhadas em investigações futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, preocupamo-nos em apresentar as particularidades das construções verbais locativas da língua espanhola, da norma culta, com ênfase na variante peninsular. Para tanto, construímos uma primeira versão do léxico-gramática dessas construções e anotamos as suas principais propriedades sintático-semânticas.

No Capítulo 1, descrevemos os princípios teórico-metodológicos do modelo adotado nesta tese, o Léxico-Gramática (GROSS, 1975), que, rompendo com a tradicional análise sujeito-predicado, propõe um estudo conjugando léxico e gramática: parte-se do operador (no caso, o *verbo locativo*) e analisam-se os elementos que são essenciais para a constituição de uma frase de base. As propriedades anotadas são distribuídas em tabelas binárias, o que facilita a compreensão, organização e comparação entre as línguas naturais do fenômeno estudado.

No Capítulo 2, apresentamos o estado da arte, ou seja, as discussões e os trabalhos científicos já realizados sobre o nosso objeto de estudo: as construções verbais locativas. Dando continuidade ao trabalho que teve origem na dissertação de mestrado (RODRIGUES, 2016), descrevemos as construções locativas a partir de testes formais e acrescentamos, às referências, pesquisas relacionadas às construções verbais locativas da língua espanhola. Além dos testes formais para a identificação dos argumentos locativos, que fazem parte da valência verbal, ainda discutimos as propriedades que comumente são retomadas na literatura: tipo de locativo e direção, elemento (des)locado, postura-posição, maneira-movimento e interpretação locativa dos nomes.

O Capítulo 3 consiste nos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa. A fim de construirmos uma lista de candidatos a verbos locativos, realizamos a intersecção dos verbos de *espacio* do espanhol, da base de dados ADESSE (GARCÍA-MIGUEL *et al.*, 2003) às construções verbais *locativas* do português, da base de dados verbais ViPEr (BAPTISTA, 2013). Nesse processo de extração dos verbos, associamos as construções espaciais do ADESSE aos seus equivalentes na WordNet (uma base de dados mais granular) e, com o auxílio de corpora, dicionários monolíngues e bilíngues, e

informantes hispanofalantes, estabelecemos as relações, lexema a lexema, dos pares locativos espanhol-português.

Da interseção ADESSE/ViPEr, foram anotadas as principais relações: (i) 352 verbos locativos; (ii) 251 verbos não locativos; (iii) 75 verbos não descritos no ViPEr, por serem, de maneira geral, pouco usuais; e (iv) 15 verbos não lexicalizados em língua portuguesa.

Após a análise de cada uma das 352 construções verbais, resultado da comparação ADESSE/ViPEr, construímos a primeira versão do LGLE: um léxico-gramática dos verbos locativos do espanhol, o qual agrupa, em 10 classes distintas, 318 construções verbais locativas, cujas propriedades estão descritas no Capítulo 4, a saber: propriedades estruturais, com ênfase nas preposições anotadas (*por, de, a, en*); propriedades distribucionais (tipo de argumentos e papéis semânticos); e propriedades transformacionais ( *fusão e apassivação*).

Por fim, no Capítulo 5, apresentamos a disposição dos verbos do LGLE pelas 10 classes locativas inspiradas na classificação do ViPEr (BAPTISTA, 2013). Além disso, com o intuito de contribuir com os estudos descritivos das línguas naturais, propusemos uma tipologia didática, para fins pedagógicos, com o reagrupamento dessas classes locativas. Desse modo, partindo-se também de critérios formais, organizamos os verbos locativos em duas grandes classes: VLP (verbos locativos preposicionados) e VLTD (verbos locativos transitivos diretos).

Ainda no Capítulo 5, elencamos, brevemente, os aspectos divergentes entre as construções verbais locativas do espanhol e do português, com base no LGLE e no ViPEr. Em uma primeira análise, anotamos dois tópicos relevantes desta análise comparada: falsos cognatos e preposições locativas, que merecem atenção em investigações futuras.

Retomamos, então, nossas questões de pesquisa, com o intuito de aclarar algumas contribuições decorrentes da realização desta investigação:

- 1) O que são construções verbais locativas?
- 2) Quais as propriedades sintático-semânticas das construções verbais locativas em língua espanhola?
- 3) Como apresentar as propriedades dessas construções no contexto de ensino e aprendizado de línguas?
- 4) Quais as principais diferenças que se verificam na distribuição dos verbos locativos do espanhol e do português, a partir de um levantamento preliminar?

À primeira questão, podemos afirmar que as construções verbais locativas são entendidas nesta tese desde uma perspectiva formal do fenômeno. Para a sua definição e classificação, faz-se necessária a aplicação de alguns testes formais, descritos na Seção 2.1 deste trabalho. Em síntese, pode-se afirmar que se trata das construções em que o argumento contesta, adequadamente, à pergunta (*prep*) *onde* e que esse mesmo argumento é selecionado pelo verbo (argumento locativo).

À segunda questão, afirmamos que as construções verbais locativas do espanhol parecem compartilhar as principais propriedades das construções equivalentes do francês (GUILLET; LECLÈRE, 1992) e do português (BAPTISTA, 2013). Essas construções podem ser, em uma classificação geral e didática – e já contestando à terceira pergunta – VLP ou VLTD, com ênfase em suas diferentes distribuições e propriedades semânticas: *verbos prototípicos*, *verbos restritivos* (por *omissão* ou *toponímia*), *verbos denominais* (de *lugar*, *instrumento* ou *maneira-posição*) e *verbos fóricos*.

Sobre a quarta questão, verifica-se que não era objeto de investigação desta tese a realização de uma análise comparada em toda a sua dimensão e complexidade, por isso, nos detivemos a anotar as principais diferenças de *distribuição* entre os verbos considerados locativos do LGLE e as construções que já haviam sido descritas para o português, disponíveis no ViPEr. Sendo assim, as principais diferenças verificadas, considerando-se especificamente o fenômeno locativo e o par espanhol-português, foram os casos dos falsos cognatos e das preposições locativas.

Sendo assim, retomamos a hipótese deste trabalho de que as construções verbais locativas da língua espanhola são abundantes e é possível propor uma tipologia dos casos, conforme realizado em outras línguas, de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas. A partir dos dados descritos, problematizados e analisados, concluímos que tal hipótese foi confirmada.

Como o próprio título da tese sugere, acredita-se que esta investigação é um primeiro passo para o estabelecimento de uma descrição sistemática e de rigor científico do fenômeno das construções verbais locativas da língua espanhola, por isso a menção ao seu papel como *contribuição* para a construção de um Léxico-Gramática dessas construções verbais da língua.

Ao longo da tese, apresentamos ainda alguns objetos de pesquisa que podem – e devem – ser temas de investigações futuras, como a análise das construções *cruzadas* e a propriedade transformacional de apassivação pronominal (*pasivas reflejas*). Além do aprofundamento da análise dos lexemas verbais, no que consiste a algumas propriedades

(estruturais, distribucionais, transformacionais) específicas, e, é, claro, à análise detalhada dos aspectos divergentes sobre o fenômeno, considerando-se as línguas espanhola e portuguesa.

Além da discussão e sistematização teórica sobre as construções verbais locativas do espanhol, este trabalho apresenta um *produto* linguístico, que são as tabelas léxico-gramaticais, do Apêndice B.

Espera-se, desse modo, contribuir com os estudos descritivos das línguas naturais e disponibilizar as tabelas léxico-gramaticais à comunidade acadêmica para eventuais aplicações a outros domínios do saber, como, por exemplo, um recurso para a área de Processamento de Língua Natural (PLN), na possibilidade de sistematização automática de exercícios gramaticais ou ainda em aplicações de sumarização e tradução automáticas, considerando-se a língua espanhola e, inclusive, o par espanhol-português.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Uma metodologia específica para ensino de línguas próximas? In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Português para estrangeiros – interface com o espanhol*. Campinas: Pontes, 1995. p. 13-21.
- ARAÚJO, B. J. As formas passivas. In: FANJUL; GONZÁLEZ. *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 133-157.
- AULETE, C; GEIGER, P. *Dicionário Aulete Digital*. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: ago. 2016.
- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BAPTISTA, J. Construções simétricas: argumentos e complementos. In: *Estudos de Homenagem a Mário Vilela*. Porto: Campo das Letras, 2005. p. 353-367. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4572.pdf>>. Acesso em: mai. 2019.
- BAPTISTA, J. ViPER: uma base de dados de construções léxico-sintáticas de verbos do Português Europeu. In: *Textos Seleccionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, 2013. p. 111-129. Disponível em: <[https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/BAPTISTA\\_2013.pdf](https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/BAPTISTA_2013.pdf)>. Acesso em: jun. 2016.
- BARROS, C. D. *Descrição de classificação de predicados nominais com verbo-suporte fazer: especificidades do Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- BATISTA, Z. N. *Estrutura linguística e informação: uma introdução à abordagem de Zellig S. Harris sobre os fenômenos da língua*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- BORBA, F. S. (Org.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.
- BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- CAMPOS, H. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1519-1574.
- CANÇADO, M., GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação segundo a decomposição de predicados: verbos de mudança*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CAVALCANTE, M. M. Facultatividade e omissão de complementos verbais. *Revista de Letras*, v. 19, 1997. p. 13-24. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2087>>. Acesso em: mar. 2016.

CIFUENTES, J. L. H. Verbos locales estativos en español. *ELUA. Estudios de Lingüística*, Anexo 2, 2004. p. 73-118. Disponível em: <<http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/9759>>. Acesso em: dez. 2018.

CIFUENTES, J. L. H. Sobre verbos *locatum* y de localización. In: RÍO, L. S. *Palabras, norma, discurso: en memoria de Fernando Lázaro Carreter*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2005. p. 333-346.

CIFUENTES, J. L. H. Verbos denominales locales en español. In: MIGUEL, E.; CASTAÑO, A. S.; PALACIOS, A. *Estructuras léxicas y estructura del léxico*. Alemania: Peter Lang, 2006. p. 247-272.

CORRÊA, R.; CANÇADO, M. Verbos de Trajetória do PB: uma descrição sintático-semântica. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, 2006. p. 371-404.

CREGO GARCÍA, M. V. El complemento locativo en español. *Moenia, Revista lucense de lingüística e literatura*. Lugo: Universidad de Santiago de Compostela, 1995. p. 331-344.

CUARTERO, J. O. ¿Cuántas clases de verbos de desplazamiento se distinguen en español? *RILCE: Revista de filología hispánica*, 2006, p. 13-36. Disponível em: <<http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/6718/1/0.2.Cuartero.pdf>>. Acesso em: jan. 2019.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DE LA TORRE, E. W. *Análisis comparado de las preposiciones espaciales en español, portugués y polaco*. Tesis Doctoral. – Universidad de Granada, Granada, 2007.

DI FELIPPO, A. Ontologias linguísticas aplicadas ao processamento automático das línguas naturais: o caso das redes wordnets. In: *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edufu, 2008. p. 469-479.

ESPAÑOLA, Real Academia; ESPAÑOLA, Asociación de Academias de la Lengua. *Nueva gramática de la lengua española*: manual. Madrid: Espasa, 2010.

ESPAÑOLA, Real Academia; ESPAÑOLA, Asociación de Academias de la Lengua. *Diccionario de la Lengua Española*. Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>. Acesso em: abr. 2019.

FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

GARCIA, A. S. Uma tipologia semântica do verbo. *Soletras*, 2004, p. 52-70.

GARCÍA-MIGUEL, J. M. *Transitividad y complementación preposicional en español*. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicación e Intercambio Científico, 1995.

GARCÍA-MIGUEL, J. M.; COSTAS, L.; MARTÍNEZ, S. Diátesis verbales y esquemas construccionales: Verbos, clases semánticas y esquemas sintáctico-semánticos en el proyecto ADESSE. In: *VI Congreso Internacional de Lingüística Hispánica*. Leipzig, 2003. p. 7-12.

GARCÍA-MIGUEL, J. M. Los complementos locativos. In: *Sintaxis histórica de la lengua española*. México: Fondo de Cultura Económica, 2006. Disponível em: <<http://weba575.webs.uvigo.es/jmigm/public/locativos.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.

GIMENEZ, S. L. Estudio bibliométrico sobre la interferencia del portugués (PB) en el español (ELE) en Brasil: tesis y disertaciones de 1991 a 2014. *Revista Educação Online Rio de Janeiro*, 2016. p. 1-26.

GONZÁLEZ, N. T. M. *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/ aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GROSS, M. *Grammaire transformationnelle du français: 1 - Syntaxe du verbe*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Cantilène, 1968.

GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975.

GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, 1981. p. 7-52.

GROSS, M. Consequences of the metalanguage being included in the language. In: NEVIN, B. E. *The Legacy of Zellig Harris*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 2002, p. 57-67.

GUERRERO, N. E. C. *Análisis sintáctico-semántico de algunos verbos de manera de movimiento no traslativo del español*. Tesis (Maestría en Lingüística Hispánica) – Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, 2017.

GUILLET, A.; LECLÈRE, C. *La structure des phrases simples en français: constructions transitives locatives*. Genebra: Librairie Droz S.A, 1992.

HARRIS, Z. S. Strings and transformations in language description. *Papers on formal linguistics*, v. 1, 1961.

HARRIS, Z. S. *A Grammar of English on Mathematical Principles*. New York: John Wiley & Sons, 1982.

HARRIS, Z. S. *Language and Information*. New York: Columbia University Press, 1988.

JOHANSON, S. Contrastive Linguistics and Corpora. In: GRANGER, S.; LEROT, J.; PETCH-TYSON, S. (Org.). *Corpus-Based Approaches to Contrastive Linguistics and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 2003.



KULIKOWSKI, M. Z. M.; GONZÁLEZ, N. T. M. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. *Anuario brasileño de estudios hispánicos*, 1999.

LAMIROY, B. *Léxico y gramática del español: Estructuras verbales de espacio y de tiempo*. Barcelona: Anthropos, 1991.

LAPORTE, E. L'analyse de phrases adjectivales par rétablissement de noms appropriés. *Langages*, n. 126, 1997, p. 79-104. Disponível em : <[https://www.persee.fr/issue/lgge\\_0458-726x\\_1997\\_num\\_31\\_126?sectionId=lgge\\_0458-726x\\_1997\\_num\\_31\\_126\\_1778](https://www.persee.fr/issue/lgge_0458-726x_1997_num_31_126?sectionId=lgge_0458-726x_1997_num_31_126_1778)>. Acesso em: mai. 2019.

LAPORTE, E. Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática. *(Con)textos Lingüísticos*, v. 2, 2008, p. 26-51.

LAPORTE, E. The Science of Linguistics. *Inference: International Review of Science*, 2015. Disponível em: <<https://inference-review.com/article/the-science-of-linguistics>>. Acesso em: jun. 2018.

LÓPEZ, S. F. Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera. In: *Didáctica*. Madrid: Servicio de Publicaciones UCM, 1995. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/38833820.pdf> >. Acesso em: set. 2016.

MACEDO, M. E. *Construções Transitivas Locativas*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1987.

MARTÍNEZ FUENTES, S. Clasificación de los verbos de espacio en el proyecto ADESSE. In: *XIX Encuentro de la Asociación de Jóvenes Lingüistas*. Valencia, 2004. Disponível em: <<http://adesse.webs.uvigo.es/textos/SMF-ajl19.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

MATERA, M.; MEDINA, R. Verbos Locatum y Verbos Locativos en español: Un acercamiento preliminar. *Revista de Ciencias Humanas y Sociales*, v. 21, n. 46, Maracaibo, 2005.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español: de la lengua a la idea*. 17ª ed. Madrid: Edelsa, 2015.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. *Novo manual de sintaxe*. 3a. edição. Florianópolis: Insular, 2007.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2000.

PACHECO VITA, C. *A opacidade da suposta transparência: quando “amigos” funcionam como “falsos amigos”*. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAVÓN, M. E. A. *Análisis de errores, contrastivo e interlengua, en estudiantes brasileños de español como segunda lengua: verbos que rigen preposición y/o ausencia de ella*. Tesis de Doctorado. – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2009.

PORTUGUESA, Dicionário Houaiss da Língua. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Versão digital.

PORTUGUESA, Dicionário Priberam da Língua. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: ago. 2016.

RAMOS, R. T. Em busca de uma caracterização geral do topônimo. *Cadernos do CNLF*, vol. XII, caderno 9, 2008. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/09/05.pdf>>. Acesso em: set. 2017.

RASSI, A. P. *Estatuto sintático-semântico do verbo 'fazer' no Português escrito do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2008.

RASSI, A. P. *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo dar em Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística). – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

RODRIGUES, R. *Análise contrastiva dos verbos locativos do português do Brasil e do português europeu*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

RODRIGUES, R.; VALE, O.; BAPTISTA, J. Relações formais entre expressões cristalizadas e as construções verbais locativas livres. *Revista do GELNE*, v. 21, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/16055/11308>>. Acesso em: mar. 2019.

ROJAS NIETO, C. *Verbos Locativos en español: aproximación sintáctico-semántica*. Instituto de investigaciones filológicas. México: Universidad Nacional de México, 1988.

SERRANI, S. Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para estudo da identidade linguístico-cultural. *Trabalhos em linguística aplicada*, n. 24, 1994, p. 79-90.

TALHADAS, R. P. *Automatic Semantic Role Labeling for European Portuguese*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). – Universidade do Algarve, Faro, 2014.

TORRES, L. S. *Escrita científica em português por hispano falantes: recursos linguísticos-computacionais baseados em métodos de alinhamento de textos paralelos*. Tese (Doutorado em Ciências de Computação e Matemática Computacional). – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

TSURUGA, Y. Essai d'interprétation fonctionnelle des tables du Lexique-Grammaire. In: LECLÈRE, C.; LAPORTE, É.; PIOT, M.; SILBERZTEIN, M. (Org.). *Lexique, Syntaxe et Lexique-Grammaire / Syntax, Lexis & Lexicon-Grammar: Papers in honour of Maurice Gross*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Comp, 2004. p. 601-611.

VALE, O. A. *Expressões Cristalizadas do Português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

## **APÊNDICE A**

### **LISTA DOS VERBOS LOCATIVOS DO LGLE**

## VERBOS LOCATIVOS DO LGLE

abalar	35LD	atiborrar	38L1
abandonar	38L1	atornillar	38LD
abarrotar	38L1	atracar	38LD
acceder	35LD	atravesar	38L1
acercar	38LD	atrincherar	35LS
acomodar	38LD	ausentar	35LD
adherir	38LD	avanzar	35LD
afluir	35LD	avecinar	35LD
agolpar	35LD	aventurar	35LD
albergar	38L3, 38LD	bajar	37LD, 38L1, 38LT
alcanzar	38L1	bordear	38L1
alejar	38LS	brincar	37LD
allanar	38L1	bucear	35LD
almacenar	38LD	cabear	35LS
alojar	38LD	caer	35LD
amontonar	38LD	callejear	37LD
andar	37LD	cambiar	38LT
anegar	38L1	caminar	35LD
anexionar	38L1	canalizar	38LT
anidar	35LD	cargar	38LD
aparcar	38LD	ceñir	38L1
aplear	35LD	centralizar	38LD
apiñar	35LD	centrar	38LD
aplicar	38LD	cercar	38L1
apostar	35LD	cernir	35LD
apoyar	38LD	circular	37LD
aproximar	38LD	circundar	38L1
apuntar	35LD, 38LD	clavar	38LD
arrancar	38LS	cobijar	38L3, 38LD
arrastrar	38LT	colgar	38LD, 38LD
arrellanar	35LD	colocar	38LD
arribar	35LD	comprender	38L3
arrimar	38LD	concentrar	38LD
arrojar	38LD	conducir	38LD
ascender	35LD	confinar	38LD
asentar	35LS	confluir	35LD
asilar	38LD	conglomerar	35LD
aterrizar	35LD	constar	35LS

contener	38L3	embutir	38LD
converger	35LD	emigrar	37LD
correr	37LD	empantanar	38L1
cruzar	38L1	empaquetar	38L2
cubrir	38L1	encadenar	38LD
dar	35LS	encajar	38LD
deambular	37LD	encajonar	38L2
dejar	38L1, 38LD	encaminar	38LD
deportar	38LD, 38LT	encaramar	35LD
derivar	38LD	encarcelar	38L2
derramar	38LD	encerrar	38LD
desaguar	35LD	encuadrar	38L2
desalojar	38LS	enfilar	35LD
desandar	37LD	enfocar	38LD
desbandar	37LD	enfundar	38L2
descansar	35LS	enjaular	38L2
descender	37LD	enmarcar	38L2, 38LD
desembarcar	35LD	enraizar	35LD
desembocar	35LD	enterrar	38LD
desenterrar	38LS	entrar	35LD
desenvainar	38LS	enviar	38LD
desfilar	37LD	escabullir	37LD
deslizar	37LD	escalar	38L1
desmontar	38LS	escapar	37LD
desparramar	38LD	esconder	38LD
despegar	37LD, 38LS	estacionar	38LD
despeñar	35LD	evacuar	38L1, 38LS
desperdigar	38LD	excluir	38LS
desplazar	38LT	exhumar	38LS
despoblar	38L1	expulsar	38LS
desprender	38LS	extender	37LD
desterrar	38LS	extraer	38LS
desviar	38LT	figurar	35LS
detener	35LD	flanquear	38L1
dirigir	38LD	fluir	37LD
disparar	38LD	fugar	37LD
distanciar	38LS	girar	35LD, 35LD
distar	35LS	gravitar	35LD
echar	38LD	guardar	38LD
embarcar	35LD, 37LD, 38LD	guiar	38LD

habitar	38L1, 35LS	parar	35LS
hincar	38LD	partir	37LD
hospedar	38LD	pasar	37LD
huir	37LD	pasear	35LD, 38LD
hundir	38LD	pegar	38LD
impulsar	38LD	pender	35LD
incidir	35LD	penetrar	35LD
inclinarse	38LD	pirar	35LD
incluir	38LD	planear	37LD
incorporar	38LD	plantar	35LD
infiltrar	38LD	poblar	38L1
ingresar	35LD, 38LD, 38LD	poner	38LD
inscribir	38LD	posar	38LD
insertar	38LD	precipitar	35LD
instalar	38LD, 38LD	proceder	35LD
internar	38LD	provenir	35LD
interponer	38LD	proyectar	38LD
introducir	38LD	quitar	38LS
inundar	38L1	radicar	35LS
invadir	38L1	realojar	38LD
inyectar	38LD	rebosar	37LD
ir	35LD, 37LD	recluir	38LD
irrumper	35LD	recorrer	38L1
ladear	38LD	recortar	38LS
lanzar	38LD	recostar	38LD
levantar	38LD	recubrir	38L1
llegar	35LD	regular	37LD
llenar	38L1	reembarcar	35LD, 38LD
llevar	35LD, 38LD	reexpedir	38LD
localizar	38R	refluir	37LD
marchar	37LD	refugiar	35LD
matricular	38LD	regresar	37LD
merodear	35LD, 38L1	reincorporar	38LD
meter	38LD	reinstalar	38LD, 38LD
mover	38LT	reintegrar	38LD
mudar	37LD	reintroducir	38LD
navegar	37LD, 38L1	remar	37LD
ocupar	38L1	remitir	38LD
orientar	38LD	remolcar	38LT
oscilar	37LD	remontar	37LD

---

repantigar	35LD	superpoblar	38L1
replegar	35LD	surcar	38L1
repoblar	38L1	suspender	38LD
reponer	38LD	tirar	35LD, 38LD
reposar	35LS	tornar	35LD
resbalar	35LD	traer	38LD
residir	35LS	transitar	37LD
retirar	38LS	transportar	38LT
retornar	37LD	trasladar	38LT
retroceder	35LD	trasplantar	38LT
rodar	35LD	trasvasar	38LT
rodear	38L1	trépar	35LD
rondar	38L1	ubicar	38R
sacar	38LS	vagar	37LD
salir	37LD	varar	35LD
saltar	37LD, 38L1	venir	35LD, 37LD
salvar	38L1	viajar	37LD
sembrar	38LD	visitar	38L1
señalar	38L1	vivir	35LS
sentar	38LD	volar	37LD
sepultar	38L1	volver	35LD, 37LD
situar	38R	yacer	35LS
sobrevolar	38L1	zambullir	35LD
soldar	38LD	zarpar	37LD
subir	37LD, 38L1, 38LD, 38LT		

## **APÊNDICE B**

### **TABELAS LÉXICO-GRAMATICAIS DO LGLE**



Tabla | Apéndice B • 35LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base	
abalanzar	-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Alicia se <b>abalanzó</b> hacia el espejo.	
acceder	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Los migrantes <b>accedieron</b> a costas españolas.	
afluir	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Centenares de personas <b>afluyeron</b> al patio. Un riachuelo <b>afluye</b> en el río Mataviejas.	
agolpar	FC	+	agent-gen	-	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Miles de sevillanos se <b>agolparon</b> en el paseo de Colón.	
anidar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Las aves del cielo <b>anidaron</b> en sus ramas.	
apear	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[medio de transporte]	-	-	-	-	Me <b>apeé</b> del coche.
apiñar	CP	+	agent-gen	-	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La multitud <b>se apiñó</b> en el paseo marítimo.	
apostar	FC	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Me <b>aposté</b> en una esquina.	
apuntar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La recepcionista <b>apuntó</b> a uno de los sofás.	
arrellanar	-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El niño se <b>arrellanó</b> en su butaca.	
arribar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	Una patera <b>arribó</b> a la costa de Morro Jable
ascender	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El jugador <b>ascendió</b> a los cielos.	
aterrizar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	Wintour <b>aterrizó</b> en Nueva York.
ausentar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Él se <b>ausentó</b> de la residencia.	
avanzar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Los reyes <b>avanzaron</b> hacia el Arco de Triunfo.	
avecinar	C-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Me <b>avecino</b> a las taquillas.	
aventurar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Duque se <b>aventuró</b> por los fríos parajes de la Antártida.	
bucear	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Sylvia <b>buceó</b> en las islas Vírgenes.	
caer	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El perro <b>cayó</b> de un edificio. El oso <b>cayó</b> en un pozo muy hondo.	
caminar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El pistolero <b>camino</b> hasta el automóvil.	
cernir	FC	+	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La catástrofe nuclear <b>se cernió</b> sobre Ucrania.	
confluir	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Los paraísos fiscales <b>confluyen</b> en el Caribe Marjaliza.	
conglomerar	C+	+	agent-gen-object-gen	-	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Muchas personas se <b>conglomeraron</b> en la plaza de Neptuno.	
converger	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	+	-	-	-	+	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Miles de personas <b>convergían</b> hacia la gran plaza.	
desaguar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	[agua]	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El lago <b>desagua</b> en el Ródano.	
desembarcar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	Colón <b>desembarcó</b> en Portugal.
desembocar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[río, calle]	-	-	-	-	El río <b>desemboca</b> en la cuenca hidrográfica del Pacífico. La calle <b>desemboca</b> en la Plaza Mayor
despeñar	C+	+	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El vehículo <b>se despeñó</b> a unos cincuenta metros.	
detener	C-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El empresario se <b>detuvo</b> en Beceite.	
embarcar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El pasajero <b>embarcó</b> en el navío.	
encaramar	-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Una adolescente catalana se <b>encaramó</b> a la cornisa de un octavo piso.	
enfilar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La comitiva <b>enfiló</b> hacia el aeropuerto.	
enraizar	C+	+	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Su formación se <b>enraizó</b> en los barrios obreros de Buenos Aires.	

[Continuação...] Tabela | Apêndice B • 35LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semântico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semântico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusão]	Frase de base
entrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Robert <b>entró</b> en la sinagoga.
girar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El helicóptero <b>giraba</b> en el aire.
girar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El conductor <b>giró</b> a la izquierda.
gravitar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El mundo ecológico <b>gravita</b> en torno a las aguas.
incidir	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Un rayo de sol <b>incidía</b> en el parque.
ingresar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Amy <b>ingresó</b> en un centro de desintoxicación.
ir	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El sospechoso se <b>fue</b> del pueblo.
irrumpir	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Un hombre armado <b>irrumpió</b> en la Northern Illinois University.
llegar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La profesora <b>llegó</b> de Zamora. El presidente <b>llegó</b> a la base.
llevar	CP	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Ese camino <b>lleva</b> a la ciudad. La escalera <b>lleva</b> a la planta baja.
merodear	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Cipriano <b>merodeó</b> por las cercanías del barrio chino.
pasear	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La hija <b>paseó</b> por Chamberí.
pende	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Su retrato <b>pendía</b> en los muros.
penetrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Un grupo de terroristas <b>penetró</b> en el edificio.
pirar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Cadenas se <b>piró</b> de España. Garó se <b>piró</b> a la habitación.
plantar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Louis se <b>plantó</b> en el Parque Nacional.
precipitar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El senegalés se <b>precipitó</b> del balcón.
proceder	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Las materias primas <b>proceden</b> de China.
provenir	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La leche <b>proviene</b> de granjas ecológicas.
reembarcar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Pedro <b>reembarcó</b> en su navío.
refugiar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Bin Laden se <b>refugió</b> en la habitación de sus hijas.
repantigar	-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Él se <b>repantigó</b> en el asiento.
replegar	-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El contingente español se <b>replegó</b> a España. Las tropas se <b>replegaron</b> del país.
resbalar	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El joven <b>resbaló</b> entre las rocas.
retroceder	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El rey <b>retrocedió</b> hacia sus trincheras.
rodar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La curva <b>rueda</b> alrededor de la circunferencia.
tirar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Mi amiga <b>tiró</b> para Ibiza.
tornar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El visitante <b>torna</b> hacia la saleta.
tregar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El hombre <b>trepó</b> hasta el tejado de su casa.
varar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Una estructura flotante <b>varó</b> en la playa.
venir	C-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La cerveza artesana <b>viene</b> de los bares.
volver	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Teo se <b>vuelve</b> hacia la puerta.
zambullir	-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Noe se <b>zambulló</b> en la piscina.

Fonte: elaboração própria.

Tabela | Apêndice B • 35LS.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semântico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semântico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusão]	Frase de base
asentar	CP	+	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Las jóvenes <b>se asentaron</b> en el estado de Virginia. La casa <b>se asentaba</b> en uno de los valles laterales.
atrincherar	CP	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El atracador se <b>atrincheró</b> tras unos setos.
caber	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El kit de maquillaje <b>cabe</b> en cualquier maleta.
constar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El correo no <b>consta</b> en nuestra base de datos.
dar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La puerta de la habitación <b>daba</b> a un corredor oscuro.
descansar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El cuadro <b>descansaba</b> en el caballete.
distar	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Un paraje natural <b>distaba</b> del núcleo urbano.
figurar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La exposición <b>figuró</b> en medios locales.
habitar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El reptil <b>habitó</b> en la zona.
parar	C+	+	agent-gen-object-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El tren <b>paró</b> en el andén.
radicar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Aissami se <b>radicó</b> en Uruguay.
reposar	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Una obra <b>reposó</b> en los almacenes de la pinacoteca.
residir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Ana Julia <b>residió</b> en Burgos.
vivir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Manuela <b>vivió</b> en Barcelona.
yacer	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El cadáver de Picasso <b>yace</b> en Málaga.

Fonte: elaboração própria.

Tabla | Apéndice B • 37LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semántico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas. estar]	[Pas. ser]	[Fusión]	Frase de base	
andar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	La procesión <b>anduvo</b> desde la sede hasta la iglesia.	
bajar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Los jóvenes <b>bajaron</b> de lo alto de la torre hasta el lago.	
brincar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El toro <b>brincó</b> desde el ruedo al callejón.	
callejear	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El megapelotón <b>callejeó</b> por la ciudad.	
circular	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	La tormenta <b>circuló</b> hacia el norte	
correr	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Su hijo <b>corría</b> desde otro ángulo hacia la puerta.	
deambular	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El mimo <b>deambulaba</b> por las calles.	
desandar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	<b>Desanduve</b> del centro a mi casa.	
desbandar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Los músicos se <b>desbandaron</b> hacia Colombia.	
descender	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Una esfera azulada <b>descendió</b> del cielo. La expedición <b>descendió</b> a las profundidades de esta sima.	
desfilarse	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Una procesión de coches <b>desfiló</b> de las termas hasta la entrada de Reyval. Los jugadores <b>desfilaron</b> por las calles.	
deslizar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	La dama se <b>deslizó</b> de la cama hacia el suelo.	
despegar	FC	-	object-gen	-	-	+	-	-	[aeronave]	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	El vuelo <b>despegó</b> de Chongqing.
embarcar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	La compañía <b>embarcó</b> desde Santa Cruz hacia la Península.
emigrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	Una joven <b>emigró</b> desde Mojácar a Chicago.
escabullir	C-	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El tipo se <b>escabulló</b> hacia el comedor.	
escapar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Un peligroso alunicero <b>escapó</b> del furgón. Hitler <b>escapó</b> a Latinoamérica.	
extender	CP	+	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Una plaga se <b>extendió</b> desde el este por todo el mundo romano.	
fluir	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El agua <b>fluye</b> de A hacia B.	
fugar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El atracador se <b>fugó</b> de la prisión. Rosillo se <b>fugó</b> a Panamá.	
huir	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El camello <b>huyó</b> de la casa de la cantante. Patrick <b>huyó</b> a Brasil.	
ir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Mariano <b>fue</b> desde Pontevedra hasta Barcelona.	
marchar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	La familia se <b>marchó</b> de Argentina. Miranda se <b>marchó</b> a Canadá.	
mudar	C+	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	La compañía se <b>mudó</b> de Barcelona a Francia.	
navegar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	-	-	El barco fantasma <b>navegó</b> por Alaska. El barco <b>navegó</b> desde Huelva hasta el archipiélago.
oscilar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El péndulo político <b>oscilaba</b> hacia la izquierda.	
partir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El organizador <b>partió</b> desde San Pedro Sula rumbo a EEUU.	
pasar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El equipo <b>pasó</b> del paraíso al infierno. Diana <b>pasó</b> por su casa.	
planear	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El avión <b>planea</b> sobre el agua.	
rebosar	-	-	object-gen	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El arte <b>rebotó</b> desde las tablas hasta la puerta del espacio escénico. El agua <b>rebotó</b> desde la zona de la muralla.	
reular	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Lestienne <b>recoló</b> hacia su campo.	
refluir	C+	-	object-gen	-	-	+	-	-	[líquido]	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Un líquido digestivo <b>refluye</b> hacia el estómago.	
regresar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El poeta <b>regresó</b> de su exilio. El condenado <b>regresó</b> a la cárcel.	
remar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Drake <b>remó</b> hacia el interior de la bahía. El hombre <b>remó</b> desde California hasta Hawaii.	
remontar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Fernando Alonso <b>remontó</b> desde la última a la sexta plaza.	
retornar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	La burguesía catalana <b>retornó</b> de Cuba. El ingeniero <b>retornó</b> a la Agencia Espacial Europea.	
salir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	José Ortega <b>salió</b> del hospital. Madonna <b>salió</b> desde Michigan hacia Nueva York.	
saltar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El hombre <b>saltó</b> desde la plataforma hasta la pista. El perro <b>saltó</b> de la camioneta.	
subir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El hombre <b>subió</b> del segundo al tercer piso.	
transitar	C+	-	agent-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Un tranvía fantasma <b>transitó</b> por aquí.	
vagar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	El hombre <b>vagó</b> por las calles.	
venir	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Pablo <b>vino</b> de Brasil.	

[Continuação...] Tabela | Apêndice B • 37LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semântico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semântico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semântico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
viajar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	La periodista <b>viajó</b> de Nicaragua a Londres.
volar	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	El avión oficial <b>voló</b> de Madrid a Castellón.
volver	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	El hombre <b>volvió</b> al pueblo.	
zarpar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	La embarcación <b>zarpó</b> de Colombia al otro lado del Atlántico.

Fonte: elaboração própria.

Tabla | Apéndice B • 38L1.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prepl=0	Prepl=a	Prepl=de	Prepl=en	Prepl=por	Prepl=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
abandonar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El jugador <b>abandonó</b> el recinto.
abarrotar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El público <b>abarrotó</b> el salón.
alcanzar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El ejército <b>alcanzó</b> el monte Sinyar.
allanar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	[inmueble]	-	+	-	Los antiperonistas <b>allanaron</b> la casa de Rivas.
anegar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La riada <b>anegó</b> Valencia.
anexionar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	+	+	-	Rusia <b>anexionó</b> Crimea.
atiborrar	-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Los espectadores <b>atiborraron</b> el Manchester Arena.
atravesar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El ferrocarril <b>atraviesa</b> la campiña del oeste.
bajar	FC	+	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	-	-	<b>Bajé</b> las escaleras de Cannes.
bordear	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Las matas <b>bordeaban</b> el camino.
ceñir	-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La muralla <b>ceñía</b> la villa.
cercar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El incendio <b>cercó</b> el parque.
circundar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La muralla <b>circundó</b> la ciudad.
cruzar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Una familia <b>cruzó</b> la frontera clandestinamente.
cubrir	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La estera <b>cubría</b> el suelo.
dejar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Obama <b>dejó</b> la Casa Blanca.
despoblar	C-	-	agent-gen-agent-cause	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	+	+	-	El terror <b>despobló</b> las tierras de Ruanda.
empantanar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	-	-	Un aguacero <b>empantanó</b> el suelo.
escalar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Un inmigrante <b>escaló</b> un edificio.
evacuar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La policía <b>evacuó</b> un centro comercial.
flanquear	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Ramses <b>flanqueó</b> la ciudad.
habitar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Dickinsonia <b>habitó</b> la Tierra.
inundar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Una riada <b>inundó</b> casas.
invadir	C+	-	agent-gen-agent-cause	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Una nube toxica <b>invadió</b> la capital. Hassan II <b>invadió</b> el Sahara.
llenar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	-	Los estudiantes <b>llenaron</b> el teatro.
merodear	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El coche patrulla <b>merodeó</b> la casa.
navegar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	-	-	Este velero <b>navegó</b> la costa de Lamu.
ocupar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La Guardia Civil <b>ocupó</b> el colegio electoral
poblar	C-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El conde <b>pobló</b> la villa.
recorrer	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Un militante <b>recorrió</b> España.
recubrir	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Goya <b>recubrió</b> las paredes.
repoblar	C-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El rey Alfonso X <b>repobló</b> Murcia.
rodear	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La Policía <b>rodeó</b> la casa de Randi.
rondar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	-	-	El jugador <b>rondó</b> las inmediaciones del área.
saltar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El atleta <b>saltó</b> el obstáculo.

[Continuação...] Tabela | Apêndice B • 38L1.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem.X	Prepl=0	Prepl=a	Prepl=de	Prepl=en	Prepl=por	Prepl=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem.X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
salvar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Salvamos el camino.
señalar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La tía <b>señaló</b> el lugar exacto.
sepultar	C+	-	agent-gen-agent-cause	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El volcán <b>sepultó</b> una ciudad maya.
sobrevolar	C-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La sonda <b>sobrevuela</b> el objeto celeste.
subir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Louis Renault <b>subió</b> la calle.
superpoblar	C-	-	agent-gen-agent-cause	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La humanidad <b>superpuebla</b> el planeta.
surcar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-path	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Una brillante bola de fuego <b>surcó</b> los cielos.
visitar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Trump <b>visitó</b> la zona del incendio.

Fonte: elaboração própria.

Tabela | Apêndice B • 38L2.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prepl=0	Prepl=a	Prepl=de	Prepl=en	Prepl=por	Prepl=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
empaquetar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	+	+	El actor <b>empaquetó</b> sus cosas.
encajonar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	+	+	El gobierno <b>encajonó</b> el proyecto.
encarcelar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	+	+	+	El juez <b>encarceló</b> al empresario.
encuadrar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	+	+	<b>Encuadré</b> el cheque.
enfundar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	+	+	La madre <b>enfundó</b> la almohada.
enjaular	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	+	+	+	El humano <b>enjauló</b> al animal.
enmarcar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	+	+	El artista <b>enmarcó</b> el cuadro.

Fonte: elaboração própria.



Tabela | Apêndice B • 38L3.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	[Pas estar]	[Pas ser]	[Fusión]	Frase de base
albergar	C+	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	+	-	-	El pequeño hotel <b>albergaba</b> a un grupo.
cobijar	FC	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	Un templo <b>cobija</b> imágenes de estilo gótico.
comprender	CP	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	El Parque Nacional <b>comprende</b> territorios del Principado de Asturias.
contener	C+	-	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	La caja <b>contiene</b> las joyas.

Fonte: elaboração própria.

Tabela | Apêndice B • 38LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semántico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
acercar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Una patrulla de la policía se <b>acercó</b> al lugar. La patrullera <b>acercó</b> a los migrantes a tierra.	
acomodar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El abuelo <b>acomodó</b> a su nieta en la silla. Drake se <b>acomodó</b> en una silla.		
adherir	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Él <b>adherió</b> el cartel a la pared.		
albergar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La familia los <b>albergó</b> en el apartamento.		
almacenar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La asociación <b>almacenó los papeles</b> en sus hangares.		
alojar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Una chica <b>alojó</b> al migrante en su casa. La hija del rey se <b>alojó</b> en el Palacio.		
amontonar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Gloria <b>amontonó</b> los platos sucios en el fregadero.		
aparcar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	[medio de transporte]	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El padre <b>aparcó</b> el coche en la calle.	
aplicar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	José <b>aplicó</b> tinta en las paredes.		
apoyar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Él <b>apoya</b> el codo en la mesa. Él se <b>apoya</b> en el bastón.		
aproximar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La tripulación <b>aproximó</b> la embarcación a una batea de mejillones. El primer ministro se <b>aproximó</b> a los barrios de esta localidad.		
apuntar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	José <b>apuntó</b> a su hijo a una escuela. La joven se <b>apuntó</b> a una agencia de modelos.		
arrimar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La mujer <b>arrima</b> una silla a la ventana.		
arrojar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Los hombres <b>arrojaron</b> la mercancía al mar. Los agentes se <b>arrojaron</b> al mar.		
asilar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Napoleón <b>asiló</b> a los hombres en un palacio. El presentador se <b>asila</b> en Miami.		
atornillar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Los hoteles <b>atornillaron</b> sus aparatos de televisión a la pared.		
atracar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	[medio de transporte]	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia puerto]	+	+	-	El dueño <b>atraco</b> el barco en el puerto de Valencia.
cargar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Jan <b>cargó</b> bombas en su avión.		
centralizar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El Ministerio <b>centralizó</b> el trámite en la sede de la Brigada.		
centrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La mujer <b>centra</b> el ramo en la mesa.		
clavar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El jugador <b>clavó</b> la bandera en el campo.		
cobijar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El expresidente <b>cobijó</b> a inmigrantes en su casa. Rocío se <b>cobijó</b> bajo el umbral.		
colgar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[redes sociales; web]	+	+	-	Vidal <b>colgó</b> un mensaje en las redes sociales.	
colgar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Los hombres <b>colgaron</b> su retrato en el salón. Un preso se <b>colgó</b> en la ventana de su celda.		
colocar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Pedro <b>colocó</b> un altavoz en el jardín. El hombre <b>colocó</b> el libro encima de una mesa.		
concentrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El estado <b>concentró</b> la industria tipográfica en Londres. El grupo se <b>concentró</b> en Garachico.		
conducir	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Las personas <b>condujeron</b> al torero a la enfermería.		
confinar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[lugar cerrado]	+	+	-	El padre <b>confinó</b> a Elisabeth en el sótano del edificio.	
dejar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El conductor nos <b>dejó</b> en los alrededores del puerto de Tánger.		
depositar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Vladimir Putin <b>depositó</b> flores en la tumba del general. Alguien <b>depositó</b> a un recién nacido en un contenedor.		
derivar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El doctor me <b>derivó</b> a un centro.		
derramar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	[líquido]	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La mujer <b>derramó</b> ácido en un autobús.	
desparramar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Robert <b>desparramó</b> gotitas de aceite dentro de una cámara.		
desperdigar	-	-	agent-gen-agent-cause	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	Los avatares <b>desperdigaron</b> sus tesoros artísticos por el mundo.		
dirigir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	La madre <b>dirigió</b> a los agentes a otra estancia.		
disparar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	-	El policía <b>disparó</b> el arma contra el suelo.		

[Continuação...] Tabela | Apêndice B • 38LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semântico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semântico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semântico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
echar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Pedro <b>echó</b> basura a la calle.
embarcar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Pedro <b>embarcó</b> las mercancías en el navío.	
embutir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El albañil <b>embutió</b> el transformador en una pared. Kim se <b>embutió</b> en un vestido negro.	
encadenar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Lena <b>encadenó</b> al perro en el patio. Dolors se <b>encadenó</b> en el mismo sitio.	
encajar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Los hombres <b>encajaron</b> los pistones en el cilindro.	
encaminar	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La colaboración <b>encaminó</b> a los agentes a Marinaleda. Isidoro se <b>encaminó</b> a la ciudad de Sevilla.		
encerrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El presidente <b>encerró</b> al equipo en el vestuario.	
enfocar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La artista <b>enfocó</b> su carrera a la interpretación.	
enmarcar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Barragán <b>enmarcó</b> la iniciativa en la "estrategia de gobierno".	
enterrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El Estado Islámico <b>enterró</b> a las víctimas en fosas comunes.	
enviar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Juan <b>envió</b> una delegación a Brasil.	
esconder	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El secretario <b>escondió</b> un frasco en su sotana. El presunto se <b>escondió</b> en Tariquejos.	
estacionar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	[medio de transporte]	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La víctima <b>estacionó</b> su vehículo en una calle.
guardar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El estudiante <b>guardó</b> el libro en el estante. Francisca <b>guardó</b> el legado en un baúl.	
guiar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	José <b>guió</b> a la Guardia Civil hasta el pozo.	
hincar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Baltasar <b>hincó</b> su azadón en tierra.	
hospedar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Cuesta <b>hospedó</b> a traductoras rumanas en Alicante.	
hundir	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Ana <b>hundió</b> la cabeza en el hombro de su amante.	
impulsar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Semejante comentario nos <b>impulsó</b> hacia este lugar.	
inclinarse	C+	-	agent-gen-agent-cause	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El voto <b>inclinó</b> la balanza hacia la oposición.	
incluir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El Tesoro estadounidense <b>incluyó</b> a tres delincuentes en su lista.	
incorporar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La cadena <b>incorporó</b> a muchas personas a su plantilla.	
infiltrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El FBI <b>infiltró</b> al congresista en una firma financiera.	
ingresar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La hija <b>ingresó</b> un millón de dólares en la cuenta.	
ingresar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Pérez <b>ingresó</b> a un familiar en el mejor centro de su localidad.	
inscribir	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Rodríguez <b>inscribió</b> la marca en el registro de partidos políticos.	
insertar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Sara <b>insertó</b> el disco de cuarzo en La Red.	
instalar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Las Vegas <b>instaló</b> cámaras en el pasillo.	
instalar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El rey <b>instaló</b> su corte en Ribadavia. Máxima se <b>instaló</b> en Bruselas.	
internar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La hija <b>internó</b> a su padre en un asilo de ancianos.	
interponer	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El cuerpo de Carlos Abad se <b>interpuso</b> en la trayectoria. María <b>interpuso</b> el documento entre dos carpetas.	
introducir	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La red <b>introdujo</b> a inmigrantes en España.	
inyectar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	+	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La enfermera <b>inyectó</b> leche en el torrente sanguíneo. Xavier <b>inyectó</b> millones de euros a la fundación.	
izar	CP	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	+	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Una grúa <b>izó</b> la estatua hasta un camión góndola.	
ladear	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La saltadora se <b>ladeó</b> hacia la izquierda en el trampolín.	
lanzar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Algunos espectadores <b>lanzaron</b> objetos al terreno.	
levantar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El equipo <b>levantó</b> el trofeo hacia el cielo. Miguel <b>levantó</b> al hijo de la silla.	
llevar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Mi madre me <b>llevó</b> a Nueva York.	
matricular	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Manuel <b>matriculó</b> a su hijo en un colegio.	

[Continuação...] Tabela | Apêndice B • 38LD.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semántico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
meter	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Smith <b>metió</b> a sus hijos en el coche.
orientar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Google <b>orientó</b> sus funciones hacia otro lugar. El comercio se orientó hacia el Atlántico.	
pasear	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	-	-	La arqueóloga <b>paseó</b> a un grupo de profesores por Palma.	
pegar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Pablo <b>pegó</b> el logotipo en un documento.	
poner	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La mujer <b>puso</b> la bomba en Madrid. El doctor <b>puso</b> al bebé en una camilla.	
posar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El conductor <b>posó</b> el llavero en la repisa.	
proyectar	C-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La lama <b>proyecta</b> los rayos de luz hacia el techo.	
realojar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El Ayuntamiento <b>realojó</b> a las personas en un hotel.	
recluir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Natalia <b>recluyó</b> a su padre en un pequeño apartamento. La población musulmana se recluyó en zonas del sur.	
recostar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El detenido <b>recostó</b> al periodista en un sofá. Mi abuela se <b>recostó</b> en un sofá.	
reembocar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Pedro reembarcó las mercancías en el navío.	
reexpedir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	El ingeniero <b>reexpidió</b> la mercancía a Madrid.	
reincorporar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	SEAT <b>reincorporó</b> al pensionista a la empresa. El profesor se reincorporó a la Universidad de Extremadura.	
reinstalar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El técnico <b>reinstaló</b> windows en su ordenador.	
reinstalar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La contraofensiva <b>reinstaló</b> a Chávez en el sillón. El jugador se <b>reinstaló</b> en Barcelona.	
reintegrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El alcalde <b>reintegró</b> el dinero al Ayuntamiento.	
reintroducir	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El director <b>reintrodujo</b> a Superman en la gran pantalla.	
remiir	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El Gobierno <b>remitió</b> un plan a Bruselas.	
reponer	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La editorial <b>repuso</b> los libros en las bibliotecas.	
sembrar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El conductor kamikaze <b>sembró</b> el pánico en Barcelona. Él <b>sembró</b> semillas en suelo estéril.	
sentar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El personal <b>sentó</b> al grupo en la sala. Herrero se <b>sentó</b> en la sala de prensa.	
soldar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El dueño <b>soldó</b> los cables al pupitre.	
subir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La profesora <b>subió</b> la foto a Facebook.	
suspender	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El milagrero <b>suspendió</b> el corazón en las ramas de un árbol.	
tirar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La mujer <b>tiró</b> la basura a un contenedor.	
traer	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-gen	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Carme <b>trajo</b> al bebé de Rusia. HBO España <b>trajo</b> 'Westworld' a Madrid.	

Fonte: elaboração própria.

Tabela | Apêndice B • 38LS.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semântico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semântico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semântico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusão]	Frase de base
alejar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La educación noruega <b>alejó</b> a Odegaard de Football Leaks. Bolsonaro se <b>aleja</b> de Cuba.	
arrancar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	<b>Arranqué</b> unas flores del suelo.	
desalojar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Isabel <b>desalojó</b> a Muñoz de la alcaldía.	
desenterrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Un hombre <b>desenterró</b> el cuerpo de su esposa.	
desenvainar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Maffei <b>desenvaina</b> el puñal.	
desmontar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Las personas <b>desmontaron</b> al chico de la motocicleta.	
despegar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La cocinera <b>despega</b> el queso del papel.	
desprender	C+	-	agent-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Un iceberg se <b>desprendió</b> de la Antártida. Una camarera <b>desprendió</b> los alfileres de la túnica negra.	
desterrar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El Consejo <b>desterró</b> a toda la familia de la comunidad.	
distanciar	C+	-	agent-object-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La mujer <b>distanció</b> la silla de la mesa.	
evacuar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La policía <b>evacuó</b> a los turistas del lugar.	
excluir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El Ministerio <b>excluyó</b> a las islas Malvinas del mapa argentino.	
exhumar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El profesor <b>exhumó</b> restos arquitectónicos del cerro.	
expulsar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El rey <b>expulsó</b> a los judíos de Francia.	
extraer	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	Alguien <b>extrajo</b> información del ordenador.	
quitar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El alcalde <b>quitó</b> las sillas de las salas.	
recortar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La mujer <b>recortó</b> la fotografía del periódico.	
retirar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Amazon <b>retiró</b> los monopatines de su catálogo. Rusia <b>retiró</b> a la mayoría de su personal de Venezuela.	
sacar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La joven fan <b>sacó</b> su móvil del bolso.	

Fonte: elaboração própria.

Tabela | Apêndice B • 38LT.

Vloc	Cognados	vse	N0 Papel Semântico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semântico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semântico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	Prep3=0	Prep3=a	Prep3=de	Prep3=en	Prep3=por	Prep3=Loc	N3 Papel Semântico	N3=0	N3=Hum	N3=nHum	N3=Npl	N3=Nloc	N3=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusão]	Frase de base	
arrastrar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Cormier <b>arrastró</b> a su rival de un lugar a otro.
bajar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El padre <b>baja</b> al niño de la mesa. El padre <b>baja</b> los muebles al sótano.
cambiar	FC	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	-	+	+	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	<b>He cambiado</b> la mesa a otra habitación. <b>He cambiado</b> la mesa de la sala a la cocina.	
canalizar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	[líquido]	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	+	Isabel II <b>canalizó</b> el agua del Lozoya hasta Madrid.
deportar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	patient	-	+	-	-	-	[toponimia]	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	[toponimia]	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	[toponimia]	+	+	-	La Policía <b>deportó</b> a Mateos a España.
desplazar	-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El armador del barco se <b>desplazó</b> a la capital uruguaya. Una empresa española <b>desplazó</b> a los trabajadores a Argelia.	
desviar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	[dinero]	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Lemke <b>desvió</b> el avión de su plan de vuelo previsto hacia Nueva York.
mover	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El personal <b>movió</b> la mesa hacia el borde del patio. Tina se <b>movió</b> de un sitio a otro.	
remolcar	C-	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El Salvamento Marítimo <b>remolcó</b> el pesquero hasta el muelle.	
subir	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El botones <b>subió</b> las maletas hasta el tercer piso.	
transportar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Thomas <b>transportó</b> a los pasajeros hasta el archipiélago.	
trasladar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El rey <b>trasladó</b> la maleta desde su casa. El conductor <b>trasladó</b> al empresario César hasta la nave.	
trasplantar	C+	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	El hombre <b>trasplantó</b> los olivos a un vivero.	
trasvasar	CP	-	agent-gen	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	patient	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	locative-source	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	locative-dest	-	-	-	-	+	-	-	+	-	La empresa <b>trasvasó</b> la mercancía peligrosa a otro vehículo.	

Fonte: elaboração própria.

Tabela | Apêndice B • 38R.

Vloc	Cognatdos	vse	N0 Papel Semántico	N0=0	N0=Hum	N0=nHum	N0=Npl	N0=Nloc	N0=sem-X	Prep1=0	Prep1=a	Prep1=de	Prep1=en	Prep1=por	Prep1=Loc	N1 Papel Semántico	N1=0	N1=Hum	N1=nHum	N1=Npl	N1=Nloc	N1=sem-X	Prep2=0	Prep2=a	Prep2=de	Prep2=en	Prep2=por	Prep2=Loc	N2 Papel Semántico	N2=0	N2=Hum	N2=nHum	N2=Npl	N2=Nloc	N2=sem-X	[Pas_estar]	[Pas_ser]	[Fusión]	Frase de base
localizar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	La empresa se <b>localiza</b> en la provincia de Castellón. Eduardo <b>localizó</b> el poblado minero en el mapa.
situar	C+	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El Instituto se <b>sitúa</b> en Barcelona.
ubicar	-	-	agent-gen-object-gen	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	patient	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	locative-place	-	-	-	-	+	-	+	+	-	El centro se <b>ubica</b> en Madrid.

Fonte: elaboração própria.